

**Vários
Estudos e
Sermões
Sobre
O Assunto de
EVANGELISMO**

Pastor Calvin Gardner

Índice dos Estudos e Sermões Sobre O Assunto de Evangelismo

A Primeira Parte –P. 4

Assuntos Sobre O Evangelismo

O Evangelho – I O Que Pregamos – Pg.6

O Evangelismo – II - A Mensagem – Pg. 44

O Evangelismo – III - Os Mortos Precisam Ouvir! –Pg.49

O Evangelismo – IV - Ide! – Pg. 55

O Evangelismo Bíblico - V – Pg.60

A Segunda Parte – Pg. 43

A Verdadeira União Entre A Fé e As Obras

A Fé e As Obras – I - Somos justificados pela fé ou pelas obras? – Pg. 74

A Fé e As Obras – II -Somos justificados pela fé ou pelas obras? – Pg. 80

A Fé e As Obras III - Somos justificados pela fé ou pelas obras? – Pg. 87

A Terceira Parte – Pg. 102

Uns Assuntos para o Evangelista Saber

As Naturezas Distintas da Verdade e do Amor – Pg. 103

O Perdão entre os Cristãos – Pg. 106

A Diferença entre Os Cristãos e Os Hipócritas – Pg. 121

A União Cristã Verdadeira – Pg. 155

A Soberania de Deus e A Obra de Evangelização – Pg. 165

Calvin G. Gardner

**Vários
Estudos e
Sermões
Sobre
O Assunto de
EVANGELISMO**

Pastor Calvin Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A copia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a copia.

Imprensa



Palavra Prudente

O Ensino Bíblico em texto, áudio, vídeo, e-book

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição:

10/ 2013

Impresso no Brasil

A Primeira Parte

O Evangelismo

O Evangelho – I - O Que Pregamos

O Evangelismo – II - A Mensagem

O Evangelismo – III - Os Mortos Precisam Ouvir!

O Evangelismo – IV - Ide!

O Evangelho – I

O Que Pregamos

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.”
Marcos 16:15

O Que é o Evangelho?

Simplesmente o evangelho é tudo o que se ensina de Cristo Jesus, O Salvador. Quando o Apóstolo Paulo foi chamado a pregar, ele foi chamado a pregar Cristo (Gálatas 1:16) o qual ele fez (I Coríntios 2:2). Mas, à mesma igreja para qual ele propôs saber somente Cristo, posteriormente ele relata que ele pregou-lhes o evangelho (I Coríntios 15:1-4). Ele não pregou duas mensagens contrárias, mas apenas uma, pois o evangelho é simplesmente a mensagem de Cristo.

O evangelho é descrito também por ser tudo o que o Velho Testamento falou, muitas vezes e de muitas maneiras, do Filho de Deus, Jesus Cristo, o Salvador (Hebreus 1:1). Tudo que “as Escrituras” falaram, mesmo por enigmas, da aliança de Cristo, da Sua vinda, da Sua morte para todo pecador que se arrepende e crê nEle, do Seu sepultamento, da Sua ressurreição, da Sua ascensão, da Sua doutrina e da Sua

<p>Quando o ajuntamento neotestamentário foi comissionado a pregar o evangelho (Marcos 16:15), tudo o que estava e está escrito sobre Cristo nas Escrituras foi a mensagem ordenada a ser pregada.</p>
--

segunda vinda, é o evangelho (I Cor 15:1-4). Todas das “Escrituras”, tudo

do Velho Testamento, falam de Cristo, pois “no *rolo do livro* está escrito de *Mim*” (Salmos 40:7; Hebreus 10:7). Por isso, quando Ele falou com os dois discípulos no caminho de Emaús, Ele, “começando por Moisés, e por todos os profetas,

explicava-lhes o que dEle se achava *em todas as Escrituras*” (Lucas 24:27). O Fato de o evangelho ser tudo sobre Cristo é entendido pelo simples motivo de Cristo mandar que os pecadores se arrependam e creiam “no Evangelho” (Marcos 1:15). Ele mandava desta forma, pois tudo que descreve Cristo pelas Escrituras é aquele evangelho que é necessário ser crido de coração pelo pecador arrependido (Rom 10:8,9).

Tecnicamente o evangelho é muita coisa, pois os atributos de Cristo, Que é o evangelho, são muitos. Por isso o evangelho é descrito pelas Escrituras como sendo “eterno” (Apocalipse 14:6), “o poder de Deus para a salvação” (Romanos 1:16), “da graça de Deus” (Atos 20:24), “de paz” (Romanos 10:15; Efésios 6:15; Atos 10:36), e “alegres novas de boas coisas” (Romanos 10:15; Lucas 1:19; I Tessalonicenses 3:6;) ou “novas de grande alegria” (Lucas 2:10). O evangelho também é descrito como sendo único e singular (Gálatas 1:6-10), “de Cristo” (II Coríntios 2:12), a luz da glória de Cristo (II Coríntios 4:4), não segundo os homens, mas de Deus (Gálatas 1:11,12), e a verdade (Gálatas 2:5, 14; Efésios 1:13). Ainda mais o evangelho é descrito como sendo a revelação clara do “mistério” não conhecido tão bem antes por os do Velho Testamento (Efésios 6:19), o pré-requisito para ser selado com o Espírito Santo (Efésios 1:13), “da glória de Deus” (I Timóteo 1:11), a “esperança” (Colossenses 1:23), e o veículo pela qual a vida e a incorrupção são trazidas à luz (II Timóteo 1:10), É também descrito como sendo custoso (Filemom 13) e enfaticamente é necessário ser anunciado (I Coríntios 9:16). Todas essas descrições são de Cristo, pois Cristo é o evangelho.

Já se arrependeu e creu pela fé neste evangelho? É a responsabilidade de todo homem (Atos 17:30).

Na Prática, no Novo Testamento, quando o evangelho foi pregado, Cristo foi testemunhado, pois o evangelho é Cristo. Pela examinação das mensagens pregadas por Cristo, os apóstolos, os Cristãos dispersos e até pelos anjos, entendemos mais sobre o que é o evangelho. Buscando saber o que eles pregaram, não somente aprendemos que eles sempre pregaram o evangelho, mas também aprendemos por quais nomes esse evangelho foi conhecido.

Quando o evangelho é pregado, a mesma mensagem da *graça ministrada pelos profetas do Velho Testamento* é anunciada (I Pedro 1:10-12; Efésios 3:9; I Coríntios 10:3,4). Cristo é a mensagem da graça de Deus. Ele foi o Justo dado no lugar dos injustos (I Pedro 3:18). Foi Cristo Quem foi feito pecado para que os arrependidos fosse feitos nEle a justiça de Deus (II Coríntios 5:21). Se perder Cristo, perde a graça de Deus. Perdendo a graça de Deus, resta somente a Sua condenação – João 3:36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” Cristo foi pregado pelos profetas do Velho Testamento. Por isso Cristo podia começar por Moisés e “por todos os profetas” explicar aos discípulos “o que dEle se achava em *todas* as Escrituras” (Lucas 24:27). Tinha salvação no Velho Testamento e era pela fé em Cristo. A Bíblia usa Abraão como exemplo do fato que os do Velho Testamento foram justificados pela fé tanto quanto em nossa época. Ele não foi justificado pelas obras da lei. A lei era um instrumento divino para mostrar a iniquidade do homem (Romanos 5:13; 7:13,14) e apontar ao

Salvador (Gálatas 3:11, 24, “De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir *a Cristo*, para que *pela fé* fôssemos justificados.”) Cristo, a graça de Deus, é o Salvador para *todos* que vêm a Ele pela fé. As obras de Abraão mostram a fé que ele tinha em Cristo (Romanos 4:1-12; Tiago 2:26, “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.”). Abraão foi salvo pela fé em Cristo, e, assim ele é um exemplo para todos, tanto no Velho Testamento quanto no Novo Testamento (Romanos 4:16, “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme *a toda a posteridade*, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, *o qual é pai de todos nós*,”). Portanto: Olhe a Cristo pela fé para conhecer a graça de Deus.

Quando o evangelho é pregado “*as riquezas incompreensíveis de Cristo*” são anunciadas (Efésios 3:8; “Jesus Cristo”, Atos 5:42; “Jesus” Atos 8:35; “Jesus e a ressurreição”, Atos 17:18). O que é incompreensível é aquilo que é divino, e Cristo é divino. Cristo é o único sábio Deus – Judas 25; Hebreus 1:8 (Salmos 45:6). Cristo possui as características de Deus: Onisciência – Cristo é conhecedor dos corações, do futuro, da vontade de Deus (João 13:3, “o Pai tinha depositado nas suas mãos *todas as coisas*”); Onipotência - I Coríntios 15:27, “Porque *todas as coisas* sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua Aquele que lhe sujeitou todas as coisas.”; Onipresença – Mateus 28:19, “e eis que *Eu estou convosco todos os dias*, até a consumação dos séculos”; Eternidade – Hebreus 13:8, “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.” Cristo tem os atributos de Deus: Amor eterno – João 13:1, “como havia

amado os seus, que estavam no mundo, amou-os *até o fim*"; Sabedoria, Justiça, etc. (I Coríntios 1:30). Por Ele, o homem pecador e arrependido torna-se rico! Por Ele, o homem pecador se torna *herdeiro de Deus* (Romanos 8:17). Por Cristo, o homem pecador é feito conforme mais e mais à imagem de Cristo em Quem estão escondidos *todos* os tesouros da sabedoria e da ciência (Colossenses 2:3). Por Cristo, o homem pecador é assentado com *todas as bênçãos espirituais* nos lugares celestiais (Efésios 1:3; Romanos 8:32, "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele *todas as coisas*?") As riquezas incompreensíveis de Cristo são muito além do que nós consideramos riquezas. O que consideramos riquezas, as traças e as ferrugens consomem e os ladrões podem minar e roubar (Mateus 6:19,20). As riquezas que Deus intenta para nós são bênçãos espirituais obtidas por conhecer Cristo e ser feito conforme Ele mais e mais. Por isso a pregação do evangelho é descrito como sendo "as riquezas incompreensíveis de Cristo." É pobre ainda? Torne-se para o filho de Deus em fé.

Quando o Evangelho é pregado, "*novas de grande alegria, que será para todo o povo*" são proclamadas (Lucas 2:10, "alegres novas de boas coisas", Romanos 10:15). Cristo é a alegria de Deus e todo aquele que chega a ele pela fé. O pecador não conhece a paz verdadeira – Isaias 57:21, "Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus". Ele é inimigo daquele de onde vem o amor, o perdão e a graça (Romanos 8:8, "Portanto, os que estão na carne *não podem* agradar a Deus."). Até a sua oração é uma abominação (Provérbios 28:9, "O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.") O pecador não tem perspectiva de

paz verdadeira. Tudo que o pecador faz é contra o seu Juiz do último dia. O pecador tem escuridão para tudo o que é divino no seu presente (I Coríntios 2:14; II Coríntios 4:4) e a condenação eterna com a ira de Deus para seu futuro (Romanos 6:23; João 3:36). Mas, por Cristo há paz com Deus, a paz verdadeira (Romanos 5:1;8:1). Assim o evangelho é novas de grande alegria e alegres novas de boas coisas. Todo aquele que se arrepende dos seus pecados e crê em Cristo de todo o coração tem este descanso da alma, pois tem o perdão eterno com Deus e a vida eterna na Sua presença com alegria (Mateus 11:28-30).

Quando o Evangelho é pregado, *o reino de Deus* é apresentado (Lucas 4:43; 8:1; 16:16; Atos 8:12). Um “reino” determina um rei e os sujeitos que fazem parte do reino. O Evangelho é chamado “reino de Deus”, por Deus ser o Rei. Portanto, é espiritual e sempre presente, que em tempo será visível. Por Deus ser o seu Rei, o reino é justo, santo, de amor, perfeito, de equidade, etc. O reino não é a igreja, pois há mistura de não salvos no reino – joio entre o trigo, maus peixes entre os bons, virgens tolas entre as sábias. Quando Cristo vier, terá uma manifestação dos bons com separação dos falsos entre os verdadeiros, dos maus e dos bons, dos que não possuem o essencial e dos que têm o essencial (o Espírito Santo). O Evangelho é determinado o “reino de Deus”, por Deus ser a causa do reino existir (Tiago 1: 17, “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”) O Evangelho é chamado “reino de Deus”, por Deus fazer nascer dentro deste reino os que Ele quiser (Romanos 9:15,16). Este nascimento é pela fé em Cristo do pecador arrependido (João 3: 5, “Jesus respondeu: Na

verdade, na verdade te digo que aquele que não *nascer da água e do Espírito*, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.”). Deus reina por Seu Filho Jesus Cristo (Mateus 3:2; 4:17, “Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque *é chegado o reino dos céus.*”) Todos que são nascidos por Deus, em Cristo, fazem parte deste reino (João 3:3-7, “aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”; Mateus 5:3-10). São estes que choram pelos seus pecadores, que têm fome e sede de justiça, que têm corações puros, etc. Sendo um reino, requer-se que haja sujeição ao Rei. Você pode se examinar e ver se está neste reino pelo grau da sua submissão ao Rei. Os que dizem: “Não queremos que este reine sobre nós” (Lucas 19:14) estes têm somente a condenação e a destruição lhes esperando. Os que dizem como Cristo: Não a minha vontade, mas a sua, e também como Paulo: O que queres que eu faça? Estes têm o bom prazer do Rei lhes esperando. Qual é a atitude do seu coração? Distintivos dos que pertencem ao reino de Deus: Eles esperam por Cristo! Eles amam a Cristo por tudo que necessitam para serem aceitos diante de Deus. Eles não confiam na religião, na igreja, em si mesmo ou em outro homem. Cristo para estes é “feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (I Coríntios 1:30). Eles amam a Sua Lei e são submissos, vigilantes e obedientes com os talentos que são entregues a eles (parábola dos talentos - Mateus 25:14-30). Os pertencentes ao reino têm o essencial, o óleo nas suas lâmpadas (Mateus 25:1-13), vestem-se com a veste nupcial (Mateus 22:1-14), pois são vestidos por Deus, como Adão e Eva foram. Pela pregação do evangelho este reino é conhecido, e o meio de entrada é proclamado, ou seja,

pelo arrependimento e fé em Cristo. Todo pecador que se arrepende e que vem a Deus, pela fé na obra de Cristo na cruz, é aceito plenamente neste reino eterno. Que promessa graciosa e gloriosa! Venha pecador a Cristo! Tem o que é essencial? O evangelho aponta a Cristo. Isaías 55:6, “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.” Deus é gracioso e perdoará todos aqueles que vêm a Ele por Jesus Cristo. Ele te dará o Espírito Santo e lhe vestirá com as vestes da Sua justiça. O importante é vir pela fé!

Quando o Evangelho é pregado, “*a palavra*” é testemunhada (Atos 8:4; “a palavra do Senhor”, Atos 15:35). Uma “palavra” é ‘um código para expressar pensamentos um para outro’ (Dicionário Aurélio Eletrônica, Ver. 3.0: Alta expressão do pensamento; verbo). Cristo é a Palavra Divina (I João 5:7, “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.”). Cristo é o Verbo Divino (João 1:1, “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”). Cristo, portanto, é a comunicação de Deus para o homem; o meio de Deus Se expressar ao mundo (João 1:14, “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”) A Palavra encarnada é Jesus Cristo. Ele que tem a glória do unigênito do Pai. É Cristo, e Cristo somente, que é cheio de graça e de verdade. Cristo é o Autorizado do céu e o Exaltado por Deus (Salmos 138:2, “pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.”) Cristo não é maior que o Pai, mas este Salmo mostra em *qual altura Cristo é exaltado por Deus* (Filipenses 2:9, “Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o

nome”). Este Salmo enfatiza que Cristo, A Palavra, *é o único caminho que leva a Deus, que Deus reconhece* (João 14:6, “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”). Por Cristo ser o Evangelho, entendemos a seriedade do mandado que diz: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Marcos 16:15. Pregue a Palavra! Por Cristo ser a comunicação divina para o homem, entendemos a importância de pregar *somente* o Evangelho para o pecador. Política, filosofia, sociologia, psicologia, boas obras de religião, emoções contorcidas, etc., não têm lugar na nossa mensagem para o pecador. Que vergonha deve ter qualquer um que procura substituir a glória dada por Deus a Cristo por qualquer outra mensagem! Por Cristo ser Divino, entendemos como Ele pode salvar todo pecador que vem a Deus por Ele. Creia na Palavra de Deus! Pelo fato de Cristo ser a Palavra, importa que conheçamos as Escrituras. Lendo-as, examinando-as, meditando nelas aprendemos de Cristo (João 5:39, “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;”) Por Cristo ser a comunicação divina, entendemos como Ele é *“a nossa páscoa”* (I Coríntios 5:7; João 1:29, “o Cordeiro de Deus”; Êxodo 12:7-11); *a nossa propiciação* (I João 4:10, “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.”; Hebreus 9:5 – como o propiciatório foi para a arca da promessa, Cristo é para o pecador lavado no Seu sangue); *a Verdade que é nossa santificação* (João 17:17, “Santifica-os na tua verdade; *a tua palavra é a verdade.*”). Eis a nossa preocupação de pregar Cristo. Existe uma comunicação de Deus para o homem pecador. Essa comunicação é Cristo, o Verbo Divino,

conhecida pelas Escrituras que pregamos. Portanto a nossa ênfase em chamar repetidamente os pecadores a confiar em Cristo de coração enquanto se arrependem dos seus pecados: João 3:36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece. O Evangelho é a Palavra. A Palavra é o Que Cristo é! A Palavra é o que os apóstolos pregaram. A Palavra é suficiente para você?”

Quando o Evangelho é pregado “*a fé*” é ensinada (Gálatas 1:23 que é a “fé que uma vez foi dada aos santos”, Judas 3). Significado da palavra fé: “a fé” é o conjunto de verdades de Deus e a Sua obra; doutrina (Romanos 6:17, “obedecestes de coração *à forma de doutrina* a que fostes entregues.”) Sendo assim, a doutrina se mostra tão importante ao ponto de termos que batalhar por ela (Judas 3). A fé não é opinião, sentimento, emoção ou tradição humana. É um conjunto de fatos, verdades consistentes entre si. É âncora, alicerce, fundamento à alma que nela confia. Há absolutos. Somos vencedores pela fé (I João 5:4, “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.”). Rebatemos as tentações, dúvidas com a verdade (Efésios 6: 16, “Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.”) Quer ser um forte Cristão? Examine as Escrituras! Tenha hábitos constantes que leva-te às Escrituras. Faça que a Palavra de Deus seja mais importante do que a sua porção diária de comida (Jó 23:12). Aplique as Escrituras em toda parte da sua vida: lábios, pés, mente, amizades, vestimenta, adoração, relacionamentos profissionais, familiares, etc. Deixe as filosofias para qualquer que não conhece a verdade, tome as Escrituras como a sua bússola eficaz para dar rumo à

sua vida. Outro significado da palavra fé: “a fé” é a mão que toma por verdadeiro as promessas de Deus; confiança de coração. (Romanos 6:17, “*obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.*”) *Somos salvos pela fé.* Pela fé, confiança de coração nas verdades bíblicas, somos convencidos do pecado e de Cristo, o único Salvador. Cristo é o alvo desta fé para a salvação (Romanos 10:9-13). Observe que é Cristo o alvo desta fé e não a própria fé. A mão do seu coração já tomou por verdadeiro as promessas de Cristo? *Vivemos pela fé.* Olhamos a Cristo por tudo que necessitamos (Gálatas 2:20, “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; *e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.*”). Cristo é nossa sabedoria, conforto, justiça, santificação, redenção (I Coríntios 1:30). A Palavra de Deus, com as Suas promessas, é o alvo desta fé para ter vitória nos desânimos, perseguições, tribulações, etc. (Salmos 27:13). A Palavra de Deus é o alvo desta fé para os que querem ser obedientes aos mandamentos de Deus. Se a sua fé não te leva à Palavra de Deus e a observação dela, sua fé é morta (Tiago 2:17,26). Não é o tamanho dessa fé que importa, mas o fato de tê-la (Lucas 17:6, “E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.”; Apocalipse 3:8, “Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; *tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.*”; Mateus 8:26 E ele disse-lhes: Por que temeis, *homens de pouca fé?* Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.”) Existem fés diferentes, entre quais há algumas falsas: *Fé histórica:*

Confiança que fatos concernentes a Jesus Cristo e em parte da história tais como satanás e os seus anjos caídos, são verdadeiros (Tiago 2:19, “Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o *creem*, e estremecem.”); o jovem rico (Mateus 19:16-26 creu na Lei de Moisés como ensinado desde a sua mocidade, mas não viu o Salvador a qual ela aponta). Jesus Cristo é uma figura histórica sim, mas crença nos fatos históricos sobre Ele não é a mão que toma a verdade para a salvação. Tem que aplicar esse Cristo para suas necessidades pessoais. *Fé Intelectual*: Tal como a fé de Nicodemos quando procurava um discurso com Jesus (João 3:1-10). Nicodemos raciocinava bem sobre Cristo e as Suas obras, mas tal raciocínio não explicou a salvação que era um mistério a ele. Não confie no seu entendimento das verdades de Cristo como se fosse o entendimento para salvação. Necessita tomar essas verdades e confiar nelas para a salvação. *Fé de coração*: Tal como o Carcereiro (Atos 16:29-34). Este homem tomou a verdade de Cristo como tudo que é necessário para lhe dar paz com Deus. Mostrou a sua fé pelo seu arrependimento e pela sua confiança em Cristo. Se estiver alguém convencido do seu pecado e se vê perdido, olhe a Cristo, o Salvador, com confiança de coração. Toma Cristo de coração! Fé em qualquer outra coisa a não ser Cristo: religião, caridade, vida moral, tradição, etc. é fé falsa e sem efeito para agradar a Deus. Deus alegra-se em ter Cristo exaltado, e, por isso, mandou o Seu tipo de ajuntamento pregar o evangelho: Cristo. Quando pregamos o evangelho, pregamos: As doutrinas que foram dadas uma vez aos santos (Judas 3), ou seja, tudo sobre Cristo. Pregamos a ordem de Deus para o pecador: Atos 16:31, “E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.”; Mateus 11:28, “Vinde a mim, todos os que estais cansados e

oprimidos, e eu vos aliviarei.” Pois Cristo é o único meio que nos leva a ter um relacionamento com Deus, agora e para toda eternidade. I João 5:13, “Estas coisas vos escrevi a vós, *os que credes* no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e *para que creiais* no nome do Filho de Deus.” Importantíssimo é limitarmos a pregação ao evangelho! Importantíssimo é limitarmos a nossa esperança ao evangelho!

Não é insignificante o evangelho quando deixamos de pregá-lo por qualquer outro assunto secundário e deixamos o assunto celestial, que salva e estabelece almas eternas e aquilo que exalta Cristo para a glória de Deus, de lado? Pela razão de o evangelho ser primordialmente importante, somos mandados ir por todo o mundo pregar somente o evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

Negativamente, se o evangelho é tudo o que temos estudado até agora, claro é então que não se trata de: “palavras persuasivas de sabedoria humana” (I Coríntios 2:4, “sabedoria de palavras”, I Coríntios 1:17), pois pela sabedoria, o mundo não conhece a Deus, mas O conhece somente pela pregação do Evangelho (I Coríntios 1:21); nem é os sinais, que por sua vez, não eram sinais do evangelho, mas de *apostolado* (II Coríntios 12:12), e nunca eram para ser pregados, mas úteis somente para *confirmar* a palavra do evangelho pregada pelos apóstolos (Marcos 16:20; Hebreus 2:3,4). Podemos dizer que é claro também que o evangelho não é “filosofia e vãs sutilezas, seguindo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”, nem ordenanças dos homens ou qualquer preceito e doutrinas suas que podem até mesmo ter aparência de

sabedoria, devoção voluntária e humildade, tendo assim apenas valor para a satisfação da carne. Se tiverem somente valor para a carne é óbvio que não são assuntos valiosos para serem tratados na nossa pregação (Colossenses 2:8,20-23; “aparência de piedade”, II Timóteo 3:5). Entendendo que o evangelho é Cristo, podemos deduzir que o evangelho não é a Lei de Moisés (Gálatas 3:10-14, 18-26), nem igreja alguma e muito menos as ordenanças da igreja (Atos 8:13,21).

É notável que o apóstolo Paulo fora um doutor da Lei de Moisés, pois era um Fariseu (Filipenses 3:5), conheceu vários idiomas (I Coríntios 14:18) e foi abençoado sobremaneira com conhecimento divino (II Coríntios 12:1-7), mas ele não correu atrás dessas dádivas como assuntos para melhorar a sua evangelização. Para ganhar almas o apóstolo Paulo se limitou ao evangelho, ou seja, pregou somente Cristo (I Coríntios 2:2). Somente agindo desta maneira ele se considerou um servo fiel de Cristo (Gálatas 1:10).

Não permita que a sua fé e a sua pregação sejam apoiadas em coisas que satisfazem as concupiscências da carne, que entretém as sensações mentais com alto conhecimento, que divertem as emoções religiosas com devoções voluntárias, que cumprem os preceitos dos homens com as suas ordenanças criativas ou que se estabeleçam em qualquer outra invenção religiosa, mas tenha como única e completa a obra vicária de Cristo Jesus como o fundamento da sua fé e da sua pregação. Se a sua fé ou a sua pregação são baseadas, na mínima parte, em qualquer outra coisa além da obra suficiente de Cristo, está estabelecido um outro evangelho, cujo fim é a maldição eterna (Gálatas 1:6-9; Mateus 7:21-27).

A Obra do Evangelho

O Evangelho é o instrumento que Deus usa na mão do Espírito Santo para fazer várias das Suas obras concernentes à salvação.

Pelo Evangelho a chamada de Deus é lançada. Quando Cristo é pregado, uma chamada geral é lançada a todos os homens. A semente é lançada em todo tipo de terra (Marcos 4:1-20) e a mensagem da responsabilidade de se arrepender dos pecados é para todos os homens (Atos 17:30). Todavia, mesmo que muitos são os chamados, poucos são os escolhidos (Mateus 22:14). Os escolhidos são aqueles que, na eternidade passada, Deus tem elegido em amor e pela graça, da massa dos pecadores, a ouvir eficazmente a Sua voz pelo Evangelho (João 10:25-28). A esses escolhidos, a mensagem do Evangelho soa como uma chamada particular, pois é ministrada pela obra do Espírito Santo nos seus corações (II Tessalonicenses 2:13,14, “Mas devemos sempre dar graças a Deus por *vós, irmãos amados* do Senhor, por *vos* ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, *em santificação do Espírito*, e fé da verdade; **para o que pelo nosso evangelho vos chamou**, para *alcançardes a glória* de nosso Senhor Jesus Cristo.”; João 17:20, “E não rogo somente por estes, mas também *por aqueles que pela sua palavra hão de crer* em mim). Pregamos a todos os homens para que os eleitos ouçam de coração a voz do Bom Pastor e venham a crer em Cristo para a sua salvação eterna. Chamar todos os homens em geral e os eleitos em particular é uma obra do Evangelho (Romanos 10:17, “De sorte que a fé é pelo ouvir, e *o ouvir pela palavra de Deus*.”). Por isso o ajuntamento do Senhor é comissionado a ir por todo o mundo, pregar o evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

Enquanto esse Evangelho soa a todos agora, será que você está ouvindo de coração a verdade de Cristo? Está convicto dos seus pecados? Se estiver oprimido pelos seus pecados, venha a Cristo o Salvador dos pecadores! Ele, o Justo, padeceu no lugar dos injustos para levar os que creem por Ele a Deus (I Pedro 3:18) A promessa da salvação é para aqueles que ouvem a Sua palavra chamando-lhes ao arrependimento e à fé em Cristo (Atos 2:39, “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, *a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.*”)

Pelo Evangelho a vida eterna e a incorrupção são trazidas ao conhecimento (II Timóteo 1:10). Sem a proclamação do Evangelho nenhuma das belezas da salvação serão conhecidas. O Evangelho é a *grande luz para os que andam em trevas* (Isaías 9:2; Mateus 4:16). Essa iluminação da glória de Deus, na face de Jesus Cristo será conhecida somente quando o Evangelho for anunciado (II Coríntios 4:6). Pelo grau severo das trevas em que o pecado coloca os perdidos, e pelo grau glorioso da iluminação de Cristo que o Evangelho traz aos salvos, podemos entender a sabedoria de Deus ao mandar que o Evangelho seja pregado a toda criatura, em todo lugar.

Queremos que saibam que a única maneira de se chegar à vida e a incorrupção é através do conhecer Cristo como o seu Salvador. Para que conheça essa verdade, pregamos o Evangelho a você agora!

Pelo Evangelho a geração de Deus é conhecida (I Coríntios 4:15; I Pedro 1:23-25). A obra de Deus pelo Seu Espírito Santo, testificando de Jesus Cristo pelo Evangelho, não fica encoberta por muito tempo. Pode ser que a operação do Espírito Santo seja misteriosa (João 3:8), mas quando a vida nova, a natureza nova é uma realidade, a sua manifestação pública segue logo pela obediência da Palavra de Deus. Isso se vê pelo exemplo do eunuco etíope que pediu o batismo (Atos 8:35-39), do apóstolo Paulo que se submeteu à vontade de Deus e a obedeceu (Atos 9:5-8,18), da Lídia que pediu para ser batizada e cuidou dos servos do Senhor (Atos 16:14,15) e outros milhares (Atos 2:37-41). Se o Evangelho pregado traz-lhe conforto, alegria e perdão com Deus, manifeste-se pela sua obediência à Palavra de Deus! A maneira bíblica de se manifestar aos outros que é confiante em Cristo para tudo que é necessário em agradar a Deus, é o batismo nas águas por uma igreja igual a que Cristo organizou (Marcos 16:15,16; Atos 2:38). Pela manifestação pública da geração de Deus que a mensagem de Cristo produz nos que nEle estão, é entendida a importância de pregar o Evangelho a toda criatura.

Pela pregação do Evangelho os não salvos são julgados (João 12:48). A pregação da mensagem de Cristo não somente manifesta os que creem em Cristo, quanto sela a condenação dos que rejeitam Ele até a morte. A própria Palavra de Deus pregada e rejeitada será uma forte acusação no dia do grande julgamento. Não há escape da condenação eterna se se deixa submeter à Ela (Lucas 16:27-31; Hebreus 2:3). A mensagem do Evangelho é Cristo: o único caminho a Deus (João 14:6), o único nome pelo qual devemos ser salvos (Atos 4:12), o único fundamento a construir a sua fé (I

Coríntios 3:11), a obra única que satisfaz Deus por completo (Isaías 53:11). A mensagem que Deus mandou que pregássemos aos pecadores é: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho.” (Marcos 1:15). Rejeitar Ele é selar a sua condenação eterna (João 3:36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.”)

Pregar o Evangelho é um negócio sério (II Coríntios 2:15, 16, “Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam *e nos que se perdem*. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?”) Ninguém é idôneo para tal responsabilidade, mas, de fato, os salvos são enviados a pregar essa mensagem, e, aos não salvos são mandados crer nela. Sede obediente!

Como, Aonde e A Quem o Evangelho deve Ser Comunicado?

O mandado de Cristo é “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Que esta mensagem de Cristo deve ser comunicada oralmente aos outros é claramente entendida pelos verbos usados para acompanhar a palavra “evangelho”. Os verbos usados são pregar (Marcos 16:15; Mateus 4:23), dar testemunho (Atos 20:24), ministrar (Romanos 15:16), expor (Gálatas 2:2), fazer notório (Efésios 6:19), falar (I Tessalonicenses 2:2), comunicar (I Tessalonicenses 2:8) e defender (Filipenses 1:17). É bom entregar folhetos doutrinários, promover a distribuição de material Cristão e viver uma vida exemplar diante do mundo. Agindo como retro mencionamos, somos luzes que brilham

num mundo em trevas (Mateus 5:16). Todavia, nunca devemos deixar de entregar a mensagem de Cristo pela boca. A vida Cristã que vivemos e a distribuição de material evangélico não deve substituir a palavra pregada aos outros individualmente ou coletivamente. O que vivemos e aquilo que distribuímos devem enfatizar e interpretar a verdade que pregamos verbalmente. Sim, “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” oralmente!

O Espírito Santo em nós faz que sejamos evangelistas. Somente depois que Ele foi plenamente dado a todos é que o ajuntamento do Senhor foi capacitado a ir a todo lugar (Atos 1:8). Somente os que têm o Espírito Santo, têm uma mensagem para proclamar aos outros! Verifique em você, antes de ir e pregar aos outros, se tem participado de coração com a realidade do Evangelho! O falso Cristão pode pregar aos outros, e, a mensagem pregada pode ser abençoada no coração deles, mas é uma tragédia se aquele que prega a vida em Cristo sofre a morte eterna, separado da Sua presença misericordiosa. Melhor é participar pessoalmente da mensagem do Evangelho antes de procurar anunciá-la aos outros!

A nossa responsabilidade é a de começar pregar o evangelho aos que estão perto de nós (nossa Jerusalém; “começando por Jerusalém”, Lucas 24:47), ampliando mais o alcance aos de toda a nossa região, do Estado, bem como aos do nosso país (nossa Judéia), esticando nossas atenções aos países por perto e aos povos, talvez, bem diferentes de nós (nossa Samaria), até que atinjamos os povos distantes (nossos “confins da terra”, Atos 1:8; “todas as nações”, Mateus 28:19; Lucas 24:47; “a toda criatura”, Marcos 16:15). Não podemos ir

pessoalmente a todas as nações, mas podemos ajudar outros que estão lá fazendo o trabalho sério com nossas orações e ofertas missionárias. E se Deus levantar um dentre nós para ser um missionário, podemos equipar e manter este pelo nosso amor e sustento, enquanto ele cumpre a sua chamada em pregar o Evangelho.

O exemplo primordial sobre o assunto de missões é Cristo. Ele veio de mais longe (do céu, João 3:16), para um povo completamente diferente (aos pecadores) e sofreu o preço mais caro (a sua vida) para Ser o Evangelho que Ele mesmo pregou (O Justo para os injustos, I Pedro 3:18). Quando procuramos a graça de Deus para sermos ativos em pregar o Evangelho aos outros, estamos seguindo o maior exemplo de missionário existente, o exemplo do próprio Jesus Cristo. Essa obra de missões é privilegiada, pois é uma obra que tem a participação da Trindade. A obra de missões começou no coração do Deus *Pai*, é efetuada pela obra do Seu *Espírito* nos corações do Seu Povo, através da mensagem do Seu *Filho*.

O exemplo prático nosso são os apóstolos e os primeiros Cristãos que trabalharam pelas igrejas primitivas. Eles foram aos mais variados tipos de pessoas. Foram aos pobres (Lucas 7:22), aos religiosos e filósofos (Atos 17:18), às mulheres da classe nobre (Atos 17:12), aos reis (Atos 24:3; 26:25) e anunciaram o evangelho de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia (Lucas 8:1; 9:6). Pregaram o Evangelho no deserto (Atos 8:26), à beira do rio (Atos 16:13) e até na prisão (Atos 16:25). Os nossos exemplos práticos usaram os meios de comunicação de massa para atingir as multidões, pois pregaram nos templos (Lucas 20:1; Atos 5:42) e nos

mercados (Atos 17:17) sem desprezar em entrar individualmente nas casas particulares para ensinar e anunciar Jesus Cristo (Atos 5:42). Cristo, os apóstolos e os primeiros Cristãos nos mostraram como devemos ir por todo mundo e pregar o Evangelho a toda criatura.

Eles fizeram esse trabalho sem organizações maiores do que a igreja, sem grandes corporações financiando-lhes e sem equipamento de alta tecnologia. Eles, em obediência, foram com a Palavra de Deus a quem podiam, e, foram aonde Deus os guiava. Não foram personalidades carismáticas nem foram os métodos bem afinados que foram o grande poder ou aquilo que produziu o fruto desejado. O poder de Deus se encontrava na própria mensagem pregada (Romanos 1:16), e o fruto era de Deus, pela obra do Espírito Santo nos humildes pregadores obedientes (I Coríntios 3:6; Gálatas 5:22). Não precisamos de montes de dinheiro, maiores construções, melhores métodos ou pessoas de grande destaque antes de começarmos essa obediência; precisamos de Cristãos consagrados que levam o Evangelho para os outros ao seu alcance.

Como os discípulos levaram o Evangelho tanto aos Judeus quanto aos Gentios (Efésios 2:17; Atos 20:21) devemos pregar aos povos de nacionalidades e de religiões diferentes (“toda criatura”)

O mandado tem uma atividade imediata e contínua. Primeiramente somos instruídos a fazer “discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19) ou, quer dizer, mostrar a todos a Quem devem seguir. Essa é a nossa mensagem principal e imediata para as ovelhas desgarradas: Cristo é Quem foi feito

pecado pelos pecadores que se arrependem e creem nEle como o Salvador (Romanos 5:8; II Coríntios 5:21). *Depois* que as ovelhas desgarradas voltam ao Bom Pastor que deu a Sua vida por elas (João 10:11), é necessário implementar a parte do mandado com a atividade contínua, ou seja, “ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20). Este trabalho começa com o batismo neotestamentário e continua até que todas as coisas que Cristo ensinou tenham sidas didaticamente instruídas. Este trabalho é de responsabilidade do Seu ajuntamento neotestamentário.

Este mandado autoriza e limita o que deve ser ensinado. O que deve ser ensinado não são as obras sociais, a psicologia, as boas maneiras ou a alfabetização. O trabalho não é de vestir os que não têm roupas, inocular os não vacinados, abrigar os sem teto, expulsar os demônios, curar os doentes, enriquecer os pobres ou politizar os não alinhados à nossa filosofia. A nossa mensagem é Cristo para todos e quaisquer, e uma vez que os de Deus estejam arrebanhados, devemos cuidadosamente doutriná-los a guardar todas as coisas de Cristo pela Palavra de Deus.

Já conhece Cristo como seu Bom Pastor? Se você se vê ainda desgarrado, venha a Cristo que é o Substituto aceitável a Deus por todo pecador arrependido! Se já conhece Cristo como seu Salvador, siga Ele no batismo neotestamentário e fique fiel no ajuntamento que ensina todas as coisas que Ele ensinou. Uma vez que O conhece, comece anunciá-Lo a todos ao seu alcance.

Quem Deu o Mandado de Preguar o Evangelho?

Em nosso texto de Marcos 16:15, junto com todos os textos que mencionam o mandado de ir pregar, é visto claramente que Quem deu o mandado foi o próprio Jesus Cristo.

Foi Cristo Quem veio “segundo as Escrituras”, Quem morreu pelos nossos pecados, Quem foi sepultado e Quem ressurgiu da morte para a nossa justificação (I Coríntios 15:1-4).

Foi Cristo, Quem participou com a carne e o sangue para que, “pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hebreus 2:14).

Deus exaltou soberanamente Cristo, e “lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que está nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:9-11).

É Cristo Quem é posto à direita de Deus nos céus; Quem é “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro”. Deus sujeitou todas as coisas aos pés de Cristo “e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja” (Efésios 1:20-22).

É a Cristo Que foi “dado todo o poder no céu e na terra” (Mateus 28:19).

Aquele que deu o mandado de pregar o Evangelho é Aquele que venceu, e, é o único digno, na terra, no céu, ou debaixo da terra de abrir e desatar os selos do livro que está na mão

dAquele que está assentado sobre o trono: O Leão de Judá, a raiz de Davi (Apocalipse 5:1-7).

Quem deu o mandado é o Único Mediador (I Timóteo 2:5,6), Aquele concebido pelo Espírito Santo, o Deus Filho, o precioso Jesus Cristo. Foi Ele que “disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15).

Joseph Smith dos Mórmons, Martinho Lutero dos Luteranos, João Calvino dos Presbiterianos, John Knox dos Anglicanos, o apóstolo Pedro dos Católicos, a psicologia, o entretenimento Cristão, e o sensacionalismo, *deem lugar a Jesus Cristo!* A vaga de Comissionador do mandado de pregar o Evangelho não foi desocupada ontem, não está desocupada agora e nunca será desocupada! É ocupada por Jesus Cristo.

Por Cristo mandar pregar o Evangelho a toda criatura, sabemos que tal mandado não originou-se na inteligência ou no pragmatismo do homem. E não precisa das invenções do homem para continuar. Também sabemos que não veio por nenhum anjo qualquer. O mandado de pregar o Evangelho a toda criatura vem a nós do seio de Deus Pai, como Ele é revelado a nós pelo Filho.

Por Cristo mandar pregar o Evangelho a toda criatura não há outro mandado tão amoroso, sábio, gracioso, autoritário, ou permanente quanto o mandado que nos ordena a ir por todo o mundo, pregar o evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

O nosso mandado é do céu, e, portanto, um privilégio abençoado e uma responsabilidade séria para com o mundo.

Conhecendo a mensagem desse mandado, você se submeterá a ela? Se arrependa e creia com fé em Cristo, que é o Evangelho.

Conhecendo a sua responsabilidade de pregar o Evangelho, não vai procurar a graça de ser obediente a ele? Submeta-se à responsabilidade do seu privilegio e pregue Cristo aos outros!

A Quem foi Mandado Pregar o Evangelho a Toda Criatura?

O mandado divino diz: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Marcos 16:15. Jesus enviou *quem* para pregar o Evangelho por todo o mundo e a toda criatura? Cristo enviou os espíritas, os católicos, os pentecostais ou os da reforma? Vamos estudar cada ocorrência da entrega do mandado e verificaremos a *quem* Cristo autorizou pregar. Entenderemos que esse mandado é dado a um grupo seletivo e não ao mundo Cristão em geral.

Mateus 28:18-20 diz: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” As pessoas para quem Jesus estava dando essa ordem são as mesmas a quem Ele prometeu estar com elas até a consumação dos séculos (v. 20). Ele está com aqueles que se ajuntam “em meu nome” (Mateus 18:20). São estes que Ele prometeu estar “no meio deles”. Estes que se ajuntam “em Seu nome”, se ajuntam de acordo com a Sua

autoridade, Sua doutrina, Suas ordenanças, Seus exemplos, são estes que têm a presença do Espírito Santo. Isto é o que significa ajuntar “em Seu nome”. É muito além de duas ou três pessoas, fazendo um círculo, e sinceramente apertando as mãos um do outro e vocalizando o nome de Jesus. Se ajuntar “no nome de Jesus” é muito além disso! É exemplificado por Davi quando se aproximou de Golias (I Samuel 17:45, “Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti *em nome do SENHOR* dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.”) Davi foi ao encontro de Golias com a liderança do SENHOR e com a Sua autoridade, Seus meios, Sua mensagem e com a Sua representação, ou seja, ‘em Seu nome’. Presumir ter essa autoridade, quando na verdade não tem, é vergonhoso (Provérbios 25:14, “Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas.”) Jesus está no meio daquele ajuntamento que se reúne “em Seu nome”. O mandado de ir pregar o Evangelho a toda criatura é claramente dado aos que estão reunidos “em Seu nome”, ou seja, àqueles que têm a Sua liderança, Sua autoridade, Sua doutrina, Suas ordenanças, Seus exemplos guiando eles, e, são sobre estes que veio o Espírito Santo.

Marcos 16:14-18 diz: “Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados à mesa, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que O tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas

serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes farão dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.” Os a quem Jesus deu o mandado de pregar o Evangelho não são super-homens ou anjos, mas homens salvos dos seus pecados por Cristo, e, que estão sendo aperfeiçoados (v.14, “e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração”; II Coríntios 4:7). A quem Cristo deu o mandado de ir a todo mundo pregando o Evangelho são aos que pregam somente Cristo para a salvação (v. 16). O mandado foi para aqueles que com Cristo começaram o Seu ajuntamento, e através de quem a Sua Palavra foi confirmada naquele primeiro século pelos prodígios e maravilhas, ou seja, os discípulos com quem Cristo formou o alicerce da igreja que Ele organizou enquanto estava na terra (v. 17,18,20, “cooperando com *eles* o Senhor”; Efésios 2:20; Hebreus 2:3,4, “confirmada *pelos que a ouviram*”, “Testificando também Deus *com eles*”).

Lucas 24:44-49 diz: “E disse-*lhes*: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-*lhes* o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-*lhes*: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” Quem recebeu a ordem de ir pregar o Evangelho foi o ajuntamento que começou com o Evangelho sendo anunciado por Cristo (Hebreus 2:3,4,

“começando a ser anunciada pelo Senhor”) em Jerusalém (v. 47, não em Roma, Londres, Nova York ou outro lugar qualquer). Essa mensagem é o “arrependimento para a remissão dos pecados” (não foi uma pregação de dons, filosofia, bem estar, prosperidade, ou obras). *Já se submeteu a essa mensagem?* A quem Cristo deu o mandado de evangelizar o mundo é aquele grupo que tem os apóstolos como as primeiras testemunhas (v. 48, “destas coisas sois vós testemunhas”; I Coríntios 12:28, “E a uns pôs Deus na igreja, *primeiramente* apóstolos”; Efésios 4:11). O ajuntamento que foi autorizado a ir pregar é aquele que recebeu a promessa do Pai (v. 49), ou seja, aquele que estava reunido em Jerusalém no dia de Pentecostes, sobre qual desceu o poder do Espírito Santo (Atos 2).

João 20:21-23 diz: “Disse-*lhes*, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-*lhes*: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, *lhes* são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, *lhes* são retidos.” Desse relatório da comissão sendo dado por Jesus aprendemos que a comissão foi dada àquele grupo com qual Jesus reuniu e deu a paz (v.19,21,26) e qual recebeu tanto a promessa do Espírito Santo (v. 22) quanto O recebeu pessoalmente (Atos 2). A organização que tem o mandado de ir, pregar e batizar é aquela que tem a autorização dos céus, “*assim* como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (v. 21), ou seja, aquela organização pela qual Deus trabalha na terra (v. 23; Mateus 16:18,19).

Atos 1:4-11 diz: “E, estando com eles, determinou-*lhes* que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a

promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.” O ajuntamento a qual Cristo deu a ordem de ir, pregar, batizar e ensinar é aquele com qual reuniu depois da Sua ressurreição e deu a promessa do Espírito Santo, Quem faria deles testemunhas poderosas (v. 4, “estando com eles”; Atos 2:1-4; Marcos 16:20, “cooperando com *eles* o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguirem”). Foi essa organização que recebeu destaque do céu para ser aquela aprovada por Deus, pela qual Ele estará fazendo a Sua obra de missões até a consumação dos séculos.

Peneirando os fatos destas cinco referências resumimos que existe uma organização que tem autorização do céu para evangelizar, batizar e ensinar Cristo na terra. Essa organização levou vários nomes pelos séculos, mas ultimamente é conhecida pelo nome **BATISTA**. Não foi

dado o mandado ao cristianismo em geral, mas a um grupo seletivo: *Os Batistas*.

Aquele ajuntamento e todos os outros como aquele primeiro devem *ir* segundo as Escrituras, *pregar* as Escrituras, *batizar* segundo as Escrituras e *ensinar* os batizados a observarem todas as Escrituras até o dia em que Cristo voltar.

Esse mandado vem da mais alta autoridade na terra: Cristo. Esse mandado tem o alvo mais abrangente: os confins da terra.

Esse mandado tem aquela mensagem única que agrada o Senhor: O Evangelho.

Esse mandado, pela obra de Deus, traz vida: A Salvação.

Esse mandado é para aquela congregação que é igual àquela que Cristo organizou: Uma Igreja Batista Neotestamentária.

Esse mandado dura o maior número de séculos: até que Cristo volte.

Esse mandado se multiplica: em outras congregações da mesma fé e ordem.

A mensagem do Evangelho chegou ao seu coração? Você é um campo de missões? Se for, ouça as palavras de Cristo: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e *crede no evangelho*.” (Marcos 1:15).

Já se fez pobre pela causa do evangelho? Comunique financeiramente com essa obra!

Faz parte de alguma destas congregações? Ide e pregai o evangelho a toda criatura!

Participe com as suas orações para que Deus faça a Sua obra de salvação no lugar em que Sua palavra for pregada!

Seja sempre orientado pelo mandado. Não esteja orientado pelo que está na moda ou que traz resultados, mas lembre-se da sua responsabilidade dada por Cristo até que Ele venha.

O Que a Nossa Mensagem não É

O grupo seletivo a qual Jesus deu o mandado de pregar a toda criatura e no mundo inteiro, tem que se limitar à mensagem particular do Evangelho. Qualquer mensagem, a não ser o Evangelho, é sem a devida autoridade divina. Lembremo-nos que a nossa mensagem é Cristo, pois Cristo é o Evangelho. Portanto:

A nossa mensagem não é Brasileirismos ou particularidades de uma ou outra cultura qualquer. O pregador do Evangelho não tem uma mensagem de história brasileira, de cultura brasileira, sistemas governamentais de economia, éticas nacionais de trabalho, uma moda particular ou uma paixão de um esporte preferido (I Coríntios 2:1-4, “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. 2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. 3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. 4 A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder;”). Cristo ministrou em culturas diferentes quando pregou aos judeus, aos Samaritanos (João 4), aos publicanos (Lucas 19) e aos Romanos (na

crucificação). Os apóstolos também ministraram às culturas diferentes, pois pregaram aos Gregos (Atos 17), aos Gentios (em Listra, Atos 14; ao Cornélio, Atos 10) e aos vários países na Ásia, Itália, etc. Nem Cristo e nem os apóstolos procuraram fazer de alguém conforme sua própria cultura. Eles procuraram fazer com que os povos de culturas diferentes se tornassem CRISTÃOS. O trabalho destes era de organizar um ajuntamento de Cristãos batizados para obedecer a Palavra de Deus dentro da sua própria cultura. Os efeitos do Evangelho podem moralizar um povo e aperfeiçoar a sua cultura, mas não é esse o alvo do mandado. O alvo do mandado é pregar Cristo! Tradições de homens tratam de aparências somente (Colossenses 2:18-23). É a alma que necessita de mudança, e isso somente acontece através do ministério da Palavra de Deus (Hebreus 4:12;10:39, “creem para a conservação da alma”). *O alvo de missões não é a aculturação, mas a evangelização. A evangelização acontece com a pregação de Cristo, qual é o nosso mandado.*

A nossa mensagem não é Entretenimento. O pregador não é um servo de homens nem é um dom dado por Deus ao bem estar da sociedade. Se o pregador procura servir o homem, alegrando ele ou de outra maneira fazendo o Evangelho uma diversão, deixa de ser um servo de Deus (Gálatas 1:10, “Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.”) Se os pregadores procuram semear a semente do Evangelho junto ao propósito de agradar a carne, ceifarão somente a corrupção (Gálatas 6:8,9, “Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.”) *Não podemos transformar a mensagem da*

verdade para ser agradável à carne sem desfigurar o Evangelho! A natureza do Evangelho é escândalo para alguns e loucura para outros (I Coríntios 1:23, “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.”). Procurar fazer com que o Evangelho não seja escândalo para alguns ou loucura para outros é necessário mudar a natureza do Evangelho. O pecador precisa ouvir o que é o poder de Deus para chegar à salvação. Não existe outra maneira de entregar o Evangelho além daquela que nos foi mandada por Cristo, ao Seu ajuntamento. Essa é a maneira de pregar Cristo diretamente ao pecador, chamando-o ao arrependimento e à fé (Atos 20:17-21).

Quais Métodos Devemos Usar na Evangelização?

Não é nosso propósito dar uma lista de regras que compõem os métodos corretos de evangelização bíblica, mas de mostrar princípios bíblicos que devem reger essa atividade. Uma examinação dos métodos usados pelo apóstolo Paulo será suficiente para nos orientar nessa área.

Em I Coríntios 9:19-23, Paulo diz: “Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. 20 E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. 21 Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. 22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. *Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.* 23 E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele.” Muitos querem usar a frase “*Fiz-me tudo para todos, para*

por todos os meios chegar a salvar alguns” como uma aberta permissão divina de usar qualquer método imaginativo humano na evangelização. Querem dizer que os resultados (de ver pessoas convertidas) justificam os meios, por mais ridículos os métodos que sejam. Muitos pensam que a tolice e a irreverência são permitidas se pelo menos uma pessoa se salva. Mas não creio que isso seja o que Paulo quis ensinar quando disse: *“Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”*. Pelo exemplo da prática de Paulo na atividade missionária entendemos o que ele quis dizer.

Paulo não quis dizer que devemos simplificar o evangelho ao ponto dele ser inócuo e agradável às massas, pois ele pregou a todos, tanto judeu quanto gentio, “todo o conselho de Deus” (Atos 20:27). Não foi a intenção de Paulo baixar o Evangelho ao nível carnal dos ouvintes ou fazer a parte de um palhaço para conseguir pregar Cristo melhor.

Ele não virou um hipócrita que mudava o teor da mensagem do evangelho conforme o gosto da pessoa pela qual ele evangelizava, pois ele resistiu Pedro na cara por ele fazer justamente isso (Gálatas 2:11-14).

Ele não inventava métodos criativos e imaginativos para assegurar um devido resultado, que é pragmatismo, mas foi cuidadoso em NÃO usar sublimidade de palavras, nem filosofias cheias de sabedoria humana (I Coríntios 2:1, “não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria”). Paulo se preocupou em NÃO saber nada a não ser Jesus Cristo e este crucificado (I Coríntios 2:2, “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.”) Paulo

não se sentia livre para usar métodos psicológicos ou táticos persuasivos para manifestar um resultado “melhor”.

Paulo não omitiu o arrependimento ou a fé verdadeira da sua mensagem para que ela fosse mais palatável ou tolerável, pois ele anunciou e ensinou publicamente e pelas casas, tanto aos judeus como aos gentios, “a conversão a Deus (o arrependimento), e à fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (Atos 20:20,21). Não foi a prática de Paulo parecer um personagem carismático para fazer a Palavra de Deus mais aceitável aos pecadores, ou, para insinuar que a salvação fará alguém popular com o mundo.

Paulo não insinuou que a salvação verdadeira era um sentimento ou uma emoção forte originado-se nas profundezas do interior do homem, mas ensinou aos pecadores arrependidos a necessidade de crer de coração no Senhor Jesus Cristo para serem salvos (Atos 16:31). Longe de Paulo estava a ideia de incorporar tolice ou métodos carnais na mensagem que Cristo autorizou o seu grupo seletivo pregar.

O que Paulo quis dizer pela frase “*Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns*” foi isso: Ele usou o conhecimento religioso, ou a falta desse conhecimento, dos seus ouvintes para relatar as verdades de Cristo e da salvação (I Coríntios 9:20, “E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. 21 Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com

Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.”).

O que Paulo quis dizer pela frase *“Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”* foi isso: Ele deixou uns direitos que ele tinha como Cristão para não ser uma pedra de tropeço ao não salvo ou ao irmão mais fraco (I Coríntios 9:15, “Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória. 16 Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! 17 E por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada. 18 Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo para não abusar do meu poder no evangelho.”; Romanos 14:21, “Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.”)

O que Paulo quis dizer pela frase *“Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”* foi isso: Ele deixou alguns assuntos secundários para enfatizar a mensagem de Cristo (I Coríntios 10:23,24, “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem.”)

O que Paulo quis dizer pela frase *“Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”* foi isso: Ele

não pregou a sua opinião ou os seus costumes como parte do Evangelho, mas pregou exclusivamente a verdade de Cristo (I Coríntios 2:2, “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.”)

Podemos usar o rádio, a televisão, os estudos bíblicos nos domicílios, as pregações ao ar livre nas praças, a distribuição de material evangélico de porta em porta, a Internet, os jornais da cidade, etc. Podemos entrar nos hospitais, nas cadeias, nos orfanatos e nas escolas públicas, etc. Mas devemos fazer uma autoanálise sobre o que estamos pregando em relação ao conselho de Deus, para que cada área que entramos e cada método que usamos sejam Bíblicos. Devemos nos preocupar em pregar Cristo sem incorporar as concupiscências da carne, a ciência de psicologia ou os fortes métodos que impactam os sentidos emocionais.

Qual É a Minha Responsabilidade para com O Evangelho?

Você ainda não é um salvo, qual é então a sua responsabilidade? Se arrepender e crer Neste Salvador apresentado: Jesus Cristo; Ele deve ser exaltado e tido como o único substituto aceitável diante de Deus para salvar o pecador, (Marcos 1:15, “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho.”; Atos 17:30, “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”).

Qual é a responsabilidade dos que já conhecem Cristo? Sejam fervorosos missionários pelo ajuntamento neotestamentário pregando o Evangelho a todos que

puderem. Sejam ativos na oração (Efésios 6:19,20); sejam generosos para que o Evangelho não seja impedido de ser espalhado a toda criatura.

O que você fará com o Evangelho?

Bibliografia:

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

Dicionário Aurélio Eletrônica, Ver. 3.0

STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1980.

Evangelismo II

A Mensagem

Leitura: Ezequiel 37.1-10

Texto: Ez. 37.5-6

O Evangelho

A palavra grega, euaggelion (#2098, FIEL) é usada setenta e seis vezes no Novo Testamento. É sempre traduzida como ‘evangelho’. As palavras em grego que juntas formam a palavra “evangelho” são: ‘angellos’ (#2095, Strong’s) e ‘eu’ (#32, ibid). ‘Angellos’ significa ‘mensageiro’ e ‘eu’ significa ‘bom’. Em resumo: *alguém que declara boas novas*. Verificando o contexto em todas as setenta e seis vezes nas Escrituras o significado específico é: *o pregador das boas novas de Cristo*.

Jesus Cristo é o Evangelho

O Velho Testamento profetiza a vinda e obra de Cristo desde quando o pecado se manifestou entre os homens (Gn. 3.15). Na verdade, “o testemunho de Jesus é o espírito da profecia” (Ap. 19.10), ou seja, a declaração de Jesus é a obra principal, ou a alma da profecia.

Marcos nos diz que o Novo Testamento é o princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus (Mc. 1.1). Aquilo profetizado no Velho Testamento muitas vezes em enigmas, figuras e tipos, no Novo Testamento é desvendado apontando a Jesus Cristo, o Evangelho.

O “espírito da profecia” no Velho Testamento é encarnado na pessoa e obra de Jesus Cristo no Novo Testamento. Jo. 1.1,14-18, “1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 14 E o Verbo se fez carne, e

habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. 14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. 15 João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. 16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. 17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. 18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.”.

“Esse o revelou”

Se Jesus Cristo é o evangelho, as “Boas Novas”, nenhuma igreja com seus batismos, dogmas, regulamentos internos nem nenhuma filosofia, a mais antiga que seja, é.

“Esse o revelou”.

Rejeitar essas “Boas Novas” é rejeitar a salvação eterna.

Por que o Homem Precisa das “Boas Novas”?

Todo homem precisa da salvação porque a sua *mente*, sua *consciência* e o *seu entendimento* estão contaminados (Tt. 1.15, “Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados”). Todo homem anda segundo as vaidades da sua mente contaminada, ignorantes, de entendimento entenebrecido (Ef. 4.17-19). Os homens nascem pecadores e revelam este fato no insistir a não buscarem a Luz do evangelho (Jo 3.19, “*E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más*”).

Os homens não percebem a Verdade, pois o deus deste mundo cegou os seus entendimentos, “para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” não resplandeça neles (II Co. 4.3-4). Por causa de tal cegueira a mensagem do evangelho, em toda a sua pureza, poder e glória, é loucura e escândalo para estes (I Co. 1.18-23). *Se não houver algo que mude o quadro dos pecadores, não há esperança nenhuma para eles. Por isso o Evangelho, ou seja, Jesus Cristo é as “Boas Novas” para o pecador.* Jesus Cristo substituiu o pecador. A culpa dos pecadores que se arrependem e creem nEle pela fé, foi levada por Jesus. As justiças de Jesus Cristo são dadas as tais pecadores. Portanto, em Jesus Cristo há paz com Deus eternamente.

O problema na **mente** do pecador consiste em não poder discernir as coisas espirituais (I Co. 2.14). Mesmo o pecador sendo responsável em arrepender-se e crer em Cristo Jesus, a sua mente entenebrecida não percebe o porquê que se deve arrepender-se e crer (Rm. 8.7-8). Para ele, tudo está bem entre ele e Deus. Ele raciocina: Afinal, eu não matei ninguém, etc. Por que Deus não iria me aceitar? Sem ter sua mente iluminada, nunca vai poder entender a sua verdadeira situação ante um Deus santo. Verdadeiramente, se não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus (Jo 3.5-8). Se não vier algo que transforme a mente dele, não há esperança nenhuma. Por isso Jesus Cristo é as “Boas Novas” para o pecador.

Seu **coração** é parte do problema, pois é enganoso (Jr. 17.9). Isso é um grande obstáculo para o pecador atender a chamada do evangelho ao arrependimento e à fé em Jesus Cristo. Como nos dias de Noé, ainda hoje o coração do homem naturalmente faz a vontade do diabo (Gn. 6.5; Jo 8.44).

Somente mudando o coração, pode o homem ser salvo. Deus faz exatamente isso pelo Evangelho. *Por isso Jesus Cristo é “Boas Novas” para o pecador.*

A *vontade* do pecador é um problema também. A sua vontade manifesta o que está no seu coração. Por ter um coração enganoso, a vontade deseja somente a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida (I Jo. 2.16; Mt. 15.18-20; Tt. 3.3). Se pode conhecer uma árvore pelos seus frutos, também se pode conhecer o coração do homem pelos seus desejos (Mt. 7.16-18).

Por ter um coração enganoso, o pecador não deseja agradar a Deus. Por isso não escolhe o evangelho. Se os termos são explicados de uma forma muito simples, a vontade do pecador ainda é contra Deus, ou seja, inimiga de Deus (Rm. 8.5-8). *Se não vier algo que mude a vontade dos pecadores, não há esperança nenhuma para eles. Por isso Jesus Cristo é “Boas Novas” para o pecador.*

Jesus Cristo é: “Boas Novas”

Jesus Cristo veio para buscar e salvar o que havia perdido (Lc. 19.10). Deus O enviou para ser o Salvador do homem pecador. **Aquele que não pecou**, deu a sua vida para aquele que pecou (Is. 53.6-10).

As justiça daquele que não conheceu pecado são dadas para aquele que se arrepende dos seus pecados. Estes eram os que antes só conheciam pecado e em quem Deus não via nenhuma justiça (II Co. 5.17-21). Pela morte de Jesus Cristo, todo aquele que se arrepende e crê nEle pela fé, tem salvação (Jo. 3.16). São essas as boas novas.

A mensagem é Jesus Cristo! Ele é o Salvador, porém, a responsabilidade é do homem. Arrependa-se dos seus pecados, seus pensamentos ímpios, e seus caminhos pervertidos. Converta-se a Jesus Cristo pela fé! Deus é grandioso em perdoar a todos os que vêm a Ele pelo Seu Filho (Is. 55.6-7, “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, *porque grandioso é em perdoar.*”)!

Essas são as “Boas Novas”! Você já ouviu delas? Já respondeu a elas? Já provou que são boas? “Venha já” Ap. 22.16-17, “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.”.

Nunca será ou haverá outro Salvador a não ser Jesus Cristo. Essa igreja nunca terá outra mensagem além das “Boas Novas”. O Evangelho é a principal obra a ser crida pelo pecador. O Evangelho é a principal obra a ser declarada pelas Suas igrejas.

Evangelismo III

Os Mortos Precisam Ouvir!

Leitura: Ezequiel 37.1-10

Texto: Ez. 37.5-6

A Realidade

Esse vale de ossos representa a nação de Israel diante de Deus. Israel é uma nação escolhida de Deus conforme o Seu amor e não conforme a escolha dela, ou por ser ela grande coisa: Dt. 7.7-8, “O SENHOR não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas, porque o SENHOR vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.”.

Essa nação amada e escolhida por Deus constantemente entristecia o seu Deus. Para corrigi-los Ele disciplinava-os (Ez. 36.16-19). Depois de um tempo saboreando a amarga disciplina, em misericórdia Deus os perdoava e eles gozavam um tempo das bênçãos do Senhor (Ez. 16.21-31).

Porém, Ezequiel 37 encontra a nação de Israel tão disciplinada que eles perderam a esperança de serem perdoados. Eram figurados como um vale com um alto número de ossos secos. Eram sequíssimos (v. 2), sem esperança nenhuma.

Assim é a realidade dos homens sem Cristo. São mortos entre mortos, “mortíssimos” (Ef. 2.1). São sem justiça, sem obras aceitáveis diante de Deus (Is. 64.6). São isentos do temor de Deus, ligeiros para derramar sangue, só conhecem destruição

e miséria. São agitados até no sono, pois não conhecem o caminho da paz (Rm. 3.10-18).

Ainda pior, se a verdade fosse anunciada a estes em toda a sua pureza, não poderiam entendê-la (I Co. 2.14, “Ora, o homem natural *não compreende* as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parece loucura; e *não pode entendê-las*, porque elas se discernem espiritualmente.”). Se entendessem a verdade, não teriam o poder para desejá-la (Jo. 5.40, “E *não quereis vir* a mim para terdes vida.”). Não podiam desejá-la porque a vontade é ligada à natureza do homem. Sendo pecaminosa a sua natureza, a vontade do homem deseja apenas o pecado.

A Bíblia descreve o homem pecador realmente como um osso sequíssimo; a humanidade toda como um vale de ossos sequíssimos. Jesus disse a Nicodemos: O que é nascido da carne é carne (Jo. 3.6). Portanto, os homens pecadores (os ossos) geram somente pecadores (ossos). De geração a geração, os ossos gerando outros iguais a eles, até se vê que são “mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos” (Ez. 37.2). A situação de Israel era semelhante ao tempo de Noé (Gn. 6.5). Assim será nos últimos dias também (II Tm. 3.1-5). Se Deus não fizer algo em misericórdia, tudo continuará como está. Por quê? Porque o homem pecador ama as trevas (Jo. 3.19).

O Conhecimento de Deus

“Filho do homem, porventura viverão estes ossos?” (Ez. 37.3).

Ao profeta Ezequiel Deus fez uma pergunta, como frequentemente faz, para estimular o homem a pensar. Ele perguntou a Ezequiel: “Filho do homem, porventura viverão estes ossos?” (v.3).

Em verdade, *Deus sabe todas as coisas*, pois é onisciente: Hb 4.13, “E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, *todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar*”.

Nós sabemos o fim das coisas apenas depois do fim. Todavia Deus conhece o fim desde o começo: Is. 46.10, “*Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade.*”.

Ele sabe as coisas, pois *Ele decretou tudo*. Mesmo que decretou tudo, o responsável pelo pecado é o pecador (Ez. 18.20). O decreto eterno de Deus garante os meios para que tudo seja cumprido. Um exemplo claro disso é a profecia que relatou que Jesus morreria pelas mãos injustas. O decreto não fez com que o homem se tornasse injusto e crucificasse Cristo. Todavia, garantiu que os ímpios fizessem exatamente o que fora profetizado (At. 2.23; 4.27-28, “Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.”).

A Bíblia revela que Deus tem um eterno propósito (Ef. 3.9-11, “E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo; Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, *segundo o eterno propósito* que fez em Cristo Jesus nosso Senhor,”). Sem dúvida alguma, este propósito inclui a eleição: Rm. 9.11, “Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem

ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),”.

Deus também é soberano. Essa soberania é dEle. Deus é o único com o direito, a sabedoria e o poder para agir soberanamente conforme a Sua eterna vontade. Ele escolheu os que serão salvos. A Sua soberania é ensinada em Rm. 8.29-30; 9.18-21; Mt. 11.20-27, “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e *aquele a quem o Filho o quiser revelar.*”

Deus fez essa pergunta para lembrar o homem que Ele sabe se estes ossos podem viver.

Ainda mais, *Deus conhece os Seus*: O bom pastor conhece intimamente os seus. Outros que não são dEle, não são conhecidos da mesma maneira. Jo. 10.14, “Eu sou o bom Pastor, e *conheço as minhas ovelhas*, e das minhas sou conhecido.”; Jo. 10.27, “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e *eu conheço-as*, e elas me seguem;”; Mt. 7.23, “Nunca vos conheci”).

Mudando a metáfora de ovelhas para os ossos secos de Ezequiel podemos entender que Deus sabe quais ossos vão poder viver, pois é Ele quem decretou que estes vivam, e conhece estes especialmente desde antes da fundação do mundo.

Em amor, *Jesus ora pelos Seus* também: Jo. 17.9, 20, “E não rogo somente por estes, mas *também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;*”.

Esses fatos animam o pregador, pois sabe que existe fruto (Is. 55.11; At. 18.10). Ele é convicto de que as Boas Novas não

está sendo pregada em vão. Os pregadores sabem que para todas as coisas Deus tem um propósito (I Co. 15.58; II Co. 2.14-16).

No evangelismo bíblico *temos uma realidade*: Os pecadores são muitos e são “mortíssimos”.

No evangelismo bíblico *sabemos que Deus é onisciente e soberano e Ele tem os Seus escolhidos* para serem salvos.

No evangelho bíblico sabemos que Jesus Cristo é a única mensagem das “Boas Novas”.

Jesus Cristo é: “Boas Novas”

Jesus Cristo veio para buscar e salvar o que havia perdido (Lc. 19.10). Deus O enviou para ser o Salvador do homem pecador. **Aquele que não pecou**, deu a sua vida por aquele que pecou (Is. 53.6-10).

As justiças dAquele que não conheceu pecado são dadas para aquele que se arrepende dos seus pecados. Estes são os que antes só conheciam o pecado, e, em quem Deus não via nenhuma justiça (II Co. 5.17-21). Pela morte de Jesus Cristo, todo aquele que se arrepende e crê nEle pela fé, terá salvação (Jo. 3.16). São essas as boas novas.

A mensagem é Jesus Cristo! Ele é o Salvador, porém, a responsabilidade é do homem. Arrependa-se dos seus pecados, seus pensamentos ímpios, e seus caminhos pervertidos. Converta-se a Jesus Cristo pela fé! Deus é grandioso em perdoar todos os que vêm a Ele pelo Seu Filho (Is. 55.6-7, “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, *porque grandioso é em perdoar.*”)!

Essas são as “Boas Novas”! Você já ouviu delas? Já respondeu a elas? Já provou que são boas? “Venha já” Ap. 22.16-17, “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.”.

Nunca haverá outro Salvador a não ser Jesus Cristo. Essa igreja nunca terá outra mensagem além das “Boas Novas”. O Evangelho é a principal obra a ser crida pelo pecador. O Evangelho é a principal obra a ser declarada pelas Suas igrejas.

Você necessita dessa salvação? Arrependa-se dos seus pecados e creia no Evangelho! Mc. 1.15, “E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”.

At. 3.19, “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor”.

Evangelismo IV

Ide!

Leitura: Ezequiel 37.1-10

Texto: Ez. 37.5-6

Considerando o que é o Evangelho; a condição do homem sem o Evangelho e o conhecimento de Deus do homem e da salvação, podemos ainda buscar *qual a responsabilidade daqueles a quem Deus revela estas realidades?*

A Nossa Maior Responsabilidade

O homem de Deus é enviado a pregar o Evangelho! Cristo é “a Palavra de Deus” de Ezequiel (Ez. 37.4-6); o “Cordeiro de Deus” para João o Batista (Jo. 1.29); O “Verbo” do apóstolo João (Jo. 1.1), o Evangelho da graça de Deus do apóstolo Paulo (At. 20.24) e O Evangelho de Deus (Mc. 16.15, “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.”) Sim, a responsabilidade daqueles a quem Deus revelou o Evangelho que é “poder de Deus para a salvação”; a condição do homem e o conhecimento de Deus, a estes Deus deu a responsabilidade de pregar o Evangelho aos ossos secos! Sim, pregar o Evangelho aos ossos sequíssimos!

A nossa maior responsabilidade para com os ossos, ou ovelhas desgarradas, ou os pecadores mortos nos pecados e iniquidades, é PREGAR o Evangelho! Pregar a TODOS!

A Responsabilidade dos Ossos Secos Diante do Evangelho

Ez. 18.30-31, *“Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo; pois, por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz*

o Senhor DEUS; *convertei-vos, pois, e vivei.*” (Ez. 33.11).
 “Ossos secos, ouvi a Palavra do Senhor” (Ez. 37.4).

Is. 55.6-7, “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.*”

Os ossos, em si só, não podem viver. Contudo, a mensagem é um “convite imperativo”: Venha! Convertei-vos! Arrependei-vos! Não podem, mas **devem.**

Nós temos responsabilidades em relação a estes que são sequíssimos, os sem Deus, sem capacidades, sem vida.

Nós temos responsabilidades diante destes pecadores “mortíssimos”: Pregar! Declarar! Anunciar! Comunicar! Testificar! Avisar!

Da mesma forma, os “mortíssimos” têm responsabilidades diante de Deus, apesar de suas incapacidades. Estão chamados ao arrependimento e à fé no Evangelho! Vinde a Mim! (Mt. 11.28). “Tomai sobre vós o Meu jugo” (Mt. 11.29)! Tome de graça da água da vida (Ap. 22.17)! Enquanto se pode achar, “buscai ao Senhor”! Enquanto Ele está perto, “invocai-o”! Ele é grandioso em perdoar (Is. 55.6-7)!

A Comissão do Seu Ajuntamento: Evangelize!

Mt. 28. 19, “Portanto *ide*, fazei discípulos *de todas as nações*, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;”.

Mc. 16.15, “E disse-lhes: *Ide por todo o mundo*, pregai o evangelho a toda criatura.”.

Lc. 24.46-47, “E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e *em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações*, começando por Jerusalém.”.

Jo. 20.21, “Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; *assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.*”.

A Pregação de Todos no Novo Testamento é: as “Boas Novas”

At. 8.1, 4, “E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e *todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria*, exceto os apóstolos.” 4, “Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, *anunciando a palavra.*”

At. 15.7-11, v. 7, “E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós, *para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.*” v. 11, “Mas *cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo*, como eles também.”

At. 26.20, “Antes *anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.*”.

I Co. 2.2, “Porque *nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.*”.

Assim Jesus avisa: Ap. 22.16-17, “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz

e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. *E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.*”.

Portanto, sabemos o nosso abençoado dever: Pregar aos mortos, a cada um! Pregar o Evangelho, Cristo, aos ossos sequíssimos e orar para que Deus dê vida a eles.

Jesus Cristo é: “Boas Novas”

Jesus Cristo veio para buscar e salvar o que havia perdido (Lc. 19.10). Deus O enviou para ser o Salvador do homem pecador. **Aquele que não pecou**, deu a sua vida por aquele que pecou (Is. 53.6-10).

As justiças daquele que não conheceu pecado são dadas para aquele que se arrepende dos seus pecados. Estes são os que antes só conheciam o pecado, e, em quem Deus não via nenhuma justiça (II Co. 5.17-21). Pela morte de Jesus Cristo, todo aquele que se arrepende e crê nEle pela fé, terá salvação (Jo. 3.16). São essas as boas novas.

A mensagem é Jesus Cristo! Ele é o Salvador, porém, a responsabilidade é do homem. Arrependa-se dos seus pecados, seus pensamentos ímpios, e seus caminhos pervertidos. Converta-se a Jesus Cristo pela fé! Deus é grandioso em perdoar todos os que vêm a Ele pelo Seu Filho (Is. 55.6-7, “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, *porque grandioso é em perdoar.*”)!

O Fruto

Não sabemos quem será o fruto. Deus sabe. Devemos buscar pregar a todos zelosamente, mesmo que não saibamos o resultado. A responsabilidade de pregar é nossa, pois, um planta, e outro rega. O resultado da pregação está com Deus: Deus dá o crescimento (I Co. 3.4).

Ec. 11.4-6, “Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. *Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas.*”

Onde Você Está?

Você está nas trevas da sua mente entenebrecida? Está seguindo os conselhos do seu coração enganoso? Está ainda confiante nas escolhas da sua preconceituosa vontade? O fim eterno de todos que morrem nessa situação é a condenação!

Porém Jesus Cristo salva pecadores que se arrependem e creem nEle pela fé. Ele é o Evangelho, as Boas Novas! Atenda ao “convite imperativo” de Deus já!

Onde você estava quando Deus lhe chamou? Estava entre os mortos, os ossos sequíssimos. Todavia Deus lhe chamou quando a mensagem soou a todos. A Sua mensagem foi declarada aos mortos quando você ouviu. Dê graças a Deus pela Sua misericórdia e graça! Existem numerosos ossos que são sequíssimos ainda. Portanto: Ide! Já! Continue até quando ainda houver ossos sequíssimos!

O Evangelismo Bíblico - V

I Co. 2.1-5

Texto: I Co. 2.2

“Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”.

O verdadeiro Cristão recém-convertido ama o seu Salvador Jesus Cristo de tal maneira que quer agradá-LO tanto quanto declará-LO aos outros. Aquele que lhe trouxe a paz, a vida e a esperança é o tema da sua vida. Não muito depois da conversão, este novo Cristão pensa e compadece dos seus entes queridos que não conhecem tal livramento dos temores das trevas. O seu amor por estes provoca-o a fazer o necessário para que eles conheçam também as bênçãos de serem perdoados, em paz com Deus, e que cantem juntos o novo cântico dos remidos.

Mas, logo o novo convertido reconhece uma nova realidade, ou seja, os que ele ama rejeitam a mensagem bendita do Evangelho. Não demora muito e este começa a criticar, não o Salvador, mas a si mesmo. Ele critica a sua capacidade de *falar* de Cristo de maneira bem-sucedida. Mas facilmente ele não se rende. Ele tenta várias maneiras de persuadir os que ele intimamente deseja que sejam salvos. Porém, quando estas maneiras falham, não demora muito para ele anunciar uma trégua, pensa ser melhor que os veteranos façam o que ele não consegue fazer. Ele raciocina dizendo a si mesmo: No final das contas são os pastores, os diáconos, os mais velhos na fé e os missionários que têm a maior incumbência de fazer isso.

Todavia, a verdade bíblica diz que o verdadeiro Cristão, que é membro de uma igreja neotestamentária, tem a mesma

responsabilidade do pastor de pregar Cristo a toda criatura. *Todos os membros* destas igrejas neotestamentárias são comissionados a fazer discípulos de todas as nações e ver que estes sejam encaminhados à manifestação Bíblica da sua fé, o batismo, e venham a ser fieis na aprendizagem de tudo que Cristo ensinou (Mt. 28.19-20; Mc. 16.15).

Mas *como* ele deve proceder, vendo que não está tendo os resultados desejados? O Evangelista pensa consigo mesmo: “Não é a mensagem que tem de ser mudada (parabéns!), então deve ser o mensageiro que está com defeito”. Este zeloso e verdadeiro Cristão se regozijará em saber que enquanto ele está pregando a Cristo, não é ele nem a mensagem que está com defeito. O problema é outro.

O Problema: O homem não salvo é o problema. Sua mente, seu coração e sua vontade não levam o pecador a entender, desejar ou escolher o que ele precisa para ser salvo.

Sua *mente*, sua consciência e o seu entendimento estão contaminados (Tt. 1.15, “Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados”). Estes andam segundo as vaidades das suas mentes contaminadas, são ignorantes, de entendimentos entenebrecidos (Ef. 4.17-19). Nascem pecadores e revelam este fato no insistir a não buscarem a Luz do evangelho (Jo 3.19, “*E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más*”). Não percebem a Verdade, pois o deus deste mundo cegou os seus entendimentos, “para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” não resplandeça neles (II Co. 4.3-4). Por isso a mensagem do evangelho, em toda a sua pureza, poder e glória, é loucura e

escândalo para estes (I Co. 1.18-23). Não é o mensageiro, nem a própria mensagem do evangelho que é o problema, e, portanto, não deve ficar desanimado o mensageiro, nem mudar a mensagem do evangelho.

O problema na mente do pecador consiste em não poder discernir as coisas espirituais (I Co. 2.14). Mesmo sendo o pecador responsável em arrepender-se e crer em Cristo Jesus, a sua mente entenebrecida não percebe o porquê que se deve arrepender-se e crer (Rm. 8.7-8). Para ele, tudo está bem entre ele e Deus. Ele raciocina: Afinal, eu não matei ninguém, etc. Por que Deus não iria me aceitar? Sem ter sua mente iluminada, nunca vai poder entender a sua verdadeira situação diante de um Deus santo. Verdadeiramente, se não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus (Jo 3.5-8).

Seu *coração* é parte do problema, pois é enganoso (Jr. 17.9). Isso é um grande obstáculo para o pecador atender a chamada do evangelho ao arrependimento e à fé em Jesus Cristo. Como nos dias de Noé, ainda hoje o coração do homem naturalmente faz a vontade do diabo (Gn. 6.5; Jo 8.44). Se for o coração o problema em relação à percepção da Verdade, então o problema não é o pregador da justiça nem está a falha na pregação da Verdade.

Sua *vontade* é um problema também. A vontade do homem manifesta o que está no seu coração. Por ter um coração enganoso, a vontade, serva deste coração, escolhe somente a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida (I Jo. 2.16; Mt. 15.18-20; Tt. 3.3). Se pode conhecer uma árvore pelos seus frutos, também se pode conhecer o coração do homem pela sua vontade (Mt. 7.16-18). O pecador não pode escolher o evangelho, mesmo se os termos são explicados de uma forma mais simples, porque o

coração, como a sua carne, é contra Deus, ou seja, inimigo de Deus (Rm. 8.5-8).

Somente *mudando* o teor principal do evangelho, *eliminando* a necessidade de arrepender-se e de abandonar o pecado, e não exigindo mais a confiança total na substituição de Jesus Cristo pelo pecador, pode o homem natural ouvir com interesse o evangelista traidor. Oferecer religião no lugar do arrependimento, e obras no lugar da graça, pode o pecador interessar no que um “evangelista” tem a dizer. Por homem natural ser do pai da mentira (Jo 8.44, “*Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira*”), somente mudando o evangelho por uma falsa mensagem, pode o homem natural a aceitar. Todavia, mudar ou modificar a mensagem não é a opção correta para o evangelista fiel.

A mente entenebrecida, o coração enganoso, e a vontade presa ao desejo deste coração, descrevem o problema atual do pecador. Não é o mensageiro, nem a própria mensagem do evangelho que é o problema, e, portanto, não deve ficar desanimado o mensageiro, nem modificar a mensagem do evangelho.

O Deus Poderoso: Jesus, para ensinar que o problema está no homem e não na mensagem ou no mensageiro, usou o maior animal da Palestina junto com o menor objeto bem conhecido do povo. Jesus ensinou que é mais fácil o camelo passar pelo fundo de uma agulha do que o homem natural, que depende das suas próprias qualidades para ser salvo, entrar no reino de Deus (Lc. 18.25, “*Porque é mais fácil*

entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”). Os discípulos entenderem que Jesus estava dizendo que era impossível para o homem ser salvo nestas condições. Perguntaram então a Jesus: Logo quem pode salvar-se?

A resposta de Jesus à pergunta dos seus discípulos dá esperança a todos que querem ministrar as verdades da salvação por Jesus aos outros. Jesus respondeu-lhes: “*As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus*”. Essa afirmação revela várias verdades. Revela o fato de que Deus pode iluminar a mente entenebrecida, pode abrir os ouvidos deste coração, mudando-o. Se Deus mudasse o coração do pecador para ser bom, sua vontade seria a de atender a chamada do Evangelho. Resumindo, mesmo que o homem natural não pode reagir positivamente ao Evangelho (“*as coisas que são impossíveis ao homem*”), Deus pode, soberanamente, abrir o seu coração para poder responder positivamente ao Evangelho (“*são possíveis a Deus*”). Jesus ensinou também em outras ocasiões sobre essa verdade da graça de Deus (Mt. 11.25-27; 13.10-16; Lc. 8.10; Jo 6.44, 65). Igualmente essa verdade ecoava nos ensinamentos do apóstolo Paulo (I Co. 12.3).

Um belo exemplo da graça soberana de Deus sendo a causa da salvação é manifestada na conversão de Lídia (Atos 16.12-15, v. 14, “*E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia*”). Lídia era uma religiosa praticando orações com outras mulheres junto à beira do rio, quando ouvia o que Paulo e Silas pregava. Mesmo sendo impossível para essa mulher se salvar, ela foi salva. A causa

dessa salvação foi Deus, pois a Bíblia diz: “O Senhor *lhe abriu o coração* para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (v. 14). Por Deus antes ter mudado o coração dela é manifestado claramente que ela ficou atenta à Palavra de Deus apresentada por Paulo. A causa não foi por Paulo ser charmoso ou por ele pronunciar uma mensagem agradável que a fez ficar atenta à Palavra. A Bíblia diz que ela ficou atenta à Palavra do Evangelho por Deus abrir o seu coração. Graças a Deus que aquilo que é impossível ao homem, é possível a Deus.

Várias profecias no Velho Testamento ensinam que somente depois de Deus mudar os corações podem estes andar em temor (Jr. 32.38-40), vir a Ele (Jr. 24.7) obedecer aos Seus estatutos, guardar os Seus juízos, e os observar (Ez. 36.26-27). Verdadeiramente, o que é impossível ao homem é possível a Deus. E o que é melhor, Ele faz tal obra ainda hoje!

Os Instrumentos de Evangelismo Bíblico: A obra da salvação é pela graça de Deus para com o homem pecador, mas isto não significa que o homem não tem responsabilidade em relação ao assunto do evangelismo bíblico. Nessa obra de evangelismo, que está muito perto do coração de Deus e que forma o alicerce do propósito das igrejas neotestamentárias existirem, Deus usa instrumentos tanto divinos quanto humanos.

O primeiro instrumento que Deus usa no evangelismo é divino, ou seja, a Sua Palavra (Tg. 1.18, “*Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas*”). Tiago ensina que Deus regenera os Seus segundo “A Sua vontade”. Essa soberana vontade na regeneração não atua sozinha. Na

regeneração Deus usa “a Palavra da Verdade”. O evangelho da nossa salvação é “a Palavra da Verdade” e este tem que agir primeiro (Ef 1:13, “*Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa*”). O processo da regeneração pelo qual o pecador tem que passar para ser uma nova criatura é pela palavra de Deus, a Semente Incorruptível (I Pe. 1.23-25). Esta é a Palavra que os pecadores no tempo do Novo Testamento ouviram e qual Deus usou para salvá-los. O homem pecador hoje não melhorou, mas é tão incapaz na sua mente, no seu coração, e na sua vontade quanto os do tempo do Novo Testamento. Portanto, *se vamos evangelizar da maneira que Deus abençoa, não podemos deixar de pregar toda a Palavra do Senhor*. Convém que a Palavra da Verdade que Deus manda que seja pregada a toda criatura (Mc. 16.15) seja declarada, anunciada, proclamada, testemunhada e de toda maneira comunicada, pois sem a pregação dEla não há evangelismo. Não é pela sabedoria que o mundo conhece a Deus, mas Deus na Sua sabedoria decretou salvar os crentes pela loucura da pregação e, essa pregação não visa a ética, a moral, a autoestima, nem as boas maneiras, mas somente a Palavra de Deus (I Co. 1.17-24, “*Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, E aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o*

mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus”).

O segundo instrumento que Deus usa no evangelismo é humano, ou seja, o mensageiro. Se não há quem pregue, como ouvirão? Se não ouvirem como crerão? Se não crerem como invocarão? E se não invocam pela fé o Senhor, como serão salvos? (Ro. 10.12-14, “*Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?*”).

Deus, pelo evangelho, roga aos pecadores que se reconciliem com Ele em Jesus Cristo. (II Co. 5.18-21, “*E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus*”). Ele roga não pelos anjos nem pela própria criação animal ou orgânica que testemunha fielmente de Deus, mas “*nos* deu o ministério da

reconciliação”. Deus em Cristo reconcilia consigo o mundo. Todavia, é o agrado de Deus e nosso grande privilégio que Ele “pôs em *nós* a palavra da reconciliação”. Mesmo que o mensageiro não se vê apto para transmitir tão grande Palavra da salvação, e, mesmo que somos instrumentos falhos e pecaminosos, “somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse”.

O problema diante do evangelista é o homem pecador que ele quer evangelizar. Ele é morto em ofensas e pecados. É compreensível que o evangelista deseja ver fruto nos seus esforços de evangelismo. Todavia, ele não deve se esquecer que o bendito fruto desejado só é produzido através da mensagem verdadeira, ou seja, a Palavra da Verdade. Quando as personalidades charmosas são enfatizadas, ou a oratória convincente é exigida, ou os métodos pragmáticos são empregados, deixamos de fazer a bendita obra do evangelismo corretamente.

O evangelismo Bíblico não consiste em convencer o pecador de ressuscitar a si mesmo através da repetição de uma oração, ou determinação de fazer uma decisão por Cristo. O evangelismo bíblico consiste na dependência da obra divina pela pregação da Palavra da Verdade.

Quatro qualificações para ser um evangelista Bíblico

I Co. 2.1-5, “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para

que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”.

Primeiramente, o evangelista Bíblico não deve confiar na sua própria eloquência ou sabedoria. O apóstolo Paulo evangelizando em Coríntios não veio “com sublimidade de palavras ou de sabedoria”. A nossa eloquência não iguala ao poder de Deus nem a nossa sabedoria aumenta a beleza do evangelho de Cristo (Jo 1.14, “*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade*”). Limitando-nos a anunciar o testemunho de Deus, ou seja, o Evangelho, fazemos o evangelismo Bíblico (I Co. 2.1).

Em segundo lugar, o evangelista Bíblico deve confiar inteiramente no poder da mensagem do evangelho. O apóstolo Paulo ativamente procurava sinceramente não saber nada além de Jesus Cristo, e “este crucificado”. Ele não buscava usar filosofias, oratórias, manipulações emocionais, música suave como pano de fundo da sua mensagem e nem amostras dramáticas. Pela sua formação religiosa, tudo disso foi disponível para empregar na sua apresentação do Evangelho, mas ele soube que a salvação dos perdidos não dependia da sua produção empolgante, mas da pregação de Jesus Cristo, e este crucificado. Tanto o homem pecador não mudou como também não mudou o poder da Palavra da Verdade. Por isso o evangelista Bíblico de hoje tem que limitar-se a mesma pregação neotestamentária (I Co. 2.2).

Em terceiro lugar, o evangelista Bíblico deve reconhecer a sua própria incapacidade. O apóstolo Paulo fez o povo da igreja em Corinto relembrar que: “estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor”. Na sua segunda carta à mesma igreja ele reconhece que a sua capacidade não

veio de si mesmo, mas de Deus (II Co. 3.5, “*Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus*”). Ele entendia que o Evangelho era “o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem”, ou seja, que o Evangelho era o instrumento divino na salvação de qualquer perdido, e ele não sentiu em si mesmo como idôneo para ser o instrumento para entregar tal Palavra. Quanto mais confiança em si mesmo tem o evangelista, mais ele erra o alvo de ser um evangelista Bíblico (I Co. 2.3).

Em quarto lugar, o evangelista Bíblico deve confiar somente no poder do Espírito Santo. O apóstolo Paulo nos ensina que a sua palavra aos Coríntios não consistia em palavras persuasivas de sabedoria humana, “mas em demonstração de espírito e de poder”. A esperança do apóstolo Paulo não estava no que ele mesmo podia fazer, ou no que ele podia expressar com sabedoria de palavras (I Co. 1.17, “*Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã*”). Sua esperança estava no poder do Espírito Santo. Quando a Palavra é pregada, o Espírito Santo convence o pecador do pecado, e da justiça e do juízo, operando aquilo que apraz a Deus, ou seja, prosperará no objetivo pela qual foi enviada (Jo. 16.8; Is. 55.11). Será que existe uma mensagem melhor do que a Palavra da Verdade? Será que existe um poder regenerador melhor do que o do Espírito Santo? O evangelista Bíblico não procura algo além (I Co. 2.4).

O resultado do evangelismo Bíblico, exercitado pelo evangelista Bíblico, terá como fruto os pecadores pondo a sua fé no poder de Deus (I Co. 2.5). O evangelismo Bíblico

trará maior glória a Deus do que a melhor invenção de qualquer bem-intencionado. Se tivermos a sincera intenção de glorificar a Deus na melhor maneira possível, limitar-nos-emos a imitar o Salvador e os homens de Deus como o relatório inspirado nos apresenta. Este é o evangelismo Bíblico. Você é um evangelista bíblico? *Já se rendeu ao Evangelho?* O Evangelho é Cristo! O homem é um pecador sem jeito diante de Deus. Deus deu Jesus Cristo, Seu filho, para ser o Substituto único no lugar dos injustos. A mensagem é: Arrependei-vos e creia pela fé em Cristo Jesus. Já é salvo? Manifeste-se pelo batismo neotestamentário e pela obediência à Palavra de Deus na igreja.

Exemplos bíblicos dos métodos que os homens de Deus empregaram no evangelismo:

João o Batista – Mt. 3.1-3, “E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas”.

Jo 1.29, “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”; 36, “E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus”.

André – Jo 1.41, 42, “Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)”.

Felipe – Jo 1.45, “Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José”.

At. 8.35, “Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus”.

Paulo – At. 20.21, “Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”; 24, “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus”.

Pedro – II Pe 1.19, “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações”.

Judas - Jd. 1.3, “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos”.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1998.

WAYMEYER, Matt, *Evangelism 101: Laying the Foundation.*, Bryan Station Baptist Church, Lexington, 1997.

A Segunda Parte

A Fé e As Obras

A Fé e As Obras – I - Somos justificados pela fé ou pelas obras?

A Fé e As Obras – II -Somos justificados pela fé ou pelas obras?

A Fé e As Obras - III Somos justificados pela fé ou pelas obras?

A Fé e As Obras - I

Somos justificados pela fé ou pelas obras?

Rm. 3.28, “o homem é justificado pela fé sem as obras da lei”

Tg. 2.24, “o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.”

Introdução - Os evangélicos de hoje estão divididos sobre o evangelho. Os judaizantes do passado pregavam que a justiça provinha das obras (At. 15.1; Gl. 2.21). Existem muitos evangélicos hoje que pregam que a graça não é suficiente para preservar os salvos até o dia de Jesus Cristo. Pregam que, além de crer em Cristo Jesus é necessário ser batizado¹, falar línguas², ser fiel às Escrituras³, guardar o sábado⁴, e outros deveres diversos⁵. Portanto, os evangélicos ensinam igual aos judaizantes, pois adicionam obras à graça para efetuar uma eterna salvação, ou seja, a salvação não é por Deus somente pela graça, mas incluem as obras do homem.

Existem os que pregam que a salvação é puramente pela graça de Deus e que Ele termina aquilo que começou (Jo. 10.27-30; Fp. 1.6; Jd. 24-25). Dizer que é necessário uma obra qualquer do homem salvo para manter, selar, completar, ou segurar a sua salvação de qualquer forma, não é a mensagem de Cristo (Mt. 4.17) e nem dos apóstolos (At. 15.7-11; 20.21), e, portanto, não é uma mensagem alternativa do evangelho. Tal pregação não é *salvação*, mas é *maldição* (Gl. 1.6-9). Tal pregação não é uma pregação bíblica da

¹ <http://www.estudosdabiblia.net/c12.htm> “o batismo é um requisito para a salvação.” – Gary Fisher

² <http://torahweb.forumbrasil.net/Batismo-do-Espirito-Santo-h23.htm>

³ http://www.cadp.pt/conteudos/SystemPages/page.asp?art_id=18

⁴ <http://www.jesusvoltara.com.br/ados/pag20.htm>

⁵ <http://www.scribd.com/doc/12953372/Como-perder-a-sua-Salvacao>

graça, mas uma heresia que fundamenta uma suposta salvação nas obras (Rm. 11.6; Gl. 5.1-4). Então se vê que os evangélicos estão divididos sobre o evangelho.

O Argumento da Justificação Sem as Obras - O apóstolo Paulo diz pela inspiração que somos salvos pela fé e não pelas obras. (Ef. 2.8-10, “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.”; Gl. 2.16). Essa verdade é enfatizada pela vida de Abraão: “Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.” (Rm. 4.2). Usando Abraão ainda mais ele conclui: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.” (Rm. 3.28). O assunto não é difícil de entender. *Somos salvos pela fé e não pelas obras.* A nossa justificação é por confiar nas *obras de Cristo* na cruz. Pela fé na Sua obra, somos salvos! Não haveria dúvida nenhuma sobre esse assunto se não houvesse outro comentário que usasse a palavra justificação em conexão com as obras.

O Argumento da Justificação Pelas Obras – Tiago usa a palavra justificação em conexão com as obras. Tiago, um homem santo de Deus falando palavras pela inspiração, ensina que a fé sem as obras é morta (Tg. 2.17, “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.”) Ele pronuncia a verdade tão pura quanto Paulo raciocina que as obras são verdadeiramente necessárias e faz uma afirmação interrogativa: “Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaaque?” (Tg. 2.21). O raciocínio claro de Tiago

conclui o assunto: “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.” (Tg 2.24). Se não tivesse outra afirmação na bíblia sobre o assunto, feita por outro escritor, não teríamos nenhuma dúvida de que somos salvos pela operação conjunta da fé e das obras.

Quando a Bíblia *parecer* estar contra si mesma, será necessário que se tenha um olhar e um cuidado mais profundo e analítico sobre o assunto. Qualquer argumento que lança as Escrituras contra as Escrituras nunca é um argumento sábio. Insisto, quando a Bíblia parecer estar contra si mesma, será necessário um exame melhor do contexto de cada passagem. Só assim saberemos o que Deus intentou nos ensinar. O Pr. Davis Huckabee, no seu estudo sobre hermenêutica cita um colega seu: “Não há nenhum texto separado do contexto”.

O Contexto de Rm. 3.28, “o homem é justificado pela fé sem as obras da lei”

Em Romanos, capítulo três, o apóstolo Paulo trata da *salvação pela fé*. Ele explica primeiramente sobre a condição deplorável do homem pecador, tanto do judeu quanto do gentio (Rm. 3.1-9). É estipulado que os dois povos estão igualmente debaixo do pecado e, portanto, condenados de igual forma (Rm. 3.10-20). Diante da lei todos são pecadores, e, pela graça de Deus, sem um tratamento diferenciado para com o judeu sobre o gentio, todos que creem em Jesus Cristo, pela fé conhecem a justiça de Deus (Rm. 3.21-24). Paulo ensina que tal salvação pela fé exalta Deus por Ele ser tanto o justo e justificador daqueles que tem fé em Jesus (Rm. 3.26). Tendo tratado o assunto da *salvação pela fé* igualmente ao judeu ou ao gentio, Paulo declara: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. É porventura

Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente, visto que Deus é um só, que *justifica pela fé* a circuncisão, e *por meio da fé* a incircuncisão.” (Rm. 3.28-30).

Quando Paulo usa a palavra “justifica” (v. 30); “justificada” ou “justificado” (v. 20, 24, 28), ele a usa em sentido *judicial*, ou seja, de homem para com Deus. No grego esta palavra tem o seguinte significado: apresentar (manifestar, demonstrar) justo ou inocente (#1344, dikaios, Strongs). O culpado pode ser apresentado justo e inocente (justificado) *diante de Deus* somente pela fé na obra de Jesus Cristo.

No capítulo quatro, Paulo continua essa lógica bíblica em que a salvação é pela graça de Deus para com todos os que creem pela fé em Jesus Cristo. Paulo relembra aos cristãos na Igreja em Roma que Abraão creu em Deus pela fé, e, igualmente como todo e qualquer pecador salvo, a sua fé lhe foi imputada como justiça (Rm. 4.1-3). Se fosse a salvação de uma outra forma qualquer, não seria segundo a graça, mas segundo a dívida (Rm. 4.4). Essa fé de Abraão, para a *salvação* da sua alma, não foi quando ofereceu o seu filho prometido a Deus (Gn. 21), mas uns quarenta anos antes, quando ainda na incircuncisão (Gn. 15; Rm. 4.9-22). Resumindo, Abraão foi salvo pela fé em Jesus Cristo como qualquer pecador arrependido em qualquer época. O contexto das declarações de Paulo é um contexto de *salvação*. Ele ensina isto: **o pecador arrependido é feito justo diante de Deus pela fé nas obras de Cristo Jesus e não pelas obras do pecador.**

O contexto de: Tg. 2.24, “o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé”.

Tiago tem outro foco, ou seja, os *salvos comprovam a sua fé* pelas obras de obediência da Palavra de Deus. Na passagem de Tiago, capítulo dois, ele está falando aos “irmãos” (v. 1), ou seja, aos salvos, sobre a vivencia da sua fé (“não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo ..., v. 1). Ele ensinou que os que tinham a fé verdadeira não deveriam tratar os salvos ricos com mais amor e respeito do que os salvos de menos poder aquisitivo (v. 1-14). Ele relembra que Deus salva mais pobres do que ricos (v. 5-7) e além disso, devem amar o próximo (rico ou pobre) como a si mesmo (v. 8-13). Resumindo: Tiago enfatiza que os salvos comprovam a sua fé pelas obras de obediência.

Tiago usa a mesma palavra de Paulo (#1344, *dikaioo*, *Strong's*) para ensinar essa verdade. Mas uma diferença importante é observada, ou seja, a apresentação da sua qualidade de justo ou inocente não está diante de Deus (uso judicial), mas diante dos irmãos e do mundo (uso prático)!

Tiago ensina essa verdade para mostrar como a nossa fé deve ser exercitada diante dos homens. Por exemplo: para com os que não têm o suficiente para vestir ou comer (v. 14-20). Ele raciocina, se a fé em Jesus Cristo não faz diferença na sua vida para com os irmãos; se não manifesta a conformidade à imagem do Salvador (Rm. 8.29); se não há compaixão para com o seu irmão, a sua fé está morta! Ele implica que tal “cristão” está enganado, e não tem a fé verdadeira! A lição de Tiago é: As suas obras justificam ou manifestam se você é um justo verdadeiro. Ou em outras palavras, a sua fé é justificada (manifesta, declarada, apresentada como justa) pelas obras.

Outro exemplo usado por Tiago para ensinar que a comprovação da fé é pelas obras foi o de Abraão. Abraão

manifestava ou apresentava a sua fé pelas obras quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque (v. 21-24). Nesse mesmo sentido Tiago usa Raabe como outro exemplo para ensinar que a comprovação da fé é pelas obras. Raabe apresentava a sua fé pelas obras diante dos outros quando recolheu os emissários, e depois despediu por outro caminho (v. 25-26). A fé destes foi justificada pelas obras. Resumindo: **Tiago ensina que a fé correta produz as obras de obediência.**

Aplicação – Paulo e Tiago estão ensinando verdades bíblicas e inspiradas. Todavia não estão ensinando a mesma verdade ao mesmo grupo de pessoas. É como foi dito por um teólogo: “O pecador é justificado pela fé. A fé do cristão é justificada pelas obras” (Dr. J. B. Link, citado pelo B. H. Carroll)

Paulo ensina que há uma justificação *diante de Deus* e essa é somente pela fé nas obras de Cristo na cruz pelos *pecadores* que se arrependem e creem. Você tem essa justificação? Se tiver, a sua fé é de Deus pela graça.

Tiago ensina que há também uma justificação *diante dos outros* e essa é pelas obras do *cristão* em obediência à Palavra de Deus. A *lealdade* do cristão é provada pelas obras. Você tem essa manifestação bíblica da sua fé diante dos outros? Se não tiver, a sua fé não é tão boa quanto pensa; é morta.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

CARROLL, B. H., *B. H. Carroll's Interpretation of the Whole Bible.*, em CD, kdoidaho@earthlink.net

Let Us Reason Together, A Fe Sem as Obras é Morta,
tradução por Mary Schultz,
http://www.cpr.org.br/fe_sem_obras.htm

Correção: Jair Renan Alves de Almeida Batista 10/13

Correção gramatical: Edson Elias Basilio – 12/09

A Fé e As Obras - II

Somos justificados pela fé ou pelas obras?

Rm. 3.28, “o homem é justificado pela fé sem as obras da lei”

Tg. 2.24, “o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé”.

Introdução - Os evangélicos de hoje ainda estão divididos sobre o evangelho. Os judaizantes do passado pregavam que a justiça provém das obras (At. 15.1; Gl. 2.21). Existem muitos evangélicos hoje que pregam que a graça não é suficiente para preservar os salvos até o dia de Jesus Cristo. Pregam que, além de crer em Cristo Jesus é necessário ser batizado⁶, falar línguas⁷, ser fiel às Escrituras⁸, guardar o sábado⁹, e outros deveres diversos¹⁰. Portanto, os evangélicos ensinam igual aos judaizantes, pois adicionam obras à graça para efetuar uma eterna salvação, ou seja, a salvação não é por Deus somente pela graça, mas incluem as obras do homem.

Existem os que pregam que a salvação é puramente pela graça de Deus e que Ele termina aquilo que começou (Jo. 10.27-30; Fp. 1.6; Jd. 24-25). Dizer que é necessário uma obra qualquer do homem salvo para manter, selar, completar, ou manter a sua salvação de qualquer forma, não é a mensagem de Cristo (Mt. 4.17) e nem dos apóstolos (At. 15.7-11; 20.21), e, portanto, não é uma mensagem alternativa do evangelho. Tal pregação não é *salvação*, mas é *maldição* (Gl. 1.6-9). Tal pregação não é uma pregação bíblica da graça, mas uma heresia que fundamenta uma suposta

⁶ <http://www.estudosdabiblia.net/c12.htm> “o batismo é um requisito para a salvação.” – Gary Fisher

⁷ <http://torahweb.forumbrasil.net/Batismo-do-Espirito-Santo-h23.htm>

⁸ http://www.cadp.pt/conteudos/SystemPages/page.asp?art_id=18

⁹ <http://www.jesusvoltara.com.br/ados/pag20.htm>

¹⁰ <http://www.scribd.com/doc/12953372/Como-perder-a-sua-Salvacao>

salvação pelas obras (Rm. 11.6; Gl. 5.1-4). Então se vê que os evangélicos estão divididos sobre o evangelho.

As principais passagens usadas nessa confusão são: Romanos 3 ou Gálatas 2 e Tiago 2. Tudo se traz ao equilíbrio quando considerado que Paulo e Tiago estão ensinando verdades bíblicas e inspiradas. Todavia não estão ensinando a mesma verdade ao mesmo grupo de pessoas. É como foi dito por um teólogo: “O pecador é justificado pela fé. A fé do cristão é justificada pelas obras” (Dr. J. B. Link, citado pelo B. H. Carroll).

Resumindo: Paulo ensina que há uma justificação *diante de Deus* e essa é somente pela fé nas obras de Cristo na cruz pelos *pecadores* que se arrependem e creem. Você tem essa justificação? Se tiver, a sua fé é de Deus pela graça.

Tiago ensina que há também uma justificação *diante dos outros* e essa justificação é pelas obras do *cristão* em obediência à Palavra de Deus. A *lealdade* do cristão é provada pelas obras. Você tem essa manifestação bíblica da sua fé diante dos outros? Se não tiver, a sua fé é morta.

Observando uns Versículos Prediletos dos Confusos – Mesmo com essas principais passagens esclarecidas, muitos evangélicos insistem com uma margem de ousadia que as obras são necessárias para obter ou manter a salvação.

Existem muitos que enfatizam que a bíblia coloca o ensino do batismo junto com a fé para ensinar que Deus exige tanto a fé em Cristo quanto o batismo para haver a salvação. Estes afirmam que os muitos casos bíblicos que claramente mencionam estes dois conceitos juntos são necessariamente juntos por ser essenciais para uma salvação completa. Resumindo: creem que essas obras do pecador e da igreja são

necessárias para inicialmente serem salvos ou para posteriormente manterem-se salvos.

Se separar tais passagens do resto da bíblia, e, se desprezar a obra completa da alma de Cristo que satisfaz o Seu Pai (Is. 53.10-11), então, com essa hermenêutica anti-bíblica (II Pe. 1.20) pode sustentar essa heresia. Mas, se acoplar essas passagens com o que ensina o resto da Palavra de Deus, especialmente com as verdades de Paulo e Tiago, entenderá perfeitamente o relacionamento do batismo com a fé na salvação.

Os que afirmam tal heresia estão confusos. Se houver apenas um versículo no seu contexto que nos ensina nitidamente que a salvação é pela fé e não pelas obras (Ef. 2.8-9), *nunca* pode ser tolerada a mínima ideia de que a salvação seja de outra forma (Rm. 16.17; Fp. 3.2; Gl. 2.21; Cl. 2.8). Repetindo, se for estabelecido bíblicamente o ensino em que as obras dos homens ou da igreja tornam *impossível* a salvação pela graça (Rm. 11.6), jamais poderá ser tolerada a confusão criada pela interpretação contrária ao evangelho verdadeiro (Gl. 1.6-9). O evangelho é explícito na sua afirmação: A salvação é *somente* pela graça (Ef. 2.4-9). Se as obras entram para obter a salvação, a graça é aniquilada (Rm. 4.4-5).

Tomando a luz dos ensinamentos de Paulo e de Tiago e examinando as passagens usadas para sustentar a confusão, entenderemos melhor que as obras *nunca* são *para* nos salvar, mas sempre *porque* somos salvos.

Heresia número 1: Batismo e a Fé são Necessários para a Salvação - Existem as passagens que aparentemente enfatizam que o batismo junto com a fé é salvação. Quando essas passagens são submetidas aos ensinamentos de Paulo e Tiago, a aparência é trocada pela realidade, a dúvida é substituída

pela confiança e a heresia esclarecida pela doutrina apostólica.

Sim, aquele que crer e for batizado será salvo (**Mc. 16.16**); sim, para a remissão dos pecados é necessário arrepender-se e ser batizado (**At. 2.38**); sim, aqueles que são batizados em Cristo (**Rm. 6.3-5**) são salvos. Essas pessoas que creem e submetem-se ao batismo, testemunham pelas suas obediências que têm a fé verdadeira, ou seja, aquela fé que se deleita na lei do Senhor. Se a fé não manifestasse as obras de obediência, seria uma fé morta.

A fé que tem as obras de obediência é uma fé verdadeira e por isso há justificação por ela. Rm. 6.3-5 enfatiza essa verdade. Os batizados são aqueles que pela fé morreram, foram sepultados e ressurretos em Cristo. Por estarem em Cristo andam em novidade de vida. O apóstolo Paulo raciocina: não sabeis que “todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos *batizados* na sua morte?”. Os que se submetem a ser batizados declaram que morreram com Cristo. Todavia, ele *não* diz que somos mortos com Ele *pelo batismo*. É lógico: Todos que foram sepultados com Ele *pelo batismo* na morte, ou seja, naquela morte que o batismo figura, como Cristo foi literalmente ressuscitado dentre os mortos, estes andarão publicamente “também em novidade de vida.” Contudo, não é pela figura do batismo, mas pela fé em Cristo que somos atualmente ressurretos e capacitados a andarmos em novidade de vida. A salvação completa é assegurada pela fé neste Jesus Cristo que morreu, foi sepultado e ressurreto no lugar do pecador. A salvação é completa em Cristo e outorgada pela fé. O batismo apenas declara essa fé.

Os que creem pela fé, os que identificam com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo devem se batizar. Por quê? São estes que têm a fé verdadeira para com Deus e, por isso, buscam ser obedientes a Deus.

Foi Deus que pediu que publicemos a nossa fé pelo batismo. Então, seria correto dizer: aquele que crê e, sendo possível, não for batizado, não será salvo. O fato de não ser obediente, quando tiver a oportunidade, revela que a sua fé é falsa. Aquele que tem uma fé que não obedeça a Deus jamais será salvo.

Heresia número 2. Fidelidade às Escrituras é Necessária para a Salvação - Aqueles que enfatizam fidelidade às Escrituras para manter a salvação erram um pouco, digo, erram um pouco demais. Erram para a perdição, pois não creem em Cristo como O caminho único para estarem com o Pai (**Jo. 14.6**). A Bíblia ensina que aquele que tem a fé verdadeira será fiel às Escrituras, pois ausente tais obras, evidente é que aquela fé é morta. Ou, melhor, aquele que é salvo perseverará até ao fim (Mt 24.13, “Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.”). Se não tiver a fé verdadeira não perseverará até ao fim. A fé verdadeira *testifica-nos* aos outros pela nossa fidelidade às Escrituras. É como a parábola das dez virgens (Mt. 25). Aquelas que têm a fé verdadeira são aquelas que fizeram os preparativos prévios e estavam prontas para quando o Noivo chegar. As outras tinham uma fé que as levavam a esperar pelo Noivo, mas na hora decisiva, testemunharam a todas a falta dos preparativos prévios, ou seja, as obras de uma fé verdadeira (Ef. 2.10; Tg. 2.17-19).

Você tem sido justificado diante de Deus por Jesus Cristo? Você já está apresentado diante de Deus como um justo e

inocente através da sua fé em Jesus Cristo? Se ainda não foi declarado justo diante de Deus por ter as obras de Cristo em seu favor, qualquer obra que se faz não adianta nada para com Deus em seu favor. Se ouvirdes a Sua voz agora, arrependa-se dos seus pecados e creia já em Jesus Cristo como Seu Salvador! Sem fé as obras em nada importam!

As suas obras como um Cristão manifestam que você já está em Cristo? A sua fé está demonstrando uma crescente obediência e conformidade à imagem de Cristo? Se a sua fé não tiver as obras de obediência a sua fé é falsa!

Correção gramatical: Edson Elias Basilio - 12/2009

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

CARROLL, B. H., *B. H. Carroll's Interpretation of the Whole Bible.*, em CD, kdoidaho@earthlink.net

Let Us Reason Together, A Fe Sem as Obras é Morta,
 tradução por Mary Schultz,
http://www.cpr.org.br/fe_sem_obras.htm

11/2009 Presidente Prudente, São Paulo

Correção Gramatical 10/13: Jair Renan Alves de Almeida Batista

A Fé e As Obras III

Somos justificados pela fé ou pelas obras?

Rm. 3.28, “o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” (Rm. 4.4-5; Gl. 2.16)

Tg. 2.24, “o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.”

Introdução - Os evangélicos ainda andam divididos sobre o evangelho. Como os judaizantes do passado pregavam que a justiça provém das obras (At. 15.1; Gl. 2.21), existem muitos evangélicos que pregam que a graça não é suficiente para preservar os salvos até o dia de Jesus Cristo. Pregam que, além de crer em Cristo Jesus é necessário ser batizado¹¹, falar línguas¹², ser fiel às Escrituras¹³, guardar o sábado¹⁴, e outros deveres diversos¹⁵. Portanto, os evangélicos ensinam igual aos judaizantes, pois adicionam obras à graça para efetuar uma eterna salvação, ou seja, a salvação não é por Deus somente pela graça, mas incluem as obras do homem.

Existem os que pregam que a salvação é puramente pela graça de Deus e que Ele termina aquilo que começou (Jo. 10.27-30; Fp. 1.6; Jd. 24-25). Dizer que é necessário uma obra qualquer do homem salvo para manter, selar, completar, ou segurar a sua salvação de qualquer forma, não é a mensagem de Cristo (Mt. 4.17) e nem dos apóstolos (At. 15.7-11; 20.21), e, portanto, não é uma mensagem alternativa do evangelho. Tal pregação não é *salvação*, mas é *maldição* (Gl. 1.6-9). Tal pregação não é uma pregação bíblica da graça, mas uma heresia que fundamenta uma suposta

¹¹ <http://www.estudosdabiblia.net/c12.htm> “o batismo é um requisito para a salvação.” – Gary Fisher

¹² <http://torahweb.forumbrasil.net/Batismo-do-Espirito-Santo-h23.htm>

¹³ http://www.cadp.pt/conteudos/SystemPages/page.asp?art_id=18

¹⁴ <http://www.jesuvoltara.com.br/ados/pag20.htm>

¹⁵ <http://www.scribd.com/doc/12953372/Como-perder-a-sua-Salvacao>

salvação nas obras (Rm. 11.6; Gl. 5.1-4). Então se vê que os evangélicos estão divididos sobre o evangelho.

As principais passagens usadas nessa confusão são: Romanos 3 ou Gálatas 2 e Tiago 2. Tudo se traz ao equilíbrio quando considerado que Paulo e Tiago estão ensinando verdades bíblicas e inspiradas. Todavia não estão ensinando a mesma verdade ao mesmo grupo de pessoas. É como foi dito por um teólogo: “O pecador é justificado pela fé. A fé do cristão é justificada pelas obras” (Dr. J. B. Link, citado pelo B. H. Carroll).

Resumindo: Paulo ensina que há uma justificação *diante de Deus* e essa é somente pela fé nas obras de Cristo na cruz pelos *pecadores* que se arrependem e creem. Você tem essa justificação? Se tiver, a sua fé é de Deus pela graça.

Tiago ensina que há também uma justificação *diante dos outros* e essa é pelas obras do *cristão* em obediência da Palavra de Deus. A *lealdade* do cristão é provada pelas obras. Você tem essa manifestação bíblica da sua fé diante dos outros? Se não tiver, a sua fé é morta.

As passagens que relatam as bênçãos que Cristo dará aos que vencem são bases que muitos evangélicos usam para sustentar a heresia de que a salvação não é puramente pela graça. Usam as cartas às sete igrejas para provar que os salvos precisam vencer para gozarem as bênçãos celestiais. É considerado verdadeiro que no evento em que os salvos não vencerem tudo, perderão as bênçãos reservados por eles por Cristo. Creio que uma análise profunda destas mensagens às sete igrejas na Ásia possa tirar essas dúvidas, para que assim possamos ser mais confiantes de que todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais vêm aos cristãos pelo Pai de nosso Senhor Jesus Cristo e não pelas obras de obediência

deles. Será para o gozo presente e eterno dos salvos saberem que tais bênçãos redundam para louvor da glória de Sua graça. Regozijarão, pois foi pela Sua misericórdia e graça que os salvos foram feitos agradáveis a Si no Amado Salvador e não por nenhuma obra de obediência de sua parte (Ef. 1.3-14).

Heresia número 3. A Salvação é Só Para Os que Vencem – Ainda há dúvidas sobre a doutrina da salvação que é apenas pela graça por meio da fé e que não vem de nós, mas é dom de Deus (Ef. 2.8). Lendo as cartas às sete igrejas que estão na Ásia, percebemos que existem muitas bênçãos condicionadas aos que vencem. Todavia, essas bênçãos não operam para que os dessas igrejas sejam salvos. Essas bênçãos são por serem salvos. A fé verdadeira é fruto do Espírito Santo (Gl. 5.22). Ela não oriunda dos esforços do homem (Gl. 5.19-21). A fé verdadeira vence e ela é acompanhada pelas bênçãos mencionadas, nunca obtida por elas. São lembradas para que as igrejas na Ásia fossem estimuladas a perseverar naquela fé, serem aperfeiçoados nela e sofrer por causa dela. Vamos examinar *quem são esses vencedores* e depois *quais as bênçãos que os vencedores têm*.

Quem São Os Que Vencem? – É importante decifrar quem receberá as bênçãos. É claro pelo texto que são os que vencem que obtêm tais bênçãos. Não são os pecadores que lutam para vencer que vão obter as bênçãos mencionadas. São os que têm a fé verdadeira. A fé verdadeira é aquela que evidencia-se com o arrependimento e confiança em Cristo por tudo necessário para estar na presença santa de Deus. A fé verdadeira também tem as obras corretas e por isso tem tais bênçãos. Estar em Cristo nos traz todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Ef. 1.3).

Deus faz os em Cristo triunfar - “E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo,...”, II Co. 2.14. O vencedor é quem está em Cristo!

A causa que nos faz triunfar não está nos esforços do homem salvo ou perdido. Tal causa está em *Deus* (“*Deus ... sempre nos faz triunfar*”).

Esse triunfo não começa com Deus e depois alcançado pelas obras do salvo (Gl. 3.3). Esse triunfo é *sempre* e somente por Deus (“*Deus ... sempre nos faz triunfar*”).

Não é só o começar, mas é o triunfar (“*Deus ... sempre nos faz triunfar*”)!

Deus não nos cede qualquer vitória pelas nossas obras de obediência. Deus sempre faz os salvos triunfar por intermédio das obras de *Cristo* (“*Deus, ... sempre nos faz triunfar em Cristo*”).

O triunfo não está em uma igreja e muito menos em um tipo de batismo administrado por ela, mas em Cristo!

A vitória nossa é por Cristo levar o aguilhão da morte, o pecado, em Seu corpo (Is. 53.5-11; I Co. 15.56-57; I Pe. 2.24). Ele aniquilou o que tinha o império da morte, ou seja, o diabo (Hb. 2.14-15). A vitória do cristão é por Cristo cumprir a lei que é a força do pecado (Rm. 7.9-14; Gl. 4.4; Mt. 5.17). A vitória do cristão é por Cristo ressuscitar e assim ser livrado do julgamento que virá ao mundo (At. 17.30-31; Ap. 20.11-15). A vitória do cristão é por Cristo estar com o Pai onde sempre intercede pelos Seus (Rm. 8.34). Graças a Deus que sempre nos faz triunfar pelo poder de Cristo, pelo nome de Cristo, e para a Sua gloria. A pergunta não é se você está se mantendo na fé ou não. A pergunta é se Cristo é o seu Salvador!

Quem nos livra da miséria desse corpo da morte é Cristo - “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado. Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”, Rm. 7.24-8.1. Aquele que vence nasceu de novo (Jo. 3.3-8). Por isso aquele que vence tem uma nova natureza que deleite-se na lei de Deus (II Co. 5.17). Este vencedor não se dá bem com as obras da carne, mas lamenta seus pecados. Ele, de coração, serve a lei de Deus e anda em submissão ao Espírito.

Quem será contra os em Cristo? Deus é por estes (Rm. 8.31)! Este Deus é: Eterno, onipotente, onipresente, onisciente, amor, sabedoria, justo, santo e imutável. Os que são salvos pela graça vencem por este Deus lutar por eles, não por eles mesmos efetuarem boas obras. As obras meramente declaram quem está com a fé verdadeira, aquela em Cristo. Tem essa fé pela graça? Declare-a pelas obras.

Se Deus já nos entregou Seu próprio Filho, como não nos dará também *todas* as coisas com Ele (Rm. 8.32)? Essas “coisas” são descanso de alma (Mt. 11.28-30), perdão de todos os pecados (Is. 55.6-8), ser coerdeiro com Cristo (Rm. 8.17), paz com Deus (Rm. 5.1), a graça superabundante (Rm. 5.20), O Consolador (Jo. 15.26), sabedoria, iluminação pela Palavra de Deus (Jo. 17.17), respostas a oração (I Jo. 5.14), participação na Sua igreja (At. 2.41-42) entre outras. A

vitória que o cristão tem em Cristo é a vitória sobre: a culpa de todos os seus pecados (Rm. 8.1); o poder do pecado (Rm. 6.6, 14, 18); a poluição do pecado (Hb. 9.14); o temor da morte e da perdição (Hb. 2.15); o poder da sepultura (I Co. 15.53) e a ira vindoura (Cl. 1.13). Essa vitória vem a nós através de Cristo, não através da igreja ou algo que ela faz pelo pecador!

Se já agradou a Deus moer a Cristo pelos pecados dos que se arrependem, e se satisfaz pelo trabalho da Sua alma por todos que confiam nEle pela fé, imputando-lhes as Suas justiças, quem ousaria acusar qualquer um destes (Rm. 8.33; Is. 53.10-11; II Co. 5.21)? Nunca são justificados diante do Justo Juiz pelas obras dos homens, mas sempre pelas do vitorioso Cristo! Deus é quem justifica! Ele antes os conheceu, predestinou, chamou, justificou e glorificou (Rm. 8.29-30; II Tm. 1.9; II Ts. 2.13-14).

Cristo já morreu pelos Seus, ressurgiu e aniquilou aquele que tinha o império da morte. Ele venceu a morte por todos os Seus. Cristo subiu e está à direita de Deus, exaltado soberanamente pela Sua obediência. Ele agora intercede pelos salvos. Faltou alguma coisa? Quem pode condenar um destes (Rm. 8.34; Hb. 2.14; Fp. 2.7-10)? Os que vencem no último dia *são os por quem Cristo consumou a obra necessária!* Deus não salva ninguém levando em conta as obediências de homem algum. Deus exaltou soberanamente a Cristo pela Sua obediência no lugar dos Seus! Homem algum poderia melhorar a obra consumada pelo precioso Unigênito filho de Deus? Cujos pecados foram lavados por Cristo, podem eternamente descansar, pois não há mais sacrifício necessário (Hb. 10.14-18).

Os que vencem, portanto, não são os que conseguem proezas para ganhar a atenção favorável de Deus. O que é nascido da carne é carne (Jo. 3.6; Gl. 5.19-21). Os que vencem são os que nasceram do Espírito e por isso estão em Cristo (Jo. 3.6; 1.12-14). O vencedor é claramente aquele *em Jesus Cristo*.

Você é um vencedor? Os em Cristo são mais do que vencedores (Rm. 8.37). Não somente têm a vitória neste mundo sobre o poder e a penalidade do pecado, podendo resistir a tentação, apagar os dardos inflamados do diabo, e vencer a morte, mas têm a vitória eterna sobre a presença do pecado no céu (Rm. 8.1-2; Hb. 10.13; Ef. 6.16; Rm. 6.23). Os em Cristo serão um dia sempre além da presença de Satanás. Satanás será o eterno vencido (Ap. 20.10). A sua vida mostra que você é um vencedor?

As Bênçãos dos Vencedores –

Aos que vencem na igreja em Éfeso terão o direito de comer da árvore da vida (Ap. 2.7). Vida! Eis o dom gratuito de Deus por Jesus Cristo (Rm. 3.23). Note bem que essa vida não é condicionada pelas obras do homem, mas “por Jesus Cristo nosso Senhor”. É a vida eterna! Não há como enfatizar demais o fato da vida eterna. Essa vida é diferente daquela que Adão conheceu no Jardim do Éden e daquela que o povo de Israel conheceu sob a lei. A vida que Adão conheceu era probatória e a vida que Israel conheceu sob a lei era condicional. Enquanto Adão não comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele gozou paz com Deus e tinha firme sua permanência no jardim do Éden (Gn. 2.17; 3.6, 22-24). Enquanto Israel não adorou ídolos, enquanto Israel cumpriu a lei, gozou das bênçãos de Deus. O salvo é diferente. A graça de Deus trouxe este a ter a vida eterna baseada na obra vicária consumada por Jesus Cristo (Is 53.5-

11; Rm 5.1; 7.22-25; 8.1; Fp 1.6). Tal vida este salvo tem pelas justiças de Cristo serem imputadas a ele. Pela fé ele crê que seus pecados foram imputados em Jesus Cristo. A sua reconciliação com Deus é condicionada nessa obra graciosa de Cristo, não nalguma força de fé na sua fé (II Co. 5.18-21).

A certeza dessa vida é entendida por palavras sugeridas na Bíblia como: “salvar *perfeitamente*” (Hb. 7.24,25), “*não pereça*” (Jo. 3.16), “*nunca*” (Jo. 10.28) e “ninguém pode arrebatá-lo” (Jo. 10.28,29). É edificante e consolador lembrar que “os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” (Rm. 11.29).

Quem tem direito desta vida são os que estão em Jesus Cristo pela graça e não pelas suas próprias obras de obediência. Os em Cristo terão o mesmo direito de Adão e Eva antes de pecarem, ou seja, comer da árvore de *vida*. A grande diferença é que os cristãos não têm a possibilidade nem oportunidade de pecar por comerem da árvore proibida. Não há menção desta proibida ser presente no céu como é afirmada a presença da árvore de vida. Essa estará ladeando o rio puro da água da vida que procedia, não das fontes das obras de obediência do cristão, mas do trono de Deus e do Cordeiro (Ap. 22.1-2). O que foi perdido em Adão é restaurado por Cristo numa forma melhor e mais nobre.

Deseja ter essa vida eterna? A vida é por olhar pela fé em Cristo (Jo. 3.14-19; Cristo com o nome de sabedoria é comparado a árvore de vida, Pv. 3.18). Ele é o único caminho ao Pai (Jo. 14.6). Se desejar ter a vida, é necessário entrar nesse Caminho. Arrependa-se já dos seus pecados e creia nEle pela fé! Aos que já estão em Cristo está sendo manifesta a sua fé verdadeira levando a mensagem da Vida aos que estão em trevas? Está se ocupando mais e mais nas atividades

que leva a santidade maior como é Santo aquele que lhe chamou (I Pe. 2.21-24; I Jo. 3.1-3)? Tem aquela fé que vence (I Jo. 5.4)? As suas obras manifestam que você tem tal fé? Estes são os que têm direito à árvore da vida!

Aos da igreja em Esmirna Cristo diz que conhece as obras. Ele avisa que vão padecer umas tribulações e pede para que sejam fiéis até a morte. Sendo fiéis ao Salvador deles, que foi morto e reviveu, receberão dEle uma coroa de vida (Ap. 2.8-10). O Espírito diz também: Ao que vencer não receberá o dano da segunda morte (Ap. 2.11).

É coincidência que os que receberão a coroa da vida não sofrerão a segunda morte? É claro que não! Quem está em Cristo Jesus tem a vida eterna, o dom gratuito de Deus. Por estar em Cristo não receberá o dano da segunda morte (Rm. 6.23). Os em Cristo, O Caminho, A Verdade e A Vida, serão arrebatados e estarão sempre com o Senhor antes do julgamento do grande trono branco e longe do dano da segunda morte (I Ts. 4.13-18).

Porém os que não têm aquela fé que vence o poder e a pena do pecado são “os outros mortos” (Ap. 20.5), ou seja, os que não revivam até que o milênio termina. Sobre estes tem o poder da segunda morte. Por não terem a fé em Cristo, a Vida, passarão pelo juízo final diante do trono branco.

Os fora de Cristo não vencem a segunda morte, pois não foram escritos no livro da vida (Ap. 20.11-15). Estes são os tímidos, os incrédulos, os abomináveis, os homicidas, os que se prostituam, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos (Ap. 21.8). Quem não está em Cristo não vencerão, e não terão nada que pertence a Vida.

Naquele dia, aos que vencem, não receberão a Vida, pois os vencedores já A têm. Por estarem em Cristo, têm a Vida e a Vitória sobre o pecado. Por terem a fé nas obras de Cristo no seu lugar possuem também as bênçãos dAquele que obedeceu tudo por eles (Jo. 17.19, 24-26; Rm. 8.34; Hb. 12.1-2). Por Cristo fortalecer os Seus, eles são fiéis em cumprir as suas responsabilidades (Fp. 4.13).

Deseja a coroa da vida? Deseja escapar do dano da segunda morte? É necessário nascer de novo (Jo. 1.12-14; 3.3-8). Estes são os que têm a fé verdadeira (I Jo. 5.4, “Porque todo o que é *nascido de Deus* vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.”). Terão o que desejam se Deus tiver o devido lugar no seu coração. Você é um nascido de Deus? Terá as bênçãos da vida?

Em Pérgamo *ao que vencer Deus dará a comer do maná escondido e dará uma pedra branca e um novo nome na pedra* (Ap. 2.17).

O Verdadeiro Pão do Céu é Jesus – Jo. 6.32-35. Jesus é o Pão da *Vida*. Qual vida? Aquela de Deus, a vida *espiritual*; aquela vida *eterna*. Essa vida espiritual é unicamente pela fé em Cristo.

Nicodemos foi ensinado que o espiritual é pela fé em Jesus (Jo. 3.3-8). Pela *ignorância* *Nicodemos* achava que o nascimento físico traria o espiritual. Jesus explicou que não era necessário o nascimento físico, mas a fé em Cristo que a Palavra de Deus pelo Espírito Santo manifesta. Este nascimento espiritual levará a vida eterna. O natural não produz o espiritual. O espírito traz a bênção espiritual!

Também Jesus lhe ensinou que a vida eterna é pela fé nEle e para ensinar isso, usou a serpente de metal na haste. Nisso

Ele afirma que o literal *apontava* ao espiritual, ou seja, ao Salvador Jesus Cristo levantado na cruz para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna (vs. 14-17). Seria *ignorância* entender que a serpente era Cristo, ou que o literal trouxesse o espiritual. A vida eterna está em Cristo qual foi levantado na cruz.

A *Mulher Samaritana* foi ensinada que o espiritual é pela fé em Jesus (Jo. 4.10-14, 24-26). Usando a água literal para ensinar o espiritual Jesus ensinava que a água que Ele dá satisfaz o coração, ou seja, é espiritual, é vida eterna (v. 13-14). Seria *ignorância* entender que a água do poço era Cristo. Não a água, mas fé em Cristo é a vida eterna.

O Ensino Real de Jesus – Jo. 6.36-65. No texto Jesus ensina que Ele é o pão da vida e que “aquele que *vem a Mim* não terá fome, e *quem crê em Mim* nunca terá sede”; o vir a Ele é de crer nEle (Jo. 6.35). Usando o caso do maná literal Ele ensina que a vida espiritual é pela fé nEle. Aquele que *vem a Jesus*, ou seja, que tem fé na obra dEle para com os pecados, esse tem a vida eterna (“de maneira nenhuma o lançarei fora”, v.37). Seria *ignorância* entender que o pão, ou o maná literal, era Cristo.

Aqueles que comiam o maná literal morreram no deserto (v. 49). Aqueles que comem, ou seja, que vêm a Cristo pela fé, não morrem, pois têm a vida eterna. Cristo é o pão da vida (v. 48, 50-51), ou seja, Aquele por quem Deus dá a vida espiritual. Seria *ignorância* entender que seria necessário comer a carne literal de Cristo (*compara v. 35 com 54-57*).

Como pessoas que não têm o espírito de Deus, que não podem entender as coisas espirituais (I Co. 2.14), os judeus não entenderam o que Jesus ensinava espiritualmente (Jo. 6.52).

Jesus outra vez detalha simplesmente que o comer da sua carne e o beber do seu sangue é de ter a vida verdadeira, ou seja, a vida eterna, a espiritual (Jo. 6. 53-58). O **comer** é *de vir a Ele* e o **beber** é *de crer nEle* como Ele tinha lhes ensinado (v. 35, 47). Por eles serem ignorantes das coisas espirituais, entenderam literalmente somente. Por isso continua até hoje *o ensino falso* que diz é necessário comer da carne literal e beber do sangue real de Cristo para ter vida eterna. É ignorância entender que o comer a carne literal ou o beber o sangue literal daria o espiritual, ou seja, a vida eterna. A vida eterna é por Jesus e o entrar em Jesus é pela obra de Deus, ou seja, pela fé. Também é ignorância entender que é necessário fazer outras obras para manter a salvação (Gl. 3.3; 5.4).

Qualquer doutrina que ensina a necessidade do literal, visível, etc. para obter, ajudar, completar, ou manter o espiritual é “outro evangelho”. Portanto é ANATEMA! (Gl. 1.6-9).

Os discípulos sentiram que Jesus poderia ter explicado melhor e menos literal. Jesus abertamente então resume: “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.” (v. 63). Isto Ele disse no v. 35. Você já comeu e bebeu de Cristo pela fé?

A promessa é: “Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.” Jo. 6.40.

Maná escondido? A Verdade escondida? Para o homem natural o Maná Verdadeiro é escondido. O homem natural tem cegueira natural (II Co. 4.4), é morto espiritualmente (Ef. 2.1-4), com entendimento bloqueado (II Co. 2.14) e é sem Deus, sem esperança (Ef. 2. ; Cl. 2.). O homem natural não

deseja santidade, arrependimento e não tem a fé que tem a sua fonte no Espírito Santo (Gl. 5.19-22).

Maná Escondido? A Verdade escondida? Deus é soberano. Deus faria que o homem rebelde ficasse na sua ignorância e comesse eternamente o fruto amargo da sua rebelião? Apesar de Deus ser compassivo e ser misericordioso, Ele é soberano. Ele compadece de quem quer e tem misericórdia de quem quer (Rm. 9.15-16). Se Ele não se revela a Si mesmo pela Palavra, Ele fica escondido.

Em Mt. 11.23-30 Jesus ensina que à Sodoma Deus não revelou o tanto que revelou à Cafarnaum. Se Sodoma tivesse a mesma oportunidade quanto Cafarnaum, Sodoma teria permanecido. Por que então Deus não deu as duas as mesmas oportunidades? Jesus ensina: A razão de Deus é escondida aos sábios, mas revelada aos Seus discípulos soberanamente, ou seja, porque assim Deus aprova. Deus revela-se a Si mesmo pelo Filho e O Filho revela o Pai a quem quiser revelar. Aos outros Ele é escondido. Portanto, se você está cansado e oprimido dos seus pecados não demore, arrependa-se dos seus pecados que te condena e vá já a Cristo Jesus pela fé! Assim achará descanso para sua alma. Apenas em Cristo Jesus o pecador será aliviado, salvo. Para este o maná não será escondido.

Em Jo. 6 Jesus ensina que ninguém pode vir a Ele pela fé (comer dEle) e ninguém pode crer nEle (beber do seu sangue) se Deus não lhe conceder a fé (Jo. 6.44-45, 65). Já correu a Ele pedindo a Sua misericórdia para que te dê fé? Já conhece a obra de Deus no seu coração?

Já sentiu a fome e sede de justiça? Então você é propício para comer e beber dEle! *O vir a Ele é por crer nEle.* Venha a Cristo! Somente assim será farto (Mt. 5.6). Não sentirá nunca

mais um vazio em relação às coisas espirituais. Terá a graça e glória de Deus eternamente (Jo. 6.35). Venha já a Cristo! Creia já em Cristo!

Aos que vencerem e guardarem até ao fim as obras de Deus na igreja em Tiatira terão poder sobre as nações e a estrela da manhã será dada a eles (Ap. 2.3-26-28). Poder sobre as nações, pois reinará com Cristo. Estes que vêm com Cristo na Sua segunda vinda são os que têm seus pecados lavados pelo sangue de Cristo.

Aquele que vencer na igreja de Sardes será vestido de vestes brancas e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos anjos (Ap. 3.5). Tribunal de Cristo, não pode negar-se a si mesmo, vestes brancas são as justiças de Cristo, não dos homens por serem fiéis (Vê também II Co. 5.21).

Os da igreja em Filadélfia que vencem Jesus farão colunas no templo de Seu Deus e dele nunca sairá (Ap. 3.12). Feito parte deste templo - I Pe. 2.5.

Ao que vence em Laodicéia Jesus concederá que se assente com Ele no Seu trono (Ap. 3.21). Isso é conforme a oração de Jesus (Jo. 17.20-21, 23-24).

Estas bênçãos são para os que têm a fé verdadeira, aquela que busca conformar-se à imagem de Cristo (Rm. 8.29); que vence (I Jo. 5.4); que manifesta uma nova natureza (II Co. 5.17).

A sua fé está tendo a vitória aqui? Se não, não terá as bênçãos dela no céu.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

CARROLL, B. H., *B. H. Carroll's Interpretation of the Whole Bible.*, em CD, kdoidaho@earthlink.net

Let Us Reason Together, A Fe Sem as Obras é Morta,
tradução por Mary Schultz,
http://www.cpr.org.br/fe_sem_obras.htm

SHELTON JR., L. R., *As Advertências da Palavra de Deus.*
Mt. Zion Publications, Pensacola, sd.

11/2009 Presidente Prudente, São Paulo

12/2009 Rancharia, São Paulo

Correção Gramatical 10/13: Jair Renan Alves de Almeida Batista

A Terceira Parte

Uns Assuntos para o Evangelista Saber

As Naturezas Distintas da Verdade e do Amor

O Perdão entre os Cristãos

A Diferença entre Os Cristãos e Os Hipócritas

A União Cristã Verdadeira

A Soberania de Deus e A Obra de Evangelização

As Naturezas Distintas da Verdade e do Amor

Existe verdade e a natureza dela é única, exclusiva e eliminatória. A verdade proclama: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.” (Isaías 8:20). A doutrina repreende, exorta, corrige, instrui, reprova com o intuito de que haja aperfeiçoamento e obediência “boa” (II Tim 3:16,17; 4:2-6). O ensinamento pela Palavra de Deus pode dividir (Heb 4:12, “mais penetrante que espada alguma de dois gumes”; Mat. 10:34; Atos 14:1-4). Em razão de a Bíblia ser o entendimento verdadeiro, aquele que retém as Suas palavras odiará todo falso caminho (Sal 119:104, 128). Se pretendemos agradar a Deus, temos que nos separar dos que não andam segundo a verdade (ou na igreja - Rom 16:17; I Cor. 5:11; II Tess 3:6, 14; ou no mundo - II Cor 6:14-18; I Tim 6:3-5). Deus pergunta ao Seu povo, “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). O apóstolo Paulo indaga à igreja de Deus em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia, “que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?” (II Cor. 6:14-16). As respostas são claras, pois a verdade é única, exclusiva e eliminatória.

O Amor leva à verdade, e
A verdade purifica o amor

Todavia, o amor, por natureza, é inclusivo. O amor (#26, ágape: afeição e benevolência, Strong’s) é sofredor, não se irrita, nem suspeita mal. Este amor bíblico sofre e suporta

tudo (I Cor 13:4-7) e cobre uma multidão de pecados (I Pedro 4:8). A natureza deste amor “ágape” dá valor àquele que não o merece. Quando este amor for ativo (#25, agapao, amor num senso moral e social, Strong’s) a misericórdia reinará (Rom. 9:25; Efés. 2:4). Podemos observar este amor (#25) em ação: Deus amou Cristo (João 17:24) e o mundo (João 3:16), Jesus amou os Seus discípulos (João 13:1; 15:9; Gal. 2:20; Apoc. 1:5), os discípulos devem amar os outros discípulos (João 13:34; I João 3:11-14; 4:7), os esposos devem amar as suas esposas (Efés. 5:25,28; Col. 3:19) e nós devemos amar os nossos próximos e inimigos (Mat. 5:43,44; Rom. 13:8,9).

O servo que anda com a verdade não precisa desistir de amar de nenhum jeito. Mas há diferença entre o amor e a participação com o erro. *O amor equilibrado andarà junto com a verdade, nunca em oposição a ela* (João 14:15). O amor verdadeiro nos leva a cuidar de todos os que estão no erro, para que eles odeiem o seu erro (Judas 1:23; Lev 13:56,57; I Cor 5:5; II Cor 6:14-18; Heb. 1:9; 12:5). O Apóstolo Paulo tinha amor pelo povo de Israel e este íntimo amor desejou que eles andassem segundo a verdade (Rom 10:1; 11:14). Deus, o Amor verdadeiro, levou-nos à Verdade (Cristo) para nossa salvação do pecado (Efés 2:4-7). Para podermos entrar no Amor (Cristo), nosso erro tinha que ser deixado de lado (arrependimento). Agora, para andarmos santos, por amor a Deus, somos constrangidos à obediência (II Cor. 5:14), a suportar um ao outro (Efés. 4:2) e a deixar o erro (II Cor 5:14; 6:14-18). O andar em obediência tornou a ser o nosso culto racional em amor (Rom 12:1). O amor (#26, ágape), mesmo inclusivo, é equilibrado pela verdade que é

exclusiva. Somente existe crescimento quando o amor é acoplado com a verdade (Fil. 1:9; Efés. 4:15, 16; II Pedro 1:5-7), pois o amor é o “vínculo da perfeição” (Col. 3:14) e leva às boas obras (Heb. 10:24). O amor verdadeiro não se isenta da fé, da justiça, da perseverança, da piedade, da santificação, da obediência ou do poder espiritual, mas é aperfeiçoado nestes (I Tim. 1:5; 2:15; 4:12; 6:11; II Tim. 1:7; 2:22; 3:10; Tito 2:2; **I João 2:5**; 4:18; II João 6). Pelo amor aceitamos todas as pessoas como elas são, e, pelo mesmo amor, encorajamos-lhes a andarem na luz, pela verdade. Nisso entendemos que o amor não é inimigo da verdade, quanto menos a verdade do amor.

O Perdão entre os Cristãos

*“Antes sede uns para com os outros benignos,
misericordiosos,
perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos
perdoou em Cristo.”*
Efésios 4:32

Um sábio disse: “Errar é humano; perdoar é divino”. Esta verdade não é melhor entendida senão entre os verdadeiros Cristãos, porque eles conhecem pessoalmente o perdão divino. E, por isso, eles devem perdoar os outros segundo o exemplo divino.

De Onde Vem o Perdão?

O perdoar é divino (Gên. 50:17-22; Êx. 34:7; I Reis 8:30-39; Dan 9:9,19; Mat. 6:12; 9:2-6). Quando o homem age para com os outros segundo a sua própria justiça, ele muitas vezes pede que Deus NÃO perdoe (Jer 18:23). Porém, Deus é grandioso em perdoar (Isa. 55:7). Deus tem prazer na Sua benignidade (Miquéias 7:18).

Esperamos que o leitor conheça o perdão de Deus, porque o perdão é a base do relacionamento entre os Cristão (Col. 3:13).

O “Erro” Cometido A Necessidade de Perdão O Pecado do Homem

Pode-se ler no relato bíblico que Deus considerou “muito bom” somente aquilo que Ele fez antes do pecado (Gên. 1:31). Depois de ter desobedecido as ordens de Deus, isto é, depois de ter comido o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, (Gên. 2:7; 3:6) não se

encontra mais nenhuma referência na Bíblia de que o homem seja ‘bom’. Isso mostra o quanto o pecado é destruidor, universal (porque atinge todos os homens) e pleno (porque atinge o homem em todas as suas conjunturas).

Os meios de comunicação nos mostram as atitudes dos homens ao redor do mundo e, por meio delas, fica evidentemente claro que o homem necessita de perdão. Assassínatos, corrupções, ameaças, injustiças, preconceitos, mentiras, roubos, fornicções, desrespeito ao próximo e ao próprio Deus, poluição verbal e moral são constantes em todos os povos do mundo, todos os dias. A Bíblia é muito clara ao expor a dimensão pecaminosa em que vive o homem (Ezequiel 16:4,5; Isa 1:6; Rom. 3:10-18). No entanto, essa condição detestável e pecaminosa não é adquirida pelo contato com o ambiente, ou causada pela falta de oportunidade social ou educacional. Todo homem é pecador desde o ventre, como constata os versículos seguintes:

- Gên. 8:21: “a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice”;
- Sal 51:5: “em iniquidade fui formado, e em pecado concebeu minha mãe.”;
- Sal 58:3: “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, falando mentiras;
- Isa 48:8, “chamado transgressor desde o ventre”.

OBS: Não é o ato de procriar que causa o pecado, nem é o ato, dentro dos seus limites bíblicos, pecaminoso, mas pelo fato de ser praticado por pecadores, o homem pecador é gerado (Rom 5:12).

O pecado destruiu *totalmente* a imagem de Deus no homem, criado especialmente por Ele, a ponto do homem, *universalmente* (Rom. 3:23; 5:12), *não querer* ter nenhum conhecimento de Deus (João 5:40; Rom. 1:28; 3:11,18). Por isso o homem pecador é “voluntariamente” ignorante da verdade (II Pedro 3:5). Não só a vontade do homem foi influenciada pelo pecado, como a sua *capacidade* de agradar a Deus foi destruída (Rom. 8:8; Jer 13:23). A condição do homem pecador é tão deplorável que ele não pode vir, pelas suas próprias forças, a Cristo (João 6:44,45) e, jamais, na carne, pode agradar a Deus (Rom. 8:6-8). O *entendimento* do homem foi deturpado a ponto de ser descrito como “entenebrecido” (Efés. 4:18; Rom. 1:21). Por isso as verdades santas e boas de Deus não são compreensíveis para o homem natural e são, para ele, loucuras e escandalosas (I Cor 1:23; 2:14). A responsabilidade da condição pecaminosa na qual o homem vive é dele próprio. Ele mesmo busca muitas “astúcias” (Ecl 7:29). Os homens estão “mortos em ofensas e pecados” (Efés. 2:1) e, por isso, não são capacitados nem com desejo nem com poder para a prática do bem de maneira alguma. Sendo assim, “nenhum homem, pela sua natureza, crê que necessita de Cristo. Ele está cegado pelos seus morais, suas intenções, sua sinceridade e sua bondade. Ele não vê a impiedade do seu pecado, nem que o seu caso é sem esperança” (Don Chandler, citado em *Leaves, Worms ...*, p. 129).

O *coração* do homem, a fonte da vida (Prov. 4:23), é tão enganoso que se torna impossível ao próprio homem conhecê-lo, quanto mais a sua própria perversidade (Jer 17:9). Nessa condição o homem é *completamente* “reprovado para toda a boa obra” (Tito 1:16) e, por conseguinte, inimigo

de Deus, o seu Criador (Rom. 8:7). O pecado reina *em todos os membros* (físicos, mentais, emocionais, espirituais) do homem (Rom. 7:23).

A prova de que todos os homens são pecadores é dada pelo fato de não haver ninguém que obedeça sem nenhum defeito ou omissão todos os mandamentos, e, não

A situação do homem pecador é deplorável. Se ele quisesse agradar a Deus ele não poderia; se fosse capaz, não queria.

João 5:40; João 6:44,63

existe ninguém que possa manter-se puro de todo e qualquer pecado seja em pensamento, palavra, ação, coração ou vida. Se o homem fosse tão onisciente quanto Deus, ele declararia o que o próprio Deus declarou quando olhou desde os céus para os filhos dos homens para ver se havia algum que tivesse entendimento e o buscasse. Naquela ocasião Deus declarou: “Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um.” (Sal 114:2,3).

Por isso o homem precisa de perdão eficaz diante de Deus e diante dos homens. Podemos dizer que todo homem necessita de perdão diante de Deus. Os Cristãos, que conhecem o perdão, devem ser os primeiros na terra, antes mesmo dos anjos com quem não há perdão, a exercitar o perdão para com seu próximo.

Considerando A Santidade de Deus

Assim como no homem não há nada de bom (Rom 7:18), no ser divino, como deve ser esperando, não há trevas nenhuma (I João 1:5). Na Bíblia há *coisas* determinadas como “Santo dos Santos” ou “Santíssimas” (o altar – Êx. 29:37; 40:10; o sacrifício da expiação – Êx. 30:10, 36; Lev

2:3,10; 6:17-29; os móveis do tabernáculo – Êx. 30:29; as leis – Lev 7:1 e as coisas santificadas pelos sacerdotes – Lev 27:28)) e há *lugares* determinados como santíssimos, como a repartição do tabernáculo (Êx. 23:33,24) e do Templo (I Reis 7:50; 8:6). Todavia, a única *pessoa* na Bíblia determinada como “Santo dos Santos” ou o “Santíssimo” é o próprio Filho de Deus, o Ungido (Dan 9:24). Isso afirma que não há trevas nenhuma em Deus.

A santidade de Deus é logo exaltada na primeira canção relatada na Bíblia, a de Moisés (Êx. 15:1-19), que a cantou depois da grandiosa vitória sobre o poder e a majestade dos Egípcios. Essa mesma canção, que glorifica a santidade de Deus, será novamente cantada pelos que tiverem a vitória por Jesus Cristo (Apoc 15:2-4), na vitória final de Deus sobre o mundo. Talvez essa estimacão da glória da santidade de Deus tenha sido cantada também pelos anjos quando ocorreu a vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e o mal. E ela é manifestada no ato de arrependimento do pecador que Jesus veio buscar (Luc 15:10). Não há ninguém glorificado em santidade com Deus (Êx. 15:11).

Quando o poder de Deus é manifestado, afigura-se o braço do Senhor (Ia 51:9; 53:1; João 12:38); quando a onisciência é manifestada, afigura-se o olho do Senhor (Sal 33:18; 34:15; Prov. 5:21; 15:3); quando a prontidão para socorrer é manifestada, afigura-se o ouvido do Senhor (Sal 34:15; Tiago 5:4; I Pedro 3:12); a duração de Deus é figurada pela eternidade (Sal 90:2; 103:17; 106:48), e a sua compaixão pelas entranhas ou pelos rins (Gal 5:22; Col. 3:12; Fil. 2:1; I João 3:17). Quando a santidade de Deus é figurada pela Bíblia, ela é manifestada como a Sua *glória* (Êx. 15:11; I Crôn. 16:29; Sal 29:2).

Era a glória da santidade de Deus que irradiava do rosto de Moisés (Êx. 34:29-35). Uma glória também irradia das vidas dos santos diante do mundo (Mat. 5:14-16). Os seres celestiais, mesmo na presença contínua de Deus, clamando a Sua santidade, cobrem os seus rostos (Isa 6:1-3) e se prostram diante Dele (Apoc 4:9-11; 5:11-14) por causa da formosura da Sua santidade. A santidade de Deus é tão segura que o próprio Deus a usa como selo das Suas promessas (Sal 89:35). Se em Deus não há trevas nenhuma (I João 1:5), se ele nem pode contemplar o mal (Hab. 1:13) é certo que onde Ele reina não entrará nada que o contamine (Apoc 21:27).

Dessa glória, ou santidade, o homem é destituído (Rom 3:23; Isa 64:6). Talvez por isso a bíblia diz que não há homem que possa ver a face de Deus e viver (Êx. 33:20). Mas, pelo perdão divino, o homem pecador, destituído da santidade, pode ser chamado ‘santo’ (Atos 9:32; II Cor 8:4; Efés 1:2; Col. 1:2 Apoc 11:28), ou seja, pela obra do Santíssimo, o Ungindo de Deus, Jesus Cristo (Dan 9:24; João 20:31; I Pedro 1:18-23).

Se Deus, que é formoso em santidade, perdoa pecadores como nós pela obra de Cristo, como é que nós não podemos perdoar aqueles de quem temos queixas? Se você tiver dificuldade para perdoar o seu próximo, lembre-se o quanto Deus te perdoou (Efés 4:32; Col. 3:13).

O Preço Devido ao Pecado

O aviso divino é: “da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente *morrerás*” (Gên. 2:17). O homem comeu (Gên. 3:6) e, por isso, veio a *morte* a todos os homens, pois todos pecaram (Rom 5:12; 6:23). Essa morte é tanto

física quanto espiritual. O homem perdeu a imagem de Deus, isto é, a sua parte espiritual, porque Deus é um ser espiritual (João 4:24). O homem continua sendo um ser espiritual mas é morto para com Deus (I Cor 2:14). O homem merece a morte eterna por ter pecado contra o eterno, santo e bom Deus.

O preço devido ao pecado é a condenação judicial. A ira de Deus é sobre todos aqueles que estão fora de Cristo (João 3:35,36). O maldito homem pecador vai para o lugar preparado para o diabo e seus anjos (Mat. 25:41), e, nesse lugar, *não há descanso*. O diabo será atormentado dia e noite *para todo o sempre*, no lago de fogo (Apoc 20:10). A Bíblia descreve que esse é um lugar “onde *o bicho não morre*, e o fogo nunca se apaga” (Mar 9:44, 46, 48), onde *a misericórdia e a graça salvadora de Deus não são presentes*. Não há um único relato bíblico que dê um mínimo grau de esperança de que a bondade de Deus possa aparecer um dia neste lugar. A Bíblia não relata nenhum caso de salvação de anjos caídos e, da mesma forma, não relata a salvação de qualquer homem que já esteja no lago de fogo. Temos o relato do rico que foi para o inferno e pediu misericórdia, mas *ele não foi atendido* (Luc 16:19-31). O lugar para onde o maldito pecador irá revela o seu grau de dívida para com o pecado.

Quando pensamos no perdão que devemos dar aos que fazem o mal contra nós, devemos lembrar-nos de que a dívida da qual fomos perdoados em Cristo Jesus vai muito além da dívida que um mero homem possa ter para conosco. Se Deus, através da graça, perdoou-nos de uma dívida que é a condenação eterna, o que está nos impedindo de perdoar aqueles que *temos responsabilidade* de perdoar?

O Perdão Dado

O perdão que Deus dá é completo. O homem perdoado por Deus é trazido à condição de não ter *nenhuma condenação* mais (Rom 8:1), ele é libertado *da lei do pecado e da morte* (Rom 8:2). Judicialmente o homem é *justificado diante de Deus*, não tendo nada pesando contra ele mais (Rom 5:1). Posicionalmente o homem perdoado é *feito um filho de Deus e co-herdeiro com Cristo* (Rom 8:17) e, agora, com *todas as bênçãos espirituais* (amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança – Gal 5:22) nos *lugares celestiais* (nos céus onde o Pai e o Salvador estão) em Cristo (Efés 1:3).

O perdão dado por Deus transforma o que é maldito em: *resgatado da [sua] vã maneira de viver* (I Pedro 1:18,19), *santo* (I Pedro 1:15), *lavado* (João 15:3), *salvo da ira* (Rom 5:9);, *agradável a Deus* (Efés 1:6), *reconciliado com Deus* (Rom 5:10), *amado e atraído* (Jer 31:3), *perto* (Efésios 2:13), *concidadãos dos santos*, e da família de Deus (Efés 2:19; Heb 8:10).

Deus perdoa todas as iniquidades e sara as enfermidades do homem graças ao Seu muito amor para com esse (Sal 103:3). Assim *como está longe o oriente do ocidente* (Sal 103:12), os pecados que antes faziam separação entre Deus e o homem agora estão longe do onipresente Deus, o que se deve ao perdão dado pelo Deus onipotente. Os pecados dos homens perdoados são agora *lançados atrás das costas do Senhor* (Isa 38:17) e, o onisciente Deus *jamais lembrará de seus pecados e das suas iniquidades* (Heb 10:17).

Se o eterno e santo Deus pode perdoar com tamanha grandeza os homens que somente merecem a condenação

eterna, quanto mais nós, homens pecadores, devemos perdão completo aos outros homens pecadores.

O Meio do Perdão

Perdão somente é dado através de uma oferta específica

Não é qualquer oferta que leva Deus a perdoar o homem. Existe uma oferta para cada pecado, como demonstra a Lei de Moisés (Pelos pecados do povo - Lev. 4:20. Pelos pecados de um príncipe – Lev. 4:26. Pelos pecados de qualquer pessoa – Lev. 4:31,35. Pelos pecados ocultos – Lev. 5:10, 13. Pelos pecados do sacrilégio – Lev. 5:16. Pelos pecados de ignorância – Lev. 5:18; Num 15:25,26,28. Pelo pecado de homicídio desconhecido – Deut. 21:4-8). O povo de Israel foi aclamado a dar essas ofertas pelos seus pecados nacionais (II Crôn. 7:14). Tudo apontava a Jesus Cristo, na Lei de Moisés (Gal. 3:24). Jesus Cristo é o único sacrifício completo que agrada Deus (Atos 5:31; 13:38; 26:18; Efés. 1:7; Col. 1:14; 2:13; I João 1:9; 2:12). É a nossa oração que os seus pecados sejam perdoados pelo sacrifício de Jesus Cristo.

Mas tenha ciência de que, se a oferta que Deus estipulava não fosse oferecida, o perdão não seria cedido (Isa. 2:5-12; Mar 11:25,26; João 10:1). Não há outro meio de se obter o perdão diante de Deus a não ser por Seu Filho Jesus Cristo (Rom. 10:1-4; João 14:6; I Cor. 3:11). Não procure alívio nas suas obras ou intenções, procure-o apenas Naquele em Quem Deus Se satisfaz: em Cristo.

Quando os Cristãos tiverem queixas, ou quando acontecerem atritos da vida entre eles, faz-se necessária uma oferta para que haja o perdão verdadeiro entre eles. Essa oferta não pode ser algo inventado pelo homem mas, aquela

que foi dada por Cristo pelos pecados. Devemos perdoar uns aos outros “como também Deus nos perdoou em Cristo” (Efés. 4:32). Devemos perdoar-nos uns aos outros considerando o sacrifício de Cristo pelos pecados como suficiente. Pode ser que um homem demonstre o grau da sua tristeza pelo mal praticado através de uma oferta (Abigail a Davi – I Sam. 25:28-35; Jacó a Esaú – Gên. 32:13-33:8) mas, isso não é um requisito. O Cristão deve perdoar assim como Deus o perdoou, em Cristo. Cristo é a oferta única, ideal, suficiente, abundante e completa que Deus aceita. Ninguém vem a Deus senão por Ele. Que a Sua oferta de perdão seja exaltada entres os irmãos.

Perdão cedido pelo mérito do arrependimento

A Bíblia mostra o perdão pelo arrependimento (Jer. 36:3; Atos 8:22). O arrependimento não é um mero reconhecimento de um erro, ou um sentimento de tristeza pelo mal praticado. O arrependimento é um reconhecimento do mal praticado somado ao abandono do caminho do mal e uma volta à prática do bem (Luc. 15:17-21). Por isso somos exortados a produzir frutos ou obras dignos de arrependimento (Mat. 3:8; Atos 26:20). Uma palavra freqüentemente associada a arrependimento é “conversão” (Isa. 55:7,8; Mar 4:12; Atos 3:19; 26:20). E a palavra “conversão” ensina qual é a verdadeira natureza do arrependimento, que é querer reverter os malefícios de um pecado (Luc. 19:8,9). Só se pode esperar o perdão de Deus quando o arrependimento ocorre segundo a Sua vontade. O arrependimento verdadeiro vem de Deus (Atos 5:31; 11:18; II Tim. 2:25; Heb. 12:17) e leva o pecador a confiar, pela fé, em Cristo, que é o sacrifício único e suficiente pelos pecados. É por isso que o arrependimento freqüentemente é

mencionado com a fé (Atos 20:21; Heb. 6:1). Se o arrependimento é a ação de virar as costas ao pecado, o voltar-se a Deus é a fé (Luc. 15:18, “Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai”; Atos 16:31), ou, ainda, a fé é “a tristeza segundo Deus que opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende” (II Cor. 7:10). O mero remorso ou a tristeza que não exalta a Cristo é considerada “a tristeza do mundo” que “opera a morte” (II Cor. 7:10).

Com isso entendemos que não se obtém o perdão somente pelo mérito da tristeza de ter praticado o pecado mas, pelo conjunto formado pela fé em Cristo e pelo sacrifício suficiente referente aos pecados cometidos.

Exemplifica-se a obra divina de Jesus Cristo quando o Cristão perdoa livremente quem busca dele o perdão. O Senhor Deus quer que os ímpios se convertam (Ezequiel 18:23,32; 33:11), isto é, arrependam-se, porque Cristo é exaltado pelo arrependimento. Deus deseja que Cristo seja exaltado pelo arrependimento e pelo perdão. É o nosso desejo que os pecadores procurem o perdão de Deus por Jesus Cristo, que eles glorifiquem a Deus pelo arrependimento dos pecados e pela fé em Cristo. É o nosso desejo e oração que os Cristãos glorifiquem a Deus por Jesus Cristo perdoando aqueles que são seus devedores.

Perdão pelo mérito do Intercessor

É através da obra de um intercessor que se obtém o perdão e isso podemos ver na Bíblia:

- Moisés clama pelo povo desobediente de Israel (Êx. 32:32; Num 14:18-20);
- Faraó pediu que Moisés orasse por ele (Êx. 10:17);

- Abigail intercedia diante de Davi pelo seu marido (I Sam. 25:28-35);
- Daniel orava pelo povo (Daniel 9:19) assim como Amós (Amós 7:2);
- Cristo orou pelos malfeitores (Luc. 23:34) e pelos seus discípulos de todas as épocas (João 17:20-24);
- Paulo orava pelos Judeus (Rom. 10:1-3);
- E por fim, Tiago nos ensina que a intercessão tem grande valor (Tiago 5:15,16).

*Cristo é a Única Oferta e o Único Intercessor aceito
por Deus*

O perdão que vem de Deus mostra o quanto Ela abomina o pecado e o quanto Ele ama o pecador. E o meio pelo qual se obtém o perdão é estar em Jesus Cristo, Seu Unigênito Filho. Foi Jesus quem *tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores*. Jesus Cristo, que é *Deus Conosco* (Mat. 1:23), foi *ferido de Deus, e oprimido*. Cristo, o *Amado* (Efés 1:6), foi *moído, castigado e pisado* para sarar a condição de morte espiritual do homem pecador. O *unigênito* (João 3:16) foi *oprimido e afligido* quando levava sobre si a iniquidade de nós todos. *A justiça de Deus é satisfeita* (Isa 53:4-11) pelo *trabalho da alma do Sumo Sacerdote* (Heb 9:11). Não foi pelo sangue de bodes ou bezeros que este perdão foi dado mas pelo *próprio sangue* de Cristo a eterna redenção é feita (Heb 9:12). Foi pela sua própria *carne* a inimizade que a lei dos mandamentos contra nós foi desfeita (Efés 2:15,16). O homem pecador tem paz com Deus (I João 1:7,9; Isaías 9:6; Efés. 2:15) porque um menino nos nasceu. Deus nos deu Seu próprio Filho, que é o próprio Príncipe da Paz.

Se alguém precisa ser perdoado dos seus pecados, saiba que o único meio para que isso aconteça é receber o perdão divino que vem através de Jesus Cristo. Ninguém pode ir a Deus senão por Ele (João 14:6). E, por Ele *devemos* ser salvos (Atos 4:12). Qualquer confiança, por menor que seja, em um anjo, espírito ou homem (seja você mesmo ou um outro), é o mesmo que pisar no Filho de Deus e ter por profano o seu sangue e fazer agravo ao Espírito da graça (Heb 10:29). Venha a confiar na salvação que Deus tem dado pela Sua misericórdia e graça (Efés 2:4-7)!

Se Deus , para perdoar em tempo um rebelde e incapacitado inimigo (Rom 8:6-8), deu Aquele que ainda antes da fundação do mundo era o Seu deleite (Prov. 8:30), por quê nós não devemos perdoar-nos uns aos outros quando temos *queixas*.

A Nossa Responsabilidade

Encarar a nossa responsabilidade, que é perdoar os que vêm nos pedir perdão, é vital (II Cor. 2:10,11). Lembre-se de que a base do perdão entre os Cristãos é o próprio Cristo (Efés. 4:32; Col. 3:13). Pelo perdão, Cristo é exaltado. Talvez por esse fato a falta de perdão de uns para com os outros é uma barreira ao conhecimento do próprio perdão divino e crescimento espiritual particular. A falta de perdão de uns para com os outros pode impedir-nos de conhecer o perdão de Deus (Mat. 6:14,15; 18:23-35; Mar 11:25, 26). A atitude de não perdoar-nos uns aos outros pode fazer que as nossas orações não sejam ouvidas pelo Senhor (Sal 66:18; I Pedro 3:7). Portanto, se você tiver interesse em adorar o Senhor verdadeiramente, procure conferir se não há pendente algo a perdoar (Mat. 5:23,24). Deus é glorificado quando alguém tem a grandeza de perdoar. Mas para que isso

aconteça é importante que quem esteja perdoando haja com sinceridade, mesmo que aquele que está sendo perdoado não seja tão sincero (Mat. 18:21,22). Devemos estar prontos a perdoar-nos uns aos outros quando nós estamos errados (Prov. 6:1-5) e quando os outros são os culpados (Mat. 5:23-25; Luc. 17:3,4).

Quando entendemos que o Deus Santo, por meio da Sua misericórdia, evidenciada na oferta satisfatória e na intercessão de Cristo, grandiosamente perdoa o homem pecador, podemos entender a grande importância de perdoar-nos uns aos outros de todas as nossas queixas ou dívidas. Relembremo-nos que o exemplo a seguir é: perdoar aos outros “*como também Deus vos perdoou em Cristo*”, Efés. 4:32 (Col. 2:13; 3:13). Você conhece esse perdão? Se já o conhece, não deve ser grande coisa estender tal benção aos que venham a te pedir o perdão. Se você ainda não conhece o pleno perdão de Deus através de Jesus Cristo, clama ,então, a Deus que tenha misericórdia de mais um pecador!

Bibliografia

- BÍBLIA SAGRADA*. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.
- BOONE, R. Jerome. *The New Chronolgical Bible*. s.c. World Bible Publishers, 1980
- CHARNOCK, Stephen, B.D. *Discourses upon the Existence and Atributes of God*. Grand Rapids, Baker Book House, 1979. 1.v. e 2.v.
- GILL, John. *Commentary on the Whole Bible*. *ONLINE BIBLE*. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997

- MAYES, V. C. *Leaves, Worms, Butterflies and T. U. L. I. P. S. Splendor*, Splendor Sales, 1979.
- PINK, Arthur W. *Gleanings in the Godhead*. Chicago, Moody Press, 1975.
- STRONG, James LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1980.

Correção ortográfica e gramatical: Albano Dalla Pria, 5/00

Jair Renan Alves de Almeida Batista, 10/13

A Diferença entre Cristãos e Hipócritas

A Necessidade de Fazer Diferença entre os que dizem que são verdadeiros crentes e os que são hipócritas

Existe uma necessidade de distinguir tudo o que é verdadeiro daquilo que é falso. Quando os Coríntios pediram ao Apóstolo Paulo uma prova de que Cristo falava através dele, a prova que ele lhes forneceu era a mesma prova que eles tinham que estavam na fé (II Cor 13:3-6). Ele os instruiu: “examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.” Se eles pudessem distinguir, nas suas próprias vidas, as marcas de um Cristão, eles poderiam reconhecer as marcas de que Cristo falava através dele. Paulo está ensinando-nos que se podemos ter a certeza de que somos em Cristo, da mesma maneira, podemos saber se alguém é verdadeiro ou falso.

A nossa fé precisa ser firmada. O Apóstolo Pedro relata aos que alcançaram a fé a necessidade de firmar a nossa vocação e eleição aos que estão ao nosso redor, tanto crentes como incrédulos (II Ped 1:10). Firmar a nossa fé aos outros faz com que alcancemos a confiança em Cristo a ponto de sermos confortados e fortificados a fim de não fazermos desgraça na vida cristã. (Gill).

Existe grande número de enganadores no mundo. Se no tempo do Apóstolo Paulo existiam obreiros fraudulentos (II Cor 11:13) e se os dias estão piorando cada vez mais (II Tim 3:13; Mat. 24:24), como não os teríamos, hoje em dia, em

número crescente ao nosso redor? Satanás pode se transformar em um anjo de luz (II Cor 11:14) e, como ele, por que não podem os seus ministros (II Cor 11:15)?

Não podemos confiar em nosso próprio coração. Quem confia no próprio coração é insensato (Próv. 28:26). Ele nos engana por sua própria natureza (Jer 17:9) e pela natureza do pecado (Heb 3:12-14) que habita em nossos membros (Rom 7:23).

O julgamento final conduz à conseqüências eternas (Apoc 20:11-15; Luc 16:26) e isso pede uma certificação antes desse dia (Mat. 7:21-23). Há galardões a serem ganhos pelos Cristãos (I Cor 3:13-16) e posições a serem gozadas na presença de Cristo (Apoc 17:14) que mostram a necessidade da certeza de que se possui Cristo e não só se professa Cristo.

É certo que nem todo aquele que diz “Senhor Senhor!” entrará no reino dos céus (Mat. 7:21), que nem todos os que são de Israel são israelitas (Rom 9:6; Isa 48:1) e que nem todos os que têm zelo de Deus têm entendimento (Rom 10:1-3). Por isso, existe a necessidade de determinar a diferença entre os hipócritas e os verdadeiros.

As Diferenças Notáveis

A Piedade

Tito 2:11-15

A piedade entre os verdadeiros Cristãos é uma marca distinta. Não são todos os que querem viver piedosos. Para se viver piedoso são necessárias renúncias. Essas renúncias começam

bem perto do coração. A primeira coisa a que devemos renunciar é o que antes nos dava tanto prazer: a impiedade e as concupiscências mundanas (Tito 2:12). A impiedade é entendida como pecado, especialmente aquele que nos condena primeiro: o de não amar a Deus sobre tudo (Mar 12:30). As concupiscências são tudo o que atrai a carne: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (I João 2:16). Essa renúncia é séria. É de negar, abnegar, abjurar (Strong's, #720), é de sacrificar-se ou mortificar-se em benefício de Deus (Dicionário Aurélio Eletrônico). Só tendo a renúncia é que se pode ter a piedade, pois não existe meio-termo com Deus (Mat. 6:24; 12:30). Jesus pregava a renúncia desde o princípio do Seu ministério (Mat. 16:24-27; Luc 14:26,27).

Uma das razões, pela qual a piedade não é tão atrativa, é a perseguição que ela nos traz. (II Tim 3:12; Mat. 10:25).

Os únicos que podem viver piedosos são os verdadeiros Cristãos, pois piedade não é obra da carne, esforço humano, mas obra de Deus sobre eles (Fil. 1:6; 2:13; 4:13). Há muitos que aparentam ser piedosos, mas poucos que são puros de coração, e, são somente estes que “verão a Deus” (Mat. 5:8).

O Crescimento na Graça

II Pedro 3:18

Sabemos que a graça é o favor desmerecido e imerecido de Deus (Favor dispensado ou recebido; mercê, benefício, dádiva. - Dicionário Aurélio Eletrônico). Sabemos que somos salvos pela graça que é evidenciada através da fé (Efés

2:8,9), mas poucos sabem que têm a responsabilidade pessoal de crescer nessa graça.

Uma marca de algo vivo é mudança, amadurecimento ou crescimento. Era desejo de Pedro ver os seus crescerem na vida cristã (II Ped 1:2; I Ped 2:2). Crescimento na graça é desejo e propósito do ministro que Deus coloca na igreja (Efés 4:15).

A graça de Deus é manifestada, primeiramente, por nossa mudança de entendimento de que somos pecadores e inimigos de Deus ao conhecimento íntimo da misericórdia de Cristo para a salvação. O crescimento da graça no crente leva-o a continuar crescendo em entendimento e capacidade espiritual.

A capacidade espiritual é vista em menor confiança no que é visível (capacidades humanas e qualidades carnis) e maior confiança no que é espiritual (capacidades invisíveis e qualidades divinas - Fil. 3:8-10). É sutil esse crescimento, mas verdadeiro e constante. É como a semente lançada à terra que verdadeiramente, brota e cresce, mesmo que não saibamos como (Mar 4:26-29) ou como o homem que desde seu nascimento se modifica até tornar-se adulto (I João 2:12,13).

A graça se expressa pela fé, virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e divino (II Ped 1:5-7). Essas graças podem aumentar (Rom 15:13; II Cor 8:7; II Tess 1:3; Tiago 1:4) e aumentam através do poder do Espírito Santo (Rom 15:13).

Mesmo que o crescimento na graça ocorra através do poder divino, somos instruídos a crescer na graça (II Ped 3:18). Esse crescimento findará em uma sensibilidade maior às obras e desejos de Deus que às obras do mundo. Se temos responsabilidade de crescer na graça, devemos ter os meios para atingirmos esse fim. Esses meios são: a oração, diligência à Palavra de Deus, lembrança das promessas de Deus e um olhar mais fixo em Cristo - a Sua vida, exemplo, obediência e palavras.

Aqueles que têm somente a confissão, e não a possessão, têm só regras (Col 2:20-23) e formas (II Tim 3:5) que servem de aparências e modos de vida. Aquele que apenas tem uma confissão pode ser moral e, assim, confundir os que não entendem o que é a graça verdadeiramente, mas a pessoa apenas moral nunca finda na conformidade da imagem de Cristo ou amor à Palavra de Deus.

O propósito do crescimento na graça é o nosso bem (resistência melhor ao maligno, pureza de vida) e a Sua glória (luz de testemunho maior, adoração mais pura - Rom 8:28,29). Os que crescem na graça são proveitosos aos crentes, ao mundo pela obra da igreja e brilham mais e mais para a glória de Deus (II Cor 3:18). Não são estas razões suficientes de verificarmos que somos em Cristo verdadeiramente?

Arrependimento Verdadeiro

II Cor 7:10

Os salvos ou aqueles que pretendem ser salvos, certamente compreendem o sentido da palavra ‘arrependimento’. Não há salvação verdadeira sem arrependimento (Heb 12:14). Devido o arrependimento ser um elemento básico para a salvação, os hipócritas buscam ter uma aparência de arrependimento. Eles agem dessa maneira, ou para enganar os outros ou porque não conhecem o verdadeiro arrependimento. Existe tristeza segundo Deus e há tristeza do mundo. Podemos distinguir a tristeza, segundo Deus e, segundo o mundo. A primeira conduz à salvação e o segundo, à morte. Convém distinguir as diferenças e, assim, concluir que o arrependimento verdadeiro é uma marca presente naqueles que possuem a salvação verdadeira.

O arrependimento verdadeiro é marcado por cinco distinções. Essas marcas podem ser vistas claramente em I Reis 8:47-50.

- 1.Reconhecimento do erro - v. 47, “... caírem em si e se converterem...”.
- 2.Tristeza pelo erro - v. 48, “... se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma...”.
- 3.Confissão do erro - v. 47, “... dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade,”
- 4.O abandono do erro - v. 48, “... e orarem a ti...” (por se esquecer de Deus veio o pecado. A volta para Deus mostra o abandono do erro.)
- 5.A prática daquilo que é correto - v. 48, “e orarem a ti ... para esta cidade ... e para esta casa que edifiquei ao teu nome;” (o retorno ao que é certo; ao que deixou de fazer quando pecou). Veja também Mat. 21:28-32.

Essas marcas ou características do arrependimento são “segundo Deus”, pois não são obras da lei ou de um mero desgosto advindo das consequências do pecado que, naturalmente, qualquer homem tem. O homem que se arrepende “segundo Deus” evidencia a obra do Espírito Santo na sua vida. O Espírito Santo utiliza-se do amor de Deus e das instruções da Palavra de Deus para apontar a Deus em Cristo (Gal 5:22; João 16:8). Se Deus não dá o arrependimento, não há arrependimento verdadeiro como Esaú nos ensina (Heb 12:17; Gên. 27:34,38; Rom 2:4). O clamor do inferno pediu um sinal forte para que os cinco irmãos do homem rico não viessem para onde ele sofria, achando que tal sinal daria o arrependimento. Mas, se Deus não for misericordioso, não há fé ou arrependimento nenhum, apesar do sinal (Luc 16:30,31; II Tim 2:25, “se porventura Deus lhes dará arrependimento ...”). Sinais, que não estão acompanhados da graça de Deus, só endurecem os corações (Faraó, Êx. 9:34,35; Rom 9:15-18; e os homens ímpios em Apoc 9:20; 16:9,11). Então a pergunta: O seu arrependimento é fruto da obra do Espírito Santo ou é uma maquinação da carne?

O arrependimento verdadeiro, que é “segundo Deus”, é uma tristeza que agrada a Deus, pois é uma tristeza do pecado igual àquela que Deus tem, ou seja, *é um ódio do pecado*. Esse arrependimento, “segundo Deus”, vê-se em Davi que se contristou do seu pecado (II Sam 12:13, “pequei contra o SENHOR”; Sal 51:3,4) e também no filho pródigo (Luc 15:18, “Pai, pequei contra o céu e perante ti”). Nisso se vê o arrependimento verdadeiro. Aquele que tem ódio do pecado, não só lamenta o pecado, mas confessando-o, abandona-o. De outra maneira, seria evidência da “tristeza do mundo”. O

que tem o arrependimento “do mundo” é triste, não pelo pecado, mas por não poder mais gozar das concupiscências da carne (I João 2:16). Caim tinha essa “tristeza do mundo”. Ele desgostou das consequências terríveis do seu pecado, mas não do pecado em si (Gên. 4:13,14).

A “tristeza segundo Deus”, o “arrependimento verdadeiro”, é fruto da salvação verdadeira. É verdade que pelas graças gêmeas, o arrependimento e a fé’ (Luc 13:3; Atos 16:31; Atos 20:21), chegamos à salvação. Também é verdade que continuamos arrependendo-nos e crendo depois da salvação (Col 2:6; Gal 2:20, “Já estou crucificado com Cristo”; I Tess 4:1, “para que possais progredir cada vez mais”; I João 2:6). O arrependimento verdadeiro, “segundo Deus”, nos leva para maiores bênçãos da salvação. Por isso, Paulo diz que é “para a salvação” (Gill). Às bênçãos dessa salvação diária e eterna, verdadeiramente, ninguém se arrepende! Paulo achava aquilo que era glorioso à carne como a escória em comparação às glórias da salvação (Fil. 3:8). Conhecer a pessoa de Cristo é vida eterna (João 17:3; I João 1:3). Mas aquela “tristeza do mundo” opera a morte (II Cor 7:10). Tanto Judas (Mat. 27:4,5) quanto Aitofel (II Sam 17:23) nos dão testemunhos dessa tristeza. Os dois entenderam que haviam errado e tinham tristeza pelo mal que fizeram, mas em nenhum dos casos não passou de remorso. Não confessaram os erros para serem perdoados e, tampouco não abandonaram o mal ou procuram voltar a fazer o certo. Os que têm a tristeza que vem do mundo, da própria carne, são levados à morte por doenças ou situações que findam em morte ou para a morte pelas suas próprias mãos. É melhor procurar o arrependimento que é para a salvação.

Se você é verdadeiramente um possuidor daquela tristeza que é segundo Deus, ela o levará à uma vida cada vez mais pura. Se você é só um hipócrita, terá a tristeza do pecado, mas essa tristeza não o levará à uma vida mais pura, senão à uma vida cada vez mais suja. Como é a sua tristeza? É segundo Deus ou do mundo? Ela te conduz a Deus ou ao mundo? Opera gozo da sua salvação, ou opera a morte? Aí é entendida a diferença entre o possuidor verdadeiro e o hipócrita.

Reconhecimento Contínuo de Pecado

Esdras 9:6

É marcante, na Bíblia, os casos dos que se encontraram particularmente com o Senhor Deus. Estes, que já se encontraram com o Deus verdadeiro, não se sentem orgulhosos de estar na presença de Deus, mas lamentam a presença dos seus pecados. Exemplos:

Jó - Jó 40:3-5; 42:5,6

Isaías - Isa 6:1-5

Jeremias - Jer 1:4-10

Daniel - Daniel 10:7-11

Paulo - Atos 9:3-8

Os que vivem na luz reconhecem “a chaga do seu coração” (I Reis 8:38) e sentem picadas nos rins e desfalecem os seus corações e ânimos (Sal 73:21-28). Quanto mais o santo crê na fé, mais terrivelmente o pecado é conhecido. Mesmo depois de anos de vida espiritual, nota-se que Paulo usava o verbo no presente quando falava da sua condição pecaminosa (Rom 7:18-24, “Miserável homem que eu *sou!*”; I Tim 1:15,

“dos quais eu *sou* o principal”). Os Cristãos, os que são possuidores da fé verdadeira, por reconhecerem os seus próprios pecados, não recebem a glória dos homens, pois sabem o que está no homem (Atos 14:8-18, “Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões”).

Não resta dúvida de que o caminho do justo é como a luz da aurora que vai brilhando cada vez mais nas suas glórias (Próv. 4:18), mas, quanto mais gloriosa é realizada a posição em Cristo, mais é vista a impiedade do pecado (Sal 36:9; 90:8).

Os que somente professam conhecer a Deus, mas não possuem a luz da Sua santidade, são bem diferentes. Esses fraudulentos pensam que a luta com o pecado já acabou e estão prontos a se gabarem dos seus grandiosos feitos de espiritualidade na força da carne (Luc 18:12). Quanto mais atividades fazem, mais se acham com direitos de replicar a sua própria justiça (Mat. 7:22). Os que somente professam Cristo desprezam a glória do homem (Mat. 23:5). É natural que os professores fraudulentos tenham uma aparência de piedade, mas o poder de Deus nas suas vidas, que leva ao reconhecimento crescente do pecado, está longe das suas experiências (II Tim 3:5-9).

Como é o pecado na sua vida? Ele causa uma luta contínua ou é uma experiência delegada ao passado?

Um Desejo Maior para a Glória de Deus

Fil. 3:10

O que pode provocar tais *comentários*?

- “Ainda que Ele me mate, nEle confiarei...” (Jó 13:15)
- “porque vale mais um dia nos teus átrios do que mil...” (Sal 84:10)
- “Sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias...” (II Cor 12:10)
- “o que era ganho reputei-o perda” (Fil. 3:7)

O que pode originar tais *ações*?

- Recusar ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus, que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado - Heb 11:24,25
- Recusar servir os deuses, nem adorar a estátua de ouro que o Rei Nabucodonosor levantou, mesmo com a certeza de ser lançado em uma fornalha de fogo ardente - Dan 3:18
- Orar diante de janelas abertas, três vezes ao dia, sabendo que tal ação levaria à cova dos leões - Dan 6:10
- Expulsar os mercadores do templo a azorrague de cordas, derrubando as mesas - João 2:14-16
- Não aceitar livramento das torturas - Heb 11:35

Uma coisa única provou tais decorações e ações: *o desejo de viver para a glória de Deus*. Os que conhecem a Deus verdadeiramente se tornam fortes e fazem proezas (Dan 11:32) que redundam para a glória de Deus. Os verdadeiros possuidores de Cristo sabem do que foram salvos. Lembrem-se da escravidão da concupiscência da carne e dos olhos e da soberba da vida (I João 2:16; II Cor 4:4; Efés 2:1-3). Não é com sorrisos que se lembram de tais coisas. Os verdadeiros conhecem a transgressão e condenação da lei, pois se julgam

pecadores (Rom 7:9-13, 24; I Tim 1:15). Para os Cristãos, os possuidores de Cristo, a ira de Deus não é apenas uma teoria (João 3:36), pois viviam nessa situação. Os que conhecem verdadeiramente a Deus, sabem bem do que foram salvos. Conhecem que a salvação é à santidade; à piedade; à uma vida nova - II Cor 5:17; Efés 4:1-7; ao reino da luz; e a presença eterna com Deus em glória. Sabem que a vida que vivem pela fé, agora está em prol dAquele que se entregou a si mesmo por eles (Gal 2:20). Para o Cristão verdadeiro, viver para a glória de Deus é a razão suficiente para passar por qualquer sofrimento na carne.

Os hipócritas, os falsos professores, conhecem feitos grandiosos (Mat. 7:22) e posições prestigiadas entre os homens (Luc 11:43). Os que somente falam de ter Cristo possuem o desejo de ter poder com Deus (Atos 8:19) e até podem conhecer o Espírito Santo nas suas vidas (Saul - I Sam 11:6; 16:14; 19:20; Balaão - Num 22:8-13; II Ped 2:15; Judas 11; Apoc 2:14). Todavia esses desejos não se originam de desejos celestes, mas terrenos (Fil. 3:19), ou seja, nunca para a glória de Deus. Como Balaão, esses amam o lucro que uma profissão de Cristandade pode dar (II Ped 2:15, “amou o prêmio da injustiça”) ou a glória entre os homens que pode trazer (Judas 11-16, “admirando as pessoas por causa do interesse”). Na verdade, o seu deus é o seu próprio ventre (Fil. 3:19) e a glória do homem (Mat. 23:5). Os falsos só têm aparência de santidade (II Tim 3:5-9), mas somente para *satisfazerem os desígnios ímpios da carne*.

O que é que estimula você à obediência à Palavra de Deus? É a glória que Deus recebe pela obediência, mesmo que esta

custe à carne, ou é a aceitação entre os homens que a aparência de obediência traz?

Submissão à Palavra de Deus

Provérbios 1:23-33

A Bíblia é clara: somos conhecidos pelas nossas ações. Sim, “até uma criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra é pura e reta.”, (Próv. 20:11). É o mesmo princípio que Jesus ensinou aos discípulos, para que soubessem quem eram hipócritas, os falsos professores (Mat. 7:16, “Por seus frutos os conhecereis”). O homem tem a tendência de justificar suas ações, ou por meio de erros dos outros (Adão e Eva - Gên. 3:12-,13) ou pelas intenções dignas (Saul - I Sam 15:21). *A tendência da natureza do homem não modifica a natureza de Deus.* Apesar do que os homens queriam pensar, “Deus há de trazer a juízo *toda a obra*, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.” (Ecl 12:14).

Uma distinção marcante entre os Cristãos e os hipócritas é a sua reação ao ministério da Palavra de Deus.

Nem todos os que são de Israel são israelitas (Rom 9:6) e a palavra dada por Deus a Israel por Isaías, claramente, mostra isso (Isa 48:1). Entre eles, existiram muitos que foram chamados de Israel, andaram no meio dos Israelitas, participaram dos feitos milagrosos e até, exteriormente, tinham aparência sincera de serem zelosos pelo nome do Senhor. Mas não eram todos possuidores verdadeiros. O Deus que conhece os corações (João 2:25; I Sam 16:7), sabe que a aparência não era em verdade nem em justiça. A prova

que Deus deu de serem falsos professores eram as suas obras. Não deram ouvidos à Sua Palavra (Isa 48:8).

Quando uma pessoa não se submete à Bíblia, o seu fim será a perdição e a destruição (Deut 8:19,20; Josué 5:6; Prév. 1:23-33). Verdadeiramente, o hipócrita será conhecido pela sua falta de submissão à Palavra de Deus.

Todavia, os possuidores verdadeiros, os Cristãos, mostram uma submissão e prazer crescente à Palavra de Deus. Ela é o gozo dos seus corações (Jer 15:16), luz para os seus caminhos (Sala 119:105) e o guia para não entrarem no pecado (Sal 119:11). É verdade que a Palavra de Deus não é sempre suave, até para os crentes (Davi - II Sam 12:7, “Tu és este homem.”; Paulo a Pedro, na presença de todos - Gal 2:14, “Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?”). A Palavra de Deus pode ser como um martelo (Jer 23:29) e uma espada (Heb 4:12). Mesmo assim, o verdadeiro possuidor submete-se à Ela. Jamais, o verdadeiro apela para a sua intenção ou para os erros dos outros a fim de desculpar o seu pecado.

Que atitude você toma para com a Palavra de Deus? É um ritual ou um relacionamento? A sua reação é de endurecer o seu pescoço diante dEla ou de aceitar o estímulo que Ela provoca (Heb 10:24)? Não se pode ter um andar com Deus e um coração duro em respeito à Sua Palavra ao mesmo tempo. Se até uma criança se dará a conhecer por suas ações, tanto mais será o crente verdadeiro? Qual é a sua atitude para com a correção da Palavra de Deus?

Perseverança na Fé

Fil. 3:14

É fácil *falar* sobre a vida Cristã, mas é difícil *vivê-la*. É cômodo levar Cristo no peito, mas é incômodo ter peito para levar Cristo. Não é o que dizem à multidão sobre a sua fé que importa a Deus, mas o que a fé de uma pessoa a faz ser. Uma maneira de distinguir os Cristãos verdadeiros dos hipócritas é olharmos o fim da confissão. A perseverança na fé é uma marca importante da Bíblia que mostra os que realmente têm a graça de Deus nas suas almas.

Jesus fez da obediência a marca característica, quando Ele determinou que aquele que entrará no reino dos céus é “aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mat. 7:21). *Porém, obedecer às regras da Palavra de Deus para que qualquer um seja aceito por Deus não é a vontade de Deus.* Atingir o reino dos céus através de obras quaisquer nunca foi e nunca será vontade de Deus (Rom 11:6; Efés 2:8,9). Cristo não está ensinando que pelas obras o pecador é justificado, nem que as obras ajudam a se manter justificado. A justificação eterna é dada pela obra de uma só pessoa: Jesus Cristo (I Ped 3:18, “... Cristo padeceu uma vez pelos pecados ... para levar-nos a Deus ...”; I Tim 2:5,6, “... um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”; João 14:6, “... ninguém vem ao Pai, senão por Mim.”). Jesus quer ensinar-nos que aquele que é dEle fará as obras que agradam ao Pai. *Só aquele que depende completamente de Cristo Jesus para a sua salvação eterna é que vai ter o amor que estimula a obediência contínua, segundo a vontade de Deus* (João 14:5; 15:1-8). Se qualquer um faz qualquer obra

para ser justificado ou para se manter justificado, será igual àqueles a quem Deus dirá: “Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade.” (Mat. 7:23). Esses acharam que as obras *determinaram* e provaram a sua justificação. Jesus os ensina que não são somente as obras que provam a condição do coração, mas a *razão* pela qual as obras são feitas.

Aquele que, por já ser uma nova criatura em Cristo, e por amor a Deus, obedece a Palavra de Deus, tem nele o que fará tal obediência eternamente. Esse perseverará continuamente e será aceito no reino dos céus.

Aquele que, por razão de emoção, filosofia, intenção nobre, pressão por terceiros ou por causa de uma doutrina falsa, obedece a Palavra de Deus, não tem nele o que fará a obediência à Palavra de Deus eternamente. Esse desistirá um dia e mostrará a sua condição real. Jamais, esse tinha ou terá direito de ser aceito no reino dos céus.

Tiago ensina tal lição de Jesus e, pela inspiração do Espírito Santo, diz: “Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, *e nisso persevera*, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito” (Tiago 1:25).

Tendo um entendimento claro do que Cristo quer ensinar em Mat. 7:21, podemos regozijar melhor na verdade de Mat. 10:22, “... aquele que perseverar até ao fim será salvo.” O salvo, o possuidor verdadeiro, é o *único* que tem a graça de Deus por Jesus Cristo de continuar até o fim apesar das aflições, perseguições, torturas, tentações ou da morte diária

à carne. O salvo irá perseverar “até o fim” (Mat. 24:9-13; I João 2:18,19).

É a graça superabundante de Deus que capacita o Cristão a operar segundo a vontade de Deus, “até ao fim” (I Cor 15:10; II Cor 1:12; I Ped 5:10). É por Cristo que o salvo pode fazer o que deve na vontade de Deus (Fil. 4:13; Judas 25). É Deus que efetua que o verdadeiro sempre triunfa em Cristo (II Cor 2:14-17; Fil. 2:13). Por ser habitado pelo Espírito Santo, o salvo será poupado no dia do julgamento (I Cor 3:14-16).

O hipócrita, porém, é levado para a destruição. Ele depende da sua própria força mental, espiritual e física para ‘viver’ a vida aparentemente Cristã. Podemos observar que a mente é poderosa, mas não Toda-poderosa (Mat. 6:27; Luc 12:25,26). Mais cedo ou mais tarde, os hipócritas cansarão, se decepcionarão, se afastarão ou de outra maneira, cessarão da tentativa de ter uma vida consagrada conforme a vontade de Deus (Próv. 12:7). Há muitos na Bíblia que têm aparência, mas não perseveram. Esses são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, os quais “a escuridão das trevas eternamente se reserva”. Pela falta de perseverança revelaram que eram, realmente, os hipócritas (II Ped 2:12-22).

Como é o seu caminhar? É pela graça de Deus? O próprio Deus está capacitando-o a morrer à carne para a Sua glória? O amor a Deus o incentiva à obediência da Palavra de Deus custe o que custar?

Ou, será que existe uma outra razão (tradição, expectativa familiar ou religiosa, vã glória, etc.) que o incentiva ter aparências convincentes de um crente?

Podemos enganar a nós mesmos e aos outros, mas não a Deus. Ele conhece os que são Seus (II Tim 2:19).

O Cristão verdadeiro perseverará.
 Leva esforço - mas é esforço espiritual
 Necessita da morte - a morte diária da carne

Você tem essa marca característica? Por Cristo essa nova natureza vem.

Amor Pela Palavra de Deus

Jer 15:16

A atitude que alguém tem para com a Palavra de Deus, mostra se a sua confissão é verdadeira ou não. Cristo, que conhece os corações (I Sam 16:7; Mat. 9:4; João 16:30), poderia declarar aos Fariseus que velavam apenas a aparência: “Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.” (Mat. 22:29). Os Fariseus eram hipócritas e a atitude deles para com a Palavra de Deus revelava isso.

Para o hipócrita, a Bíblia é insuficiente. Sonhos, sentimentos, visões e experiências são de tanta valia quanto as Escrituras dadas pela inspiração pelo Espírito Santo. Os apóstolos (II Pedro 1:16-19) e os novos convertidos no Novo Testamento (Atos 2:42) ficaram atentos às Escrituras e não às experiências maravilhosas. Para os Cristãos, possuidores verdadeiros, a Palavra de Deus é suficiente.

Os falsos, os hipócritas, têm ações grandiosas (Mat. 7:22), creem em Deus de maneira apenas intelectual (Tiago 2:19), praticam religião minuciosamente (Luc 11:42), mas não conhecem o amor íntimo pela Palavra de Deus que vem de uma devoção pelo autor das Escrituras. Esse amor é visto somente pelos verdadeiros possuidores, os Cristãos (Rom. 7:22).

A Palavra de Deus é gozo e alegria para o coração do verdadeiro, pois é alimento espiritual (Jer 15:16). Para o cristão, as Escrituras são leite racional (I Pedro 2:2), comida forte (Heb 5:12,14) e mais doce que o mel e o licor dos favos (Sal 19:10). Para o Cristão, as Escrituras Sagradas revelam Jesus Cristo, o pão (João 6:35) e a água da vida (João 4:10-14). Enquanto a Palavra de Deus é lida e obedecida, a sua alma regozija como tendo alimentação deliciosa à vontade (João 10:9; Sal 23:2). Às vezes, pelo engano do coração ou pela opressão que vem com a obra de Deus, o homem de Deus pode ousar deixar de crer e de falar da Palavra de Deus. Mas isso por um pouco de tempo. Logo a Palavra de Deus, que é poderosa e é vida, não permite que seja esquecida ou escondida (Jer 20:9; Heb 4:12).

A Palavra de Deus, para o verdadeiro, é um espelho valioso (Tiago 1:23-25), uma luz necessária para o caminho (Sal 119:105), são suas meditações de dia e de noite (Sal 1:2) e o único meio de ter comunhão com Deus (Sal 119:9). A Bíblia é a ajuda necessária para não se pecar (Sal 119:11); mais preciosa do que qualquer quantia de dinheiro (Sal 119:72) e é a sua sabedoria (Sal 119:98,99). Para o verdadeiro, os seus mandamentos nunca são pesados (I João 5:3), mas suficientes

para o sucesso verdadeiro da sua vida (Josué 1:8; I Tim 4:15) e qualquer obra de Deus que faz (I Cor 2:1-5).

Como é a Palavra de Deus na sua vida? Ela é a palavra final para sabedoria, justiça, obediência, amor e adoração? Ou, ela é tida somente como um livro entre muitos que contém idéias boas, história animadora como qualquer literatura de alto padrão? A Palavra de Deus é a sua meditação?

O teu próximo está lendo a sua vida como se fosse um livro. O que ele está lendo da sua vida pela sua atitude da Palavra de Deus?

Amor Uns para com os Outros

I João 4:20

Amar uns aos outros é uma característica infalível dos que são possuidores verdadeiros da fé Cristã (João 13:35). Esse amor tem que ser qualificado, pois não é da maneira como é descrito pela maioria. Alguns acham que o amor Cristão ignora ou aceita uma ação ou doutrina falsa por um “irmão”. Se for assim o amor verdadeiro, Jesus não o conhecia (Mat. 21:12; 12:34), nem o Espírito Santo (João 16:8), nem Paulo (Gal 2:11). Se o amor verdadeiro é a aceitação do erro, os da igreja de Pérgamo foram alertados indevidamente (Apoc 2:14,15) e a instrução de Paulo aos Romanos: “E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos

contra a doutrina que aprendestes; desviar-vos deles”, não teria sentido (Rom. 16:17; Efés. 5:11).

Mas, o amor verdadeiro é aquele que ama a imagem de Cristo no semelhante; que folga com a verdade (I Cor 13:6) e faz a distinção entre os “irmãos” falsos e verdadeiros (“noteis os que ... contra a doutrina que aprendestes”, Rom. 16:17; Fil. 3:17). Os verdadeiros amarão a piedade (Tito 2:11-15), terão um crescimento contínuo na graça (II Pedro 3:18), darão testemunho de um arrependimento verdadeiro (II Cor 7:10) e reconhecerão continuamente o seu pecado (Esdras 9:6). Ainda mais, os verdadeiros exemplificarão um desejo crescente de viver para a glória de Deus (Fil. 3:10), submeter-se-ão à Palavra de Deus (Próv. 1:23-33), perseverarão na fé (Fil. 3:14) e terão amor pela Palavra de Deus (Jer 15:16). Assim se conhece um possuidor verdadeiro e o hipócrita.

O amor verdadeiro é mais que uma atitude, uma posição, um sentimento ou uma crença. É uma ação. A fé sem as obras é morta (Tiago 2:20), também o amor verdadeiro procura evidenciar-se. Por causa do amor perdoaremos uns aos outros (Efés. 4:32), oraremos uns pelos outros (João 17:9; Tiago 5:16) e considerar-mo-emos uns aos outros com estímulos ao amor e às boas obras (Heb 10:24). Por causa do amor, colocaremos nosso dinheiro em ação para os nossos irmãos na igreja (Atos 4:32-35; Rom. 15:26) e os especialmente na obra (Gal 6:6,10; Fil. 4:10). Amor verdadeiro é ativo para o bem dos outros (I Cor 13:4-7).

Os hipócritas também têm amor, mas é um amor que opera para a sua própria glória e nunca para a glória de Deus. Os

falsos se encontram na cadeira de Moisés atando fardos pesados e difíceis de suportar, pondo-os sobre os ombros dos homens, amando os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças, e serem chamados pelos homens: Rabi, Rabi, mas não querem ajudar ninguém a obedecer o que é honroso (Mat. 23:1-7). Os falsos estão interessados em proclamar as suas próprias justiças, pondo-nos em condição inferior (Luc 18:11,12). Os falsos amam sim, mas o que eles amam? Não são uns aos outros que amam, a não ser para proveito pessoal (Mat. 27:25). Eles amam o caminho de Caim (Judas 11), que era o caminho da inveja, da aceitação de que Deus favorece os obedientes. Os falsos amam o prêmio de Balaão (II Pedro 2:15; Judas 11; Apoc 2:14), que é a injustiça se tiver o preço certo. Os falsos amam a liberdade se ela permite a satisfação das suas próprias concupiscências, como Coré (Judas 11). O fim desses é a perdição e não aceitação por Deus (Fil. 3:19; II Pedro 2:17; Judas 12,13).

Tenha cuidado quando se fala de amor com certos “crentes”. Pode se ver o grau de amor que possuem quando são repreendidos. Como a sabedoria é justificada por seus filhos (Mat. 11:19), o amor verdadeiro é justificado também (João 13:35; Mat. 7:15-20). Os filhos do amor estão evidentes na sua vida?

Conformidade à Imagem de Cristo

Rom. 8:29

A alegria sublime para qualquer criatura de Deus deve ser a de que O Criador seja glorificado. Se o filho deve honrar o

pai, e o servo o seu senhor (Malaquias 1:6), então, nada mais racional que o Criador ser honrado pelas criaturas da Sua mão. O homem, pelo pecado, se corrompeu, e parte desta corrupção é a autoconfiança, a autoadmiração e autossuficiência (Rom. 3:10-18). Para o homem pecador, Deus está relegado à uma posição de ajudante ou colaborador do homem, seja na esfera de religião, psicologia, filosofia ou na praticabilidade de vida.

A mensagem da Bíblia que revela a vontade de Deus é que o sábio não deve se gloriar na sua sabedoria, nem o forte na sua força; e nem o rico nas suas riquezas, mas que aquele que se gloriar, glorie-se em entender e conhecer a Deus que Ele é o SENHOR, o soberano (Jer 9:23,24; I Cor 1:31)! Essa glória deve ser contínua por toda vida, até no comer e no beber (I Cor 10:31). Os que vivem somente para a glória de Deus são os que o Senhor louva (II Cor 10:17,18).

Por amor de Deus, Cristo Jesus foi enviado para salvar o que Deus havia perdido (Luc 19:10). Pela obra divina da regeneração, o homem pecador se torna uma nova criatura que quer e pode glorificar O Criador como O agrada (Efés. 2:4-10; I João 5:18).

A glória que Deus quer receber é por Seu filho Jesus Cristo. O Pai ama o Filho, tanto que entrega tudo em Sua mão (João 3:35; Mat. 28:18). É por Cristo, e Cristo somente, que o Pai é comprazido (Mat. 3:17; 17:5). Deus não divide a Sua glória com outro (Isa 42:8) e não a divide com Cristo, mas Cristo é o próprio Deus (Mat. 1:23; João 10:30; Heb 1:8; Judas 24,25). Se vemos Cristo, conhecemos a Deus (João 14:7-10).

A conformidade à imagem de Cristo é uma marca preeminente dos que verdadeiramente conhecem Deus. O propósito da própria salvação que O Pai opera é a conformidade à imagem de Cristo (Rom. 8:29). Ninguém pode amar a Deus de maneira correta sem amar a Cristo. Cristo é o caminho a Deus, o *único* caminho (João 14:6). Cristo é o mediador entre o homem e Deus, o *único* mediador (I Tim 2:5). Ser feito conforme a própria imagem de Cristo é o propósito da salvação. Aqueles que pertencem a Deus tem uma união com Jesus que é única (João 17:20-23). Aqueles que pertencem a Deus confessam Cristo de coração, que é uma confissão para a justiça, vida e salvação. A confissão de Cristo é vista através de uma vida de obediência alegre à todas às suas palavras, pois vem de um coração novo e amoroso por Ele, algo que os falsos não têm (Gill, comentário do I João 4:15, Online Bible). Essa conformidade à imagem de Cristo é refletida na vida pública, pois uma imagem é uma representação fiel (Dicionário Aurélio Eletrônico).

Aqueles que têm a imagem de Cristo terão o testemunho de que têm estado com Jesus (Atos 4:13), de que têm sido ensinados por Ele (Luc 10:39) e, no fim desta vida, de que serão como Ele (I João 3:2). Se Cristo perdoou os culpados (Luc 23:34), lavou os pés dos santos (João 13:5), comungou constantemente com o Pai (Luc 6:12; João 17) e glorificou o Pai na terra pela obediência completa (João 17:4; Fil. 2:8), os que estão sendo feitos conforme à Sua imagem agirão de forma cada vez mais igual (Próv. 4:18; I Cor 1:30, “santificação”; I Cor 6:11). Convém nos examinarmos para ver se essa representação está sendo feita em nós.

Aqueles que, falsamente, dizem ser de Cristo, os que têm testemunhas vazias, realmente querem passar a imagem de que amam a Deus, mas têm problemas sérios com Cristo. Para esses uma confissão pública de Cristo os envergonha (João 12:42-50). Os que estão fingindo ser de Cristo acham a Sua palavra insuficiente. À mensagem de Cristo como Salvador querem adicionar as obras da igreja (oração, batismo, ceia), as obras do Espírito Santo (línguas, ousadia, emoção), mandamentos ou tradições dos homens (Mar 7:6-9) e as boas obras em prol da humanidade (caridade ou moral). Nisso, estão querendo “estabelecer a sua própria justiça” (Rom. 10:1-3). Os fictícios querem ter uma imagem de amor a Deus, mas na realidade é um amor a si e a glória do mundo (Luc 18:11; II Tim 3:1-5; 4:1-4; Judas 11). O pior de tudo é que esses enganados, que podem crer em Deus ou até fazer obras na esfera da igreja, não são conhecidos por Deus (Mat. 7:23), pois não têm a imagem do Seu Filho.

A imagem de Cristo ou do homem está sendo feita na sua vida?

Fruto que Agrada a Deus

João 15:1-7

Sal 51:16,17

Pelo texto lido em Salmos 51: 16,17, percebe-se que o que Deus deseja é diferente do que o homem gosta de produzir. O homem é controlado por um coração enganoso (Jer 17:9), de um entendimento finito (Isa 55:8,9), de olhos obscurecidos pela ignorância (Sal 73:17,26) e de ânimos instáveis (Rom 7:14-20). Deus é infinito em tempo, conhecimento, presença

e poder. Além disso, Deus é santo e soberano. Por isso é declarado que Seus caminhos e pensamentos não são os nossos (Isa 55:8,9). Por essa diferença entre Deus e o homem, os cristãos, os verdadeiros possuidores de fé dão fruto diferente dos hipócritas, os falsos professores da fé.

Quando consideramos as diferenças entre os hipócritas e os cristãos, o fruto que cada um produz deve ser considerado. O próprio Deus considera o fruto de cada um, e pelas ações de cada um o julgamento será regido (Ecl 12:14; Luc 12:1,2; os salvos - Rom. 14:10-12; II Cor 5:10; os não salvos - Apoc 20:11-15).

O fruto do verdadeiro Cristão é primeiramente *espiritual*. Por Cristo ser a videira verdadeira e o Pai o lavrador (João 15:1), o fruto é espiritual. O Cristão verdadeiro é habitação do Espírito de Deus e devido ao Espírito o guiá-lo (Rom. 8:14), ensiná-lo (João 14:26) e testificá-lo de Cristo (João 15:26) o seu fruto é do Espírito (Gal 5:22). Esse fruto cresce da semente incorruptível (Cristo - I Pedro 1:23-25) que foi semeada pela Palavra de Deus junto com a operação do Espírito Santo (Tito 3:5) e imana virtudes graciosas (II Pedro 1:5-7; I Cor 13). O falso não conhece a Cristo e nem é conhecido pelo Pai (Mat. 7:23). O falso não tem fruto que agrada a Deus, pois está sem Cristo e, sem Cristo, não pode fazer nada (João 15:5). Jamais produzirá fruto espiritual, pois não tem o Espírito de Deus (Rom. 8:9).

Esse fruto do verdadeiro Cristão é também *prático*. O fruto produzido no homem convertido pelo Espírito de Deus é manifestado publicamente e atinge o mundo. Os frutos chamados amor e longanimidade só se expressam aos outros

publicamente, pois são apenas qualidades verdadeiras quando são exercitados para com Deus e aos outros (Tiago 2:15-17). A parábola dos talentos ensina que existe a responsabilidade de usar para a glória de Deus o que Deus tem dado a cada um de nós (Mat. 25:14-30). Quando a vida espiritual é exercitada, uma testemunha pública é produzida (Mat. 5:13-16; Efés. 2:10). Cristo tinha fruto durante a Sua vida terrena, e tal fruto (exemplo de vida, igreja, pregações, submissão e morte de cruz, etc.) é visto ainda hoje. O fruto que agrada a Deus não é algo extraordinário e estupendo para com a sociedade, mas pode ser visto nas atitudes de submissão e respeito aos outros (I Pedro 3:1-7), fruto que permanece além das grandes obras extraordinárias. O falso não tem tal fruto prático que aponta para o Verdadeiro. O fruto do falso é somente aparência, algo da boca e não da vida (Jer 12:2). A sua doutrina é dos homens (Isa 29:13; Mat. 15:9) o que torna a sua adoração vã. O falso não tem a vida que vem do céu por não ser regenerado, não podendo, portanto, produzir o fruto que agrada a Deus e nem é proveitoso ao homem. O falso só tem a sua própria justiça (Rom. 10:1-3).

O fruto do verdadeiro é *crescente*. O lavrador (O Pai) da videira verdadeira (O Cristo) faz a poda entre as varas para que o que dá fruto, dê mais (João 15:2,5). Por essa atenção divina na vida do verdadeiro a sua vereda é como a luz da aurora que vai brilhando cada vez mais até o dia perfeito (Próv. 4:18). Na vida do verdadeiro, há aperfeiçoamento contínuo (Fil. 1:6). A cesta que, hoje, tem o fruto chamado fé, tem logo a virtude também. Depois de um tempo, existe a ciência e, então, a temperança é adicionada. Em tempo oportuno, existe a paciência e a piedade que abre caminho para o amor fraternal e a caridade, trazendo assim um

crescimento que é visto na santificação (II Pedro 1:5-7). Por outro lado, o fruto dos falsos vai de mal a pior, sempre aprendendo, mas não podendo chegar ao conhecimento da verdade (II Tim 3:7,13).

O fruto do verdadeiro é também *eterno* (João 15:12). A própria videira é Cristo e quem está nela tem a vida eterna (João 3:16). A pessoa que se alimenta continuamente de Cristo perseverará na santidade, tendo, assim, fruto que será gozado na eternidade. Essa pessoa que está na videira levará outros à vida, pois ela tem um testemunho eficaz (Próv. 11:30; Mat. 5:13-16). O fruto do hipócrita é temporário, pois é banhado pelo vento da doutrina dos homens enganosos (Efés. 4:14), doutores que apregoam fábulas e concupiscências (II Tim 4:3,4) que levam para o pecado e à destruição (Próv. 10:7, 16). Esses serão lançados fora, colhidos e lançados no fogo para arderem para todo o sempre (João 15:6; Apoc 20:11-15).

O fruto que existe na sua vida é proveniente de Deus?

Orações Respondidas para a glória de Deus

João 15:7

Oração verdadeira é atividade de um Cristão verdadeiro. Quando Saulo foi convertido, o sinal que convenceu Ananias de que essa era a pessoa a quem Deus o enviava foi: “ele está orando” (Atos 9:11). Oração tem acompanhado muitas bênçãos na Bíblia. A dedicação do templo de Salomão foi com oração (I Reis 8:22-53). A descida do Espírito Santo sobre Jesus e a voz do Pai do céu foi junto com a oração de

Jesus (Luc 3:21,22). A escolha de quem tomaria o lugar de Judas, durante a primeira reunião de negócios da igreja, foi associada com a oração (Atos 1:24). O envio dos primeiros missionários da igreja primitiva foi com oração (Atos 13:1-3). A consagração dos pastores para apascentar a igreja de Deus foi com oração (Atos 20:28-36). Não era ausente a oração de manifestação da presença do Espírito Santo com os apóstolos (Atos 4:31).

Os patriarcas como Abraão (Gên. 20:17) e Moisés (Núm. 11:2; 21:7), oravam, revelando que obediência e oração andam juntas. Os sacerdotes, como Samuel (I Sam 8:6), oravam. Também oravam os profetas, como Elias (II Reis 6:17; Tiago 5:17,18), Isaías (II Crôn 32:20), Daniel (Daniel 6:10) e Jonas (Jonas 2:1) ensinando-nos que quanto maior a fé mais ativos devemos ser em oração. Achamos Jó (Jó 42:10), Esdras (Esdras 10:1), Neemias (Neemias 1:4) e Ezequias (II Reis 19:15) orando em várias circunstâncias das suas vidas para que nós sejamos ensinados a ponto de termos esperança (Rom. 15:4). Jesus praticava oração a noite toda (Luc 6:12), quando triste (Mat. 26:39), cedo de manhã (Mar 1:35), junto com os discípulos (Luc 22:32) e também sozinho (Luc 5:16), mostrando-nos como aquele que ora está sendo feito conforme à Sua imagem.

Não é somente a atividade de oração que revela um Cristão verdadeiro, mas oração respondida à glória de Deus (João 15:7). Não é excesso de ousadia dizer que quem é Cristão verdadeiro deve ter as suas orações respondidas. As orações do fiel e verdadeiro Cristão serão conforme a palavra (João 15:7), no nome de Cristo (João 15:16; 16:23) e com o propósito que o Pai seja glorificado no Filho (João 14:13,14),

e são essas orações que serão, sem a menor dúvida, respondidas. Essas pessoas são os justos, os que têm um coração quebrantado e são contritos de coração. Na verdade, os ouvidos do Senhor estão atentos ao clamor deles (Sal 34:13-18). Não há como não serem respondidos. Esses estão pedindo não que a sua, mas que a vontade de Deus seja feita (Mat. 26:39; Mat. 6:10), e a vontade de Deus, seguramente, será feita em toda instância (Isa 46:10; Efés. 1:11). Esses têm confiança, pois estão ativos em obediência (Mat. 7:24,25). Para fazerem a oração que agrada a Deus, os cristãos verdadeiros têm o auxílio divino nas suas orações. Jesus intercede pelos seus (João 17; Heb 7:25) e o Espírito Santo ajuda o Cristão verdadeiro a orar da maneira que agrada a Deus (Rom. 8:26).

Não são apenas os verdadeiros cristãos que oram. Os hipócritas oram também. Mas as suas orações estão com eles mesmos e não com Deus (Luc 18:11), e não tem o auxílio de Cristo nem do Espírito Santo. Os falsos costumam dirigir as suas orações aos que têm ouvidos, mas não podem ouvir (I Reis 18:26-29; Sal 115:4-8; Jer 2:28). As suas orações possuem o intuito de os tornarem vistos pelos homens e, neste sentido, eles recebem o que procuram (Mat. 6:5) e também o que não procuram (Luc 20:47). Esses que oram sem obediência, são enganados (Tiago 1:22) e pedem mal, pois querem gastar tudo em seus deleites (Tiago 4:3). Pode ser que os falsos, os hipócritas, tenham sucesso aparente na oração (“não fizemos muitas maravilhas?” Mat. 7:22; Mar 13:22), mas se as respostas dadas não glorificam o Senhor Deus, conforme os exemplos da Palavra de Deus, pode-se dizer que não foram respondidas pelo Espírito Santo. O Espírito Santo somente testifica Cristo e, em nenhuma

maneira, glorifica o homem (João 14:26; 15:26). Há hipócritas que profetizam (Jer 14:14), doutrinam (II Tim 4:3,4) e oram (Luc 20:46,47).

Como vão as suas orações?

Qual condição de coração indicam as respostas das suas orações?

Aflições por Praticar a Justiça

Salmos 7:1-5

Por mais bênçãos nesta vida, posições em lugares celestiais e promessas fiéis a Deus que o servo de Deus tenha, as marcas, que distinguem o verdadeiro possuidor da fé de Cristo do hipócrita, são as aflições que vêm à sua vida pela prática da justiça. Sabemos que Estêvão era um homem cheio de fé, do Espírito Santo e de sabedoria (Atos 6:3-5), mas, nem por isso, teve sempre uma vida rodeada de sentimentos de bem estar (conforto físico, ou uma vida regalada dos melhores amigos e posições na sociedade). Esse mesmo homem cheio de fé e do Espírito Santo foi mal-entendido pelos religiosos a ponto destes se enfurecerem em seus corações e rangerem os dentes contra ele (Atos 7:54). No fim, esse homem cheio de fé, do Espírito Santo e de sabedoria, foi apedrejado até a morte (Atos 7:59,60). Na última pregação, esse servo fiel de Deus fez uma pergunta que nos interessa: “A qual dos profetas não perseguiram vossos pais?” (Atos 7:52). Sim, os profetas fiéis a Deus mostraram uma peculiaridade que existe até hoje: “todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (II Tim 3:12). Aflição por

praticar uma vida justa é uma marca que os hipócritas não têm.

Aflicção por praticar a justiça é algo frequente. A qual dos profetas não perseguiram os ímpios? Davi, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel, por quem falou o Espírito do SENHOR (II Sam 23:1,2), sofreu com o arco armado e as flechas postas nas cordas para serem atiradas “às escuras” (sem provocação) mesmo sendo reto do coração (Sal 11:2). Ele se sentiu como a ovelha reputada para o matadouro todo o dia (Sal 44:22; Rom. 8:36).

Essas aflições vêm de fora e de dentro. *Por fora*, o mundo, pela sua vida dissoluta, enfada o coração dos justos (II Pedro 2:7,8). O mundo, que vive para se encher da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida (I João 2:16) acha estranho que não corramos com ele no mesmo desenfreamento de dissolução, e por não entender, blasfema de nós (I Pedro 4:4). *De dentro*, vêm as aflições juntamente. O Cristão luta com o mundo no seu interior. Por causa da nova natureza, o Cristão aprova as maneiras do novo homem e se aborrece com que é do homem velho. Mas o homem velho não é morto ainda, mas luta com o homem novo (Rom. 7:18-23; Gal 5:17). Nessa luta, o servo fiel tem o poder de Deus o amparando, mas nem por isso, a luta é fácil (Rom. 7:24). O segredo é andar em Espírito (Gal 5:16), não se cansando de fazer o bem porque, a tempo propício, ceifará o fruto da justiça (Gal 6:9). Apesar das aflições, o servo fiel é mais do que vencedor nessa luta (Rom. 8:37), por causa das promessas de Deus e a vitória que Jesus já nos trouxe (I Cor 15:55-58). As aflições dos justos agradam a Deus (I Pedro 2:20), testemunham à glória de Deus (Atos 6:15; II Cor

12:9), manifestam a graça de Deus presente (I Cor 15:10), produzem uma vida mais forte (I Pedro 5:10) e cooperam para o bem (Rom. 8:28). Nesse sofrimento, eles estão sendo feitos conforme à imagem de Cristo (I Pedro 2:21).

Os hipócritas não ficam sem as suas aflições. Para eles, conjuntamente, basta a cada dia o seu mal (Mat. 6:34). Mas as aflições dos ímpios são diferentes das dos justos. O justo, por praticar a justiça, é afligido. Os ímpios, por não praticarem a justiça, são punidos por Deus (Sal 11:5,6). Eles não conhecem o amparo de Deus. Quando vêm a sua assolação, a sua perdição, como uma tormenta, não há consolo nenhum da parte de Deus para eles. Nessas horas, os falsos comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos (Próv. 1:31). Por ouvirem a Palavra de Deus, mas por não praticá-la, a vida construída pela sua soberba cairá e grande será a sua queda (Mat. 7:26,27; Ezequiel 13:11-14).

Qual é a razão das aflições na sua vida? Vêm por viver piamente ou por viver segundo as suas concupiscências? Nessas aflições, pode qualquer um perceber se você está na fé ou não?

Não procure sair dos problemas que vêm por servir o Senhor. Procure a graça de Deus, pois vivemos num mundo amaldiçoado (Gên. 3).

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Brasil, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1/94.

Dicionário Aurélio Eletrônico. Ver 2.0. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, Editora Nova Fronteira, baseado no Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Junho 1996.

GILL, John. *Commentary of the Whole Bible*. Online Bible, ver 7.0. Winterbourne, Canada, Timnatheserah Inc., www.omroep.nl/eo/bible/software/ps, 1997.

STRONG, James LL.D, S.T.D., *Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, EUA, Abingdon, 1980.

Correção ortográfica e gramatical: Jair Renan Alves de Almeida Batista, 10/13

A UNIÃO CRISTÃ VERDADEIRA

João 17:19-26

“19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade;

20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.”

O Desejo de União por Jesus para com O Pai

Cristo orou a Seu Pai, pedindo que os Cristãos dos seus dias, pelos quais Ele se santificou a Si mesmo (v. 19), e os cristãos das épocas futuras fossem um só com Seu Pai (Jo. 17:20-21). Com tal união o mundo receberia um forte testemunho de que Cristo foi realmente enviado pelo Pai (João 17:21).

A união desejada por Jesus e pedida ao Pai seria uma bênção aos Cristãos (v. 23, “para que eles sejam perfeitos em unidade”) e uma ampla declaração pública da autenticidade de Cristo (v. 23, “para que o mundo conheça que Tu me enviaste a Mim”) e do amor celestial existente entre o Pai e o Filho (João 17: 23-24).

Essa união cristã, tão importante para ser destacada na súplica íntima de Jesus, proferida antes de ser entregue por Judas, não foi esquecida pelo Pai. Esse pedido do Filho ao Pai, incluído nas Escrituras Sagradas pela inspiração do Espírito Santo, não foi feito em vão. Deus respondeu à oração do Seu Filho.

Os Meios Que Deus Ordenou para que haja União Cristã Verdadeira

Essa união cristã pedida por Cristo e respondida pelo Pai é obtida por meios específicos que foram instituídos por Deus. Entre os meios que Deus designou para o aperfeiçoamento dos santos até que todos os Seus cheguem à unidade da fé, *são os pastores e doutores que Ele colocou na igreja. A união cristã resulta da obra do ministério da Palavra de Deus, fielmente ministrada pelos homens que Deus colocou na igreja* (Efés. 4:11-16; Jo. 17.17-19).

Estes oficiais da igreja não precisam procurar métodos próprios para realizarem a vontade de Deus nas suas vidas e nos seus ministérios. Deus capacitou-os com uma chamada particular e com ordens específicas. *Ele lhes deu Sua Palavra para ministrar* (II Tim 4:1-5). Ministrando essa Palavra com aptidão e mansidão, proclamam o evangelho de Jesus Cristo. Jesus Cristo é O Substituto que Deus deu e reconhece. As Boas Novas: João 3:16, “Porque Deus amou o mundo de tal

maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Os que creem em Cristo receberão de Deus um arrependimento que os desprende dos laços do diabo (II Tim 2-24-26). É pela Palavra de Deus, ministrada corretamente, que os que são separados de Deus pelo pecado, podem, pela fé em Jesus Cristo, ser feitos sem nenhuma condenação, ser unidos a Deus (Romanos 8:1).

Pela salvação do Seu povo, Cristo é exaltado como o Enviado e Amado pelo Pai. Com o ministério público e fiel da Palavra de Deus, pelos oficiais escolhidos por Deus, *os que forem salvos serão aperfeiçoados* e edificados a ponto de chegarem à crença de todo “o conselho de Deus” (At. 20.27), que é a unidade da fé. Nessa condição de crescimento completo em Cristo, a obra e ministério de Cristo são autenticados e o amor de Deus por Ele é exemplificado publicamente. A confissão pública da sua fé em Jesus Cristo se dá pelo batismo neotestamentário.

Pela pregação da Palavra de Deus, *os Seus escolhidos vêm à salvação*. Pelo ministério da Palavra de Deus, *os salvos são edificados* “à medida da estatura completa de Cristo” (Ef. 4.11-16). Entendemos, então, que a *união cristã desejada por Cristo é uma realidade pelo ministério fiel da Palavra de Deus*.

Há muitos que querem promover união cristã *fora* da obediência da Palavra de Deus, como se fosse possível os sérios ter união com os que não dão nenhuma ênfase na Palavra de Deus. Muitos pensam que é possível andar de mãos dadas *com qualquer um que tome o nome ‘cristão’*, mesmo quando torna evidente que tal amizade não está de acordo com as doutrinas e práticas fundamentais da Palavra

de Deus. *Não foi por essa união que Jesus orou. Não é essa união que é o alvo dos oficiais que Deus colocou na igreja. Não é essa união que glorifica Deus por Cristo. Não deve ser essa a união desejada pelos verdadeiros cristãos.*

União Cristã e a Verdade

Quando há união com a verdade, há alegria imensa. Falando sério e biblicamente, *não pode haver união cristã com os que duvidam da verdade* (Amós 3:3, “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”).

Pela verdade devemos ser preparados a andarmos sozinhos se for necessário.

A doutrina da Palavra de Deus reprovava, repreende, corrige e divide (II Tim 3:16; 4:2; Heb 4:12). Sem querer provocar a carne, a aplicação da verdade pode pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra (Mat. 10:35). *Essa divisão entre os homens é por causa da união com Cristo, que a Palavra de Deus opera.* Quando há concordância do meu irmão para com a Palavra de Deus, podemos ter união com Deus. Todavia, se meu irmão não concordar com a Palavra de Deus, não podemos ter união com Deus. Nestes casos, em vez da união, *deve existir reprovção.* A atitude cristã deve pender para o lado da verdade e reprovção e não para o lado da tolerância ou a união com o erro (Prov. 23:23, “Compra a verdade, e não a vendas; ...”).

União Cristã e a Consciência

Quando o Espírito Santo testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus, existe união cristã verdadeira. Essa união cristã testifica do amor de Deus por Seu Filho em nós. Nessa comunhão plena com Deus, nosso espírito não nos

condena (I João 3:21). Guardar os Seus mandamentos e fazer o que é agradável à Sua vista, traz-nos uma *consciência boa* para com Deus. A consciência boa produz *confiança* (I Jo. 3:21, “Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus”; Pv. 14:26, “No temor do SENHOR há firme confiança e ele será um refúgio para seus filhos.”)

Todavia, se algo vier a ser praticado por nós que não seja conforme a Palavra de Deus, essa comunhão de uma boa consciência será ferida e destruída. *O que não é de acordo com a Palavra de Deus é contra a boa consciência.* A consciência cristã não pode ser boa enquanto não fazemos o que é agradável à vista do Nosso Salvador. Se meu irmão em Cristo não está manejando bem a Palavra de Deus, como posso ter uma consciência limpa unindo-me com ele na desobediência? “... tudo o que não é de fé é pecado.” (Romanos 14:23). Não convém sacrificar uma consciência boa para ter união no erro.

União Cristã e Lealdade

Muitos são mais leais a uma união que dizem ser cristã do que ao próprio Salvador e Seu Pai. Deus recebe glória por Jesus Cristo no Seu tipo de igreja (Efés. 3:21). A Sua igreja não é qualquer ajuntamento de pessoas sinceras que dizem ser cristãs.

A igreja verdadeira é aquele ajuntamento de pessoas separadas dos seus pecados por Deus em Jesus Cristo, os quais com vidas em santidade são acrescentados publicamente, conforme a autoridade de Deus, para viver em obediência à Palavra de Deus até que Ele venha. Por esse tipo de ajuntamento Cristo deu o Seu sangue (Atos 20:28). Os Cristãos verdadeiros que se interessam em dar glória a Deus

por Jesus na igreja verdadeira não devem prezar cooperação com os que não dão glória a Deus por Jesus Cristo verdadeiramente. Ser mais leal a uma união de pessoas de fé diferente, para o desprezo da organização que Cristo amou, não redundará para a glória de Deus. Ter união com todos, ao custo da lealdade ao único Deus no Seu tipo de igreja, é um custo que não convém pagar.

União Cristã e os Mandamentos de Deus

Não foi um mero homem que inspirou o Apóstolo Paulo a escrever o mandamento: *“Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles”* (Romanos 16:17). Não foi um homem, mas o Espírito Santo que o inspirou a escrever essa verdade. Este mesmo preceito de separação também foi inspirado em outras epístolas: II Tess 3:6, 14-15; I Tim 6:3-6; II Tim 3:5; II João 1:10. O preceito de que dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo foi a regra para qual Deus levou o povo de Israel a observar (Amos 3:3).

Cultivar união com os que não permanecem com a doutrina que aprendemos pela Palavra de Deus é ser contra o bom senso das próprias Escrituras Sagradas. É também desrespeitar o próprio mandamento de Deus. Não convém procurar aquela união que não respeita os mandamentos de Deus.

Quem é Responsável pela Falta de União Cristã?

Os ministrantes oficiais que procuram pregar todo conselho de Deus, e mantêm publicamente a prática da Palavra de Deus naquela igreja que segue as normas do Novo Testamento, *não são os responsáveis* pela falta de união cristã hoje existente no meio evangélico.

Se houver uma culpa pela desunião, essa culpa está com os que *adicionam* algo ao sacrifício de Cristo para terem a redenção eterna. A desunião hoje não é culpa dos que *mantêm a crença* de que Deus *está completamente satisfeito com Cristo*. Os que pregam línguas, o batismo do Espírito Santo, o batismo das criancinhas, os sacramentos ou a própria obediência do cristão como *meio de salvação* são os responsáveis pela falta de união cristã no meio evangélico. São eles errados, pois pregam que as obras dos homens podem melhorar, selar, confirmar, completar ou ajudar a manter a salvação do cristão diante de Deus.

Os que estão satisfeitos com o sacrifício de Cristo, como tudo o que é necessário hoje e amanhã para os pecadores serem aceitos com Deus, *não causam uma ruptura da união cristã* que agrada a Deus. Tal pregação exalta Jesus Cristo e não qualquer outro ser. Por pregarem somente o sacrifício de Cristo para a salvação completa, esses favorecem o avanço da união cristã entre o povo de Deus e nunca a sua destruição.

Os que hoje *adicionam* sinais, revelações, sonhos e profecias à Palavra de Deus são os responsáveis pelo descaso atual no meio evangélico. Os que exaltam ou *louvam o Espírito Santo em vez da pessoa de Cristo* nos cultos que, por sua vez, são marcados pela desordem e obras da carne, são os responsáveis pelas divisões que existem no meio evangélico atualmente.

Os que estão satisfeitos com a Palavra de Deus, tendo-a como uma revelação completa, não causam a falta de união cristã entre as igrejas. Os que creem que a Palavra de Deus é completamente suficiente para tudo nesta vida são os que

querem promover aquela lealdade que traz a verdadeira união entre o Cristão, Seu Salvador e Seu Deus.

Conclusão

Qualquer união entre os que dizem “Senhor, Senhor” não é necessariamente aquela comunhão que agrada a Deus. *A maioria do povo de Deus pode pedir o que é contra a vontade de Deus.* Exemplos disso são os homens que infamaram a terra prometida (Núm. 13:31-33); o povo de Deus pedindo um rei (I Samuel 8:4-6); o povo insistindo em desobedecer a palavra do Senhor que veio por Jeremias (Jer. 44:15-17). Também temos os exemplos de Atos (5:36-37) que ensinam que uma grande multidão podem seguir falsas ideologias.

*Apesar das multidões que estão a favor da ideologia falsa,
a ideologia falsa continua sendo falsa.*

A comunhão verdadeira é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo (I João 1:3). A união somente é cristã quando é com o Pai e Seu Filho. Sabemos que o pecado separa o homem de Deus. Cristo veio ser o Substituto Único para todos os pecadores que se arrependem dos seus muitos pecados e creem pela fé neste Salvador, o Jesus Cristo. Antes de pensar na união, passe pela salvação por Jesus Cristo. Arrependa-se já e creia em Cristo Jesus como o seu Senhor e Salvador!

Depois da salvação se quiseres participar da união cristã verdadeira, busque um lugar onde tenha adoração “em espírito e em verdade” (João 4:24). Essa adoração é pela operação de Deus através do Espírito Santo testificando de Jesus Cristo.

A adoração verdadeira não é conhecida através da confraternidade íntima que pode ocorrer entre os religiosos que *não estão de acordo acerca da perfeição da pessoa ou a obra de Cristo*, nem em concordância com *a suficiência da Palavra de Deus*, nem entre aqueles que têm *o Espírito Santo como o objetivo dos cultos públicos*. Os que têm comunhão com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, terão uma prática comum que é *bíblica*. No meio desses há uma união cristã, mas não entre os que têm discórdia sobre as doutrinas fundamentais da Palavra de Deus.

Com uma restrição séria à doutrina da Palavra de Deus por todos que dizem que conhecem o Senhor, a união que glorifica Deus e exalta Cristo *será automática e normal*. É dessa maneira que os verdadeiros serão uma testemunha forte no mundo (João 13:35, “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”).

De outra maneira, pedir união ao custo da prática e pregação de todo conselho de Deus, de uma consciência boa para com Deus, de lealdade a Cristo pela igreja verdadeira, ou ao custo de deixar a observação séria dos mandamentos de Deus *é pedir demais*. Neste caso, é melhor que olhemos para nós mesmos e andar sozinhos para que recebamos o inteiro galardão (II João 1:8).

Os que querem união de qualquer jeito não querem a união *bíblica*, mas a sua própria união que é com a Palavra de Deus *fechada* e com uma prática *à toa*. Não digo que eles não podem fazer o que fazem, mas digo que *os verdadeiros não devem cooperar com eles*. O Cristão sério deve ter união com Cristo em primeiro lugar. É por essa união que Jesus orou (João 17:91-24).

Um Convite Lançado

Para todos os amados que acham que o ecumenismo é agradável a Deus e ainda querem realmente a união cristã verdadeira, temos um convite a lançar: *Voltem às doutrinas fundamentais da Palavra de Deus e pratiquem publicamente conosco aquela doutrina que foi dada uma vez aos santos* (Judas 3). Somente haverá união cristã verdadeira com *submissão à verdade e na prática correspondente à Palavra de Deus.*

Se dois irmãos praticam o que acham corretos pela Palavra de Deus, mas não há concordância entre eles, alguém está errado. É necessário que o errante reconheça o seu erro e volte à prática da verdade.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94

ARNOLD, D. D., Albert N., *Prerequisites to Communion.* Gould and Lincoln, Boston, 1861, reimpresso, 1999.

Jair Renan Alves de Almeida Batista 10/13

A Soberania de Deus e A Obra de Evangelização

Leitura: Ez. 37.1-3 Texto: Ez. 37.3,

“E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: Senhor DEUS, tu o sabes.”

Introdução:

O Que Significa o termo ‘Soberania’?

Soberania é uma palavra que indica poder supremo ou autoridade suprema. Um poder e autoridade que não podem ser neutralizados. Liberdade de controle externo.

Deus é Soberano. Ele faz o que deseja nos exércitos dos céus e na terra (“Mas o nosso Deus está nos céus; *fez tudo o que lhe agradou.*”, Sl. 115.3; “*Tudo o que o SENHOR quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.*”, Sl. 135.6).

Ninguém pode estorvar a Sua mão. Não há quem tenha o direito de pedir que Ele primeiramente dê razão sobre Seus planos (Dn. 4.34-35, “Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e *eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.* E todos os moradores da terra são reputados em nada, e *segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?*”; Rm. 11.34-35, “Porque quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?”)

Por conhecer que Deus é soberano, *Ezequiel* respondeu corretamente, “Tu o sabes”, Ez. 37.3.

Por reconhecer a soberania de Deus, *Ana* cantou: “O **SENHOR** é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela. **O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.** Levanta o pobre do pó, e desde o monturo exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do **SENHOR** são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo. Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força. *Os que contendem com o SENHOR serão quebrantados*, desde os céus tropejará sobre eles; **O SENHOR julgará as extremidades da terra**; e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.” I Sm. 2.6-10

Jesus ensinou da soberania de Deus no assunto de *missões* quando nos instruiu que devemos orar ao “Senhor da Seara” a fim de que mande obreiros suficientes para Sua seara (Mt. 9.38).

A Soberania de Deus é sobre tudo em geral. *Fez o sol parar* (Js. 10.12-13, “Então Josué falou ao **SENHOR**, no dia em que o **SENHOR** deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.”; *Usa a natureza como deseja para fazer a Sua vontade* (Is. 46.9-11, “Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o

princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade. Que chamo a ave de rapina desde o oriente, e de uma terra remota o homem do meu conselho; porque assim o disse, e assim o farei vir; eu o formei, e também o farei.”)

A Soberania de Deus é sobre todo homem - Pv. 21.1 nos declara: “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer.” Sl. 100.3, “Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos; somos povo seu e ovelhas do seu pasto.”

A Soberania de Deus é sobre todo ímpio – *Faraó*, Rm. 9.17-18, “Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.”

Os cidadãos do Império Romano, At. 4.27-28, “Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; *para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.*”

A Soberania de Deus é para sempre - Desde que Deus é eterno e imutável, a soberania também é: Sl. 90.2, “Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus.”

O Homem Não É Soberano

O homem é criado, portanto finito e sob a lei. O homem não é livre de controle externo.

O governo do homem exercita poder sobre o homem: I Sm. 8.10-17; Rm. 13.1-7; I Co. 9.12.

O clima exercita controle sobre o homem: Sl 147.17, “O que lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?”

O homem não controla aspectos da sua própria vida:

- a sua *estatura*: Mt 6.27, “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?”

- a sua natureza e as suas responsabilidades para com Deus: *O homem faz escolhas segundo a sua natureza e têm responsabilidades, pois será julgado pelas ações.* Todavia, a realidade que o homem pode escolher, não estabelece o fato de que ele tem a capacidade de fazer o que escolheu. Por exemplo: com certeza os dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé, desejaram sair da situação vivos. Porém, foram mortos (Lc. 13.4). O homem poderia desejar que fosse diferente, mas o seu desejo do não muda a realidade.

O homem pode desejar não ser responsável pelas suas ações, mas Deus trará a juízo toda sua obra (Ec. 12.14, “Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.”; Ez. 18.20, “A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.”) O soberano Deus terá a última palavra, e a Sua palavra é justa.

A Soberania de Deus e A Obra de Evangelização, v. 3, “Filho do homem, porventura viverão estes ossos?”

A Soberania de Deus Sobre a Causa, v. 3, “Senhor *DEUS*, tu o sabes.”

Certa vez uma mãe aflita trouxe o seu filho de catorze anos ao seu pastor depois do culto matutino de um domingo. Ela revelou tristemente: Pastor, o meu filho ainda não é salvo.

O pastor, com muita certeza, lhe afirmou: Deixe-o comigo uns cinco minutos, e logo ele será.

Com certeza esse pastor tinha uma posição sobre a soberania de Deus bem diferente daquela de Ezequiel. Ezequiel entendeu melhor que a soberania de Deus operava nos corações conforme o Seu decreto eterno e entendeu que a salvação vem do SENHOR. Por isso respondeu: “Senhor DEUS, tu o sabes.”

Observa como as Escrituras registram que a causa da salvação pertence a Deus:

Note bem a operação de Deus para com estes ossos sequíssimos: v. 5, “Eis que **farei** entrar em vós o espírito, e vivereis.” v. 6, “E **porei** nervos sobre vós e **farei** crescer carne sobre vós, e sobre vós **estenderei** pele, e **porei** em vós o espírito, e vivereis, e *sabereis que eu sou o SENHOR.*” 14 “E **porei em vós o meu Espírito**, e vivereis, e **vos porei na vossa terra**; e *sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR.*”

Ef. 2.4-5, “Mas **Deus**, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, **nos vivificou** juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),”

Jo. 6.28-29, “Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: **A obra de Deus** é esta: *Que creiais naquele que ele enviou.*”

Mt. 11.25-30

Deus é Soberano sobre o efeito – Ez. 37.9-10

Não só na causa da salvação e os meios da salvação usados para a divulgação desta, mas os efeitos em particular a soberania de Deus age. Nisso entendemos pela salvação do carcereiro em Filipos (At. 16.30), *e a salvação dos outros presos?* Pela vendedora de púrpura na mesma cidade (At. 16.14), *e as outras mulheres presente quando a Palavra de Deus foi pregada?* Ana cantou que Deus age entre os pobres e ricos, jovens e velhos (I Sm. 2.6-7), mas, são todos eles?

A salvação Deus traz em particular para uns e não para os outros: At. 13.48; Jo. 6.44; Is. 6.9-12; Mt. 11.25-27.

Portanto, a salvação é a obra de Deus. Você se encontra sem a salvação? Busque-O (Is. 55.6-7). Busque-O pela Sua graça (Mr. 9.23-24). Busque-O pelo perdão (Is. 55.6-7; Rm. 9.18).

*Contudo, por mais que a salvação da alma seja a obra de Deus, o pecador é mandado, portanto responsável, a se arrepender e crer pela fé em **Cristo** (At. 17.30; 16.31).*

Cristo! Por quê Cristo? Pelo amor, Deus enviou o Seu Filho Jesus Cristo para ser o substituto do pecador. Por que?

A salvação por Jesus Cristo é graciosa e gloriosa

O homem pecador não deseja parar de pecar, nem podia parar de pecar se desejasse Rm. 8.6-8, “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.”)

Justamente quando o homem era fraco sendo pecador, Deus prova o Seu amor dando Cristo para morrer pelos pecadores (Rm. 5.8, “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”)

Jesus, O inocente, levou sobre Si o preço da iniquidade de todos que se arrependem e creem pela fé nEle (II Co. 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”). Em Jesus a condição deplorável do homem e a graça imensurável de Deus são reveladas.

Pecador! Deseja ser salvo? A salvação eterna é somente por Jesus Cristo! Olhe a Ele pela fé enquanto se arrepende dos seus pecados! “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.*” Is. 55.6-7.

Por que você pecador não vem ao Salvador? Qual pecado está lhe impedindo de correr ao Senhor buscando a Sua misericórdia? Esse pecado valerá a sua separação da graça de Deus pela eternidade e que o lançará no lago de fogo? Corra já ao Senhor!

A Soberania de Deus Determina os Meios de Evangelização, v. 4, “Então me disse: *Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.*”

A Pregação: Deus poderia usar os anjos obedientes, ou até as rochas, mas *Ele ordenou que os que O conhecem preguem a Sua Palavra* (v. 4). “**Profetiza**” é a ordem de Deus. Profetiza o que? “A Palavra de Deus”! O EVANGELHO de Jesus Cristo! Eis o espírito da profecia (Ap. 19.10). **A Palavra de Deus é Cristo** (Jo. 1.1; I Co. 1.21; 2.2; 15.1-4; Rm. 10.17).

O soberano Deus usa homens:

Homens não salvos: Faraó, Rm. 9.12; Governos, Rm. 13.1; Círio, Is. 45.1; outros, At. 2.23; 4.27-28

Homens salvos: Elias, Tg. 5.13-18; Você, Mt. 28.19

Homens fracos ou doentes: Moisés, Ex 4.10-12; Isaias, Is. 6.1-9; Jeremias, Jr. 1.5-10; Cristo, Is. 53.2-5; Paulo, I Co. 2.1; 12.7-10 (Gl. 6.4; 4.15); Elias: II Rs. 13.14.

Homens brutos, sem destaque: Elias, II Rs. 1.8; João O Batista, Mc. 1.6. Parece que pregamos o Evangelho da falta de saúde e de prosperidade!

A Oração: Para a obra dEle ser feita Ele mandou que o *pregador profetizasse ao espírito* mover sobre os escolhidos, vs. 9-10, “E ele me disse: **Profetiza ao espírito**, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor DEUS: **Vem** dos quatro ventos, ó espírito, e **assopra** sobre estes mortos, para que vivam. E profetizei como ele me deu ordem; então o espírito entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.”

Tg. 5.16-18, “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.”

Portanto: “portai-vos varonilmente e fortalecei-vos” (I Co. 16.13). Vá. Pregue. Testemunhe. Ensine. O que é aquilo na sua mão? (Ex. 4.2). Olhai a Cristo pela força necessária a fazer o que Ele manda. Não olhe para dentro de si, mas a Ele. Saiba que temos uma grande nuvem de testemunhos do passado nos dando exemplos (Hb. 11) e temos os do presente

olhando para nós (colegas de trabalho, de escola, e os do lar) (Hb. 12).

A Soberania de Deus e a Responsabilidade do Homem

A salvação é a obra de Deus. Você se encontra sem a salvação? Busque-O (Is. 55.6-7). Busque-O pela Sua graça (Mr. 9.23-24). Busque-O pelo perdão (Is. 55.6-7; Rm. 9.18).

Contudo, por mais que a salvação da alma seja a obra de Deus, o pecador é mandado, portanto responsável, a se arrepender e crer pela fé em Cristo (At. 17.30; 16.31).

O Evangelho é: Cristo salva os pecadores. Os que conhecem Cristo devem pregar, orar, contribuir. Se não tiver evangelismo, não terá fruto (Ec. 11.4-6).

Os pecadores devem se arrepender e crer. Se não se arrepender e crer em Cristo, não terão a salvação.

Deus é soberano sobre tudo que faz e sobre todos. A soberania de Deus não diminui, cancela ou aumenta a responsabilidade do homem para com Ele. *Se não conhece Cristo, arrependei-vos e creia no Evangelho. Se já conhece Cristo, ide e pregai o Evangelho a toda criatura. Deus suprirá as necessidades dos que Lhe obedecem.*

Bibliografia:

Dicionário Aurélio Eletrônico, Século XXI, versão 3.0, Novembro 1999.

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2004.